FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 465

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou no Brasil a corrida ao Poder e tudo parece indicar que será ganha por um militar—o general Costa e Silva

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — A corrida ao Poder começou no Brasil nos primeiros dias deste ano, em que terminará o mandato presidencial do marechal Castelo Branco — e tudo parece indicar que será ganha por um militar.

O sinal de partida para esta competição, que dominará a actualidade politica até á eleição indirecta pelo Congresso — teòricamente prevista para Outubro — do novo chefe do Estado, é dado pelo actual ministro da Guerra, general Artur Costa e Silva, mencionado frequentemente desde 1965 como o sucessor provável do presidente Castelo Branco e o continuador mais indicado da sua política. Portanto, o efeito de surpresa é prâticamente nulo. Desde Abril de 1964, o general Costa e Silva aparece ao lado do actual chefe do Estado como o verdadeiro «homem forte» da equipa revolucionária que derrubou João Goulart, com o apoio das Forças Armadas.

A «LINHA DURA» ESTÁ VIRTUALMENTE NEUTRALIZADA

Esta equipa está decidida a continuar para além de 1967 a tarefa que qualifica de renovação nacional, e cuja primeira etapa foi marcada, em 20 meses, pela liquidação política dos homens e das fórmulas

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Concessões americanas

Em relação ao passado, os catorze pontos de paz americanos, embora na forma como foram apresentados lhes falte confirmação oficial, revelam importantes concessões. Bastarão estas para dissipar a desconfiança dos Governos de Hanoi e Pequim, que insistem em ver na ofensiva de paz, lançada de Washington, uma cortina de fumo destinada a encobrir os verdadeiros objectivos dos Estados Unidos? Nada mais duvidoso. Descontada a possibilidade de, nos contactos diplomáticos estabelecidos durante os últimos dias e nas diligências oficiosas que aqueles permitiram, terem surgido elementos positivos sobre os quais estabelecer as bases da negociação, esta continua paralisada por um sentimento de desconfiança recíproca. Para a China e os seus dirigentes, as recentes declarações do secretário da Defesa, McNamara, na reunião do Conselho do Atlântico, constituem a confirmação das suas suspeitas. É a guerra preventiva que os Americanos têm em vista.

Ora, em relação a alguns pontos fundamentais, as concessões de Washington são reais. Embora o tenham afirmado mais de uma vez, os Americanos nos seus catorze pontos reiteram, categòricamente, a declaração de que não se propõem ficar no Vietnam do Sul nem ali estabelecer qualquer base estratégica, sem insistirem em que, como contrapartida, haja em Saigão um Governo estável, o que equivale a dizer um Governo da sua confiança. Aceitam a realização de uma consulta popular no Vietnam do Sul, o que significa o regresso aos acordos de Genebra, que o Governo Diem violou. E, indício mais significativo, aceitam a presença, na conferência internacional que propõem, de representantes do Vietcong, que até agora sempre haviam recusado.

Kossyguine tenta evitar o malogro da conferência indo-paquistanesa

TASHKENT, 6 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, iniciou hoje conversações com dirigentes paquistaneses e indianos numa tentativa para pôr termo ao ponto

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

CORTESIA

Há palavras que vão perdendo cada vez mais o sentido que durante muitas décadas se lhes atribuiu. Cortesia é uma delas. Já vai longe o tempo em que esse factor sentimental exercia papel preponderante nas relações humanas. Os tempos, porém, mudaram muito e hoje tem-se em pouca conta essa flor da educação, que é a cortesia, sobretudo no trato com as pessoas que nos deviam merecer maior respeito, quer pela condição quer pela idade. Basta um elementar espírito de observação para verificar como deixou de se praticar a cortesia nos lugares públicos, onde as relações entre pessoas que não se conhecem, mas que se deviam estimar, decorrem por vezes pela forma mais insólita e menos humana que se pode conceber. Nunca foi tão verdadeira como hoje a sentença latina que pretende mostrar o homem como lobo do homem e o seu mais perigoso inimigo. Uma concorrência feroz substituiu a entreajuda que os seres humanos devem uns aos outros. A solidariedade perdeu uma boa parte do seu conteúdo. A delicadeza cedeu, insensìvelmente, o lugar à grosseria. À medida que a civilização progride, a civilidade diminui. O simples cumprimento cerimonioso que se trocava na rua entre duas pessoas conhecidas deixou de ter a expressão e a forma que assumiu durante longos anos. Desde que o chapéu caiu em desuso, a chapelada foi substituída por uma leve inclinação de cabeça ou por um simples aceno de mão. E não falta quem atribua, de algum modo, à ausência desse gesto romântico o declínio da cortesia que caracteriza a nossa época. O chapéu não servia apenas para cobrir a cabeça. Tirava-se simbòlicamente a alguém que nos merecia respeito. Com o seu desaparecimento, é possível que a higiene tenha ganho, mas havemos de convir que a educação perdeu.

A U. R. S. S. ameaçou cortar as relações com a Grécia por causa do professor desaparecido

Os Estados Unidos são responsáveis pelo desaparecimento

ATENAS, 6 — (R.) — O mês passado, as autoridades norte-americanas fizeram desaparecer da Grécia um professor soviético que fugiu do grupo de turistas em que estava incluído — anunciou hoje o jornal pró-governamental «Eleftheria», — afirmando que o professor, Nikolai Maslokovits, se encontrava actualmente «no estrangeiro», sob a protecção dos Estados Unidos.

Segundo o mesmo jornal, o ministro dos Negócios Estrangeiros grego, Elias Tsirimokos, apresentou a semana passada um enérgico protesto ao embaixador norte-americano, Phillips Talbot, contra a retirada do professor da Grécia. Talbot apresentou desculpas por não ter informado o Governo grego.

Maslokovits, cuja especialidade não foi indicada, desapareceu em 17 de Dezembro quando se encontrava de visita a Atenas integrado num grupo de 250 turistas soviéticos chegados no paquete «Adhsaria».

O professor estava num cinema, do qual saiu antes de terminar o espectáculo, e nunca mais foi visto.

A Polícia grega efectuou buscas nos hoteis e hospitais, a pedido da Embaixada soviética, sem qualquer resultado. Então — segundo o jornal «Eleftheria» — os russos ameaçaram cortar as relações diplomáticas com a Grécia se o professor não aparecesse.

O rompimento com Pequim da República Centro-Africana

Do correspondente particular **PHILIPPE DECRAENE**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Janeiro* — Passado o efeito de surpresa é a altura de averiguar que influência tiveram nos recentes acontecimentos ocorridos na Republica Centro-Africana as influências externas. O coronel Bokassa, protagonista do golpe de Estado que destituiu o presidente Dacko, ao aludir á «burguesia», quis criar uma diversão e filiar o seu gesto num problema fictício aos olhos da opinião internacional. Essa «burguesia» constitui naquele país uma ínfima minoria de privilegiados, da qual fazem parte os oficiais do Exército, sem exclusão do próprio coronel. Nestas condições, o seu golpe de Estado, dado na noite de S. Silvestre, não resultou de qualquer manifestação de desentendimento interno, mas mui-

(Continua na página seguinte)

FILMAGENS NO AEROPORTO

Lettitia Roman e António Vilar ensaiam, na presença do realizador, uma pequena troca de palavras que pertence a uma cena do filme «Fim de semana com a morte», cujas filmagens animaram esta manhã o aeroporto de Lisboa

(Ler notícia na pág. central)

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Divulga-se o regulamento do sensacional concurso «Convite Schweppes»

O prometido é devido. E, assim, hoje, é-nos possível divulgar o regulamento do sensacional concurso «Convite Schweppes—Férias em Londres no «Mundial de Futebol», precisamente no dia em que será feito o sorteio dos jogos respeitantes á fase final da taça «Jules Rimet».

A ansiedade dos nossos estimados leitores, aliás, perfeitamente compreensível, terá deste modo, o

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS

À sessão inaugural do novo ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa presidiu o enfermeiro-mor dr. José da Silva Araujo, tendo sido entregues os prémios atribuidos aos melhores trabalhos apresentados em 1965. O 1.º prémio «Alexandre Cancela de Abreu» recebeu-o o dr. Adolfo Coelho, pelo seu trabalho «Aspectos técnicos de biopsia renal e seu significado «experiência pessoal das primeiras cinquenta sessões)», e o 2.º prémio «Alexandre Cancela de Abreu» entregue á sr.ª dr.ª Fernanda Sampaio, atribuido ao seu trabalho intitulado «Electrocardiograma fetal, um sistema prático e fácil para o seu registo». Os dois prémios «Sociedade Médica dos Hospitais», destinados a médicos internos, foram entregues, um aos drs. Basílio Pinto e Silva Carvalho, pelo trabalho da sua autoria sobre «Aplicação da radiocardiografia ao estudo hemodinamico», e outro pela comunicação dos drs. José Luís Pulido Valente e Teixeira Dias, intitulada «Estudo do reograma longitudinal dos membros inferiores em doentes com isquemia arterial crónica e suas modificações». Depois o presidente da Sociedade, prof. Moniz de Bettencourt apresentou uma comunicação sobre «A Sociedade Médica no enquadramento dos hospitais e fora dele».

OS 40 ANOS

A Comissão da Cidade de Lisboa para comemorar o 40.º aniversário da Revolução do 28 de Maio é presidida pelo sr. general França Borges, presidente do Município, e constituída pelos srs. dr. Augusto de Castro, embaixador prof. dr. Martinho Nobre de Melo, brigadeiro Couceiro Neto, coronel Alves Cardoso, mestre Leopoldo de Almeida, padre dr. Alves de Campos, Aníbal David, dr. Henrique Martins Gomes e Vicente Rodrigues, como secretário.

COMBOIO EM ANDAMENTO

O sr. António Flores, de 62 anos, pedreiro, morador em Comenda, ia a subir para um comboio em andamento na Cunheira. Desequilibrou-se e caiu á linha e foi apanhado pela composição. Conduzido ao hospital do Crato, ali morria.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. José Ferreira Bossa; capitão-de-mar-e-guerra Fernando Amor Monteiro de Barros; Dante Bacchi, e o comandante João Pais Baptista de Carvalho.

OS QUE VÃO PARTIR

Para os bancos da Terra Nova, do Labrador e da Gronelândia vão partir, dentro de breves dias, os arrastões bacalhoeiros. Numa das salas do «Espelho de Água», o delegado do Governo junto dos organismos de pesca, almirante Henrique Tenreiro, reuniu-se com os capitães dos arrastões. Aquele oficial-general entregou nessa ocasião os prémios instituídos anualmente pela Mútua dos Navios Bacalhoeiros para distinguir os capitães que se evidenciaram na campanha do ano passado, por actos de salvamento e assistência. Assim, receberam uma placa de ouro e diploma, o capitão José de Oliveira Rocha, por assistência e reboque do «Santa Mafalda», ao «Santa Joana», em Fevereiro de 1965; e placas de prata e diplomas os capitães Gil Ferreira da Silva Junior, por assistência e reboque do «António Pascoal», ao «Lousado», e Francisco Jorge Cardinali Ribeiro, do «Pedro de Barcelos», pelo salvamento dos náufragos do «João Alvares Fagundes».

A ÚLTIMA VISITA

A sr.ª Deolinda Pereira, de 58 anos, foi ao Hospital da Figueira da Foz visitar seu marido que ali está internado. É o sr. Francisco Loureiro, pescador. Acompanhava-a Maria Adelina Traqueia, de 20 anos. Sairam depois no hospital e, na rua, veio uma motorizada conduzida pelo estudante Fernando José Garcia Lopes, de 17 anos, que as colheu. Voltaram ambas para o hospital, onde a sr.ª Deolinda expirava pouco depois.

Elevam-se a milhares de contos os prejuízos causados pelo temporal que açoitou Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A N. I.) — A cidade de Lourenço Marques acordou hoje mais confiante. O temporal amainou e, embora continue a cair uma chuva miúda, o vento quase desapareceu. O aspecto geral da cidade é, no entanto, desolador. Há ruas e avenidas com os pavimentos esburacados e juncadas de destroços e são inúmeras as árvores derrubadas.

Não foi ainda possível fazer um cálculo preciso dos prejuízos causados, mas é provável que se elevem a milhares de contos.

Além das três mortes já anunciadas, causadas pelo temporal, houve bastantes acidentes graves e várias pessoas encontram-se feridas, devido á queda de fios da electricidade ou por terem sido derrubadas pela força do vento e da chuva. Há montras estilhaçadas e telhados arrancados. O edifício da Casa do Minho ruiu, após o telhado ter sido levado pelo vento. Algumas barreiras da encosta da Polama sobre a estrada marginal aluiram, tendo cortado o trânsito. Árvores derrubadas interromperam o movimento ferroviário com a Rodésia, sendo apenas possível o transbordo para camionagem a partir de Marracuene. Alguns serviços públicos encontram-se inundados.

Quinhentos trabalhadores da Câmara procedem á remoção dos destroços.

HOROPTICA, LDA.

OCULISTA

RUA SANTA JUSTA, 27

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS DESEJANDO-LHES AS MAIORES PROSPERIDADES NO ANO DE 1966.

O «ABC» entrevistou Teodoro dos Santos — o primeiro estrangeiro a figurar na rubrica «De zero ao infinito» daquele jornal madrileno

MADRID, 6 — (A. N. I.) — E' dedicada ao industrial português Teodoro dos Santos — o primeiro estrangeiro a quem é conferida tal distinção — a rubrica «De Zero ao Infinito», do diário «ABC», num artigo de Julian Cortes-Cavanillas, que ocupa quatro páginas e se intitula «O adiantado-mor do turismo português».

«Artista do negócio claro e de simpatia aberta, que irradiou dentro e fora da sua ascendência pátria o brilho de puro diamante de fidalguia e nobreza que é Portugal, com o seu nome plantado gloriosamente em quatro dos cinco continentes do Mundo» —, assim é classificado pelo articulista o industrial português, cuja obra é documentada por fotografias que ilustram o artigo.

«E' um trabalhador infatigável — acrescenta Cortes-Cavanillas — que do nada se alçou a cumes extraordinários, em realizações de tipo turístico, harmonizando inteligência e imaginação, com obras em que não faltam laivos poéticos na arquitectura hoteleira e em que se encontram, nos mínimos pormenores, inovações assombrosas para o conforto absoluto dos hóspedes. A rica biografia deste homem, tão pobre na sua infancia, ensina como é grande o poder das energias vitais, se a vontade e a inteligência decidiram fazer da vida uma obra de arte».

A Academia Militar prestou homenagem à memória do general Marquês de Sá da Bandeira

* Cerimónias na Amadora e em Santarém

Passa hoje o 90.º aniversário da morte do general Marquês de Sá da Bandeira, fundador da antiga Escola do Exército, hoje Academia Militar. Por esse motivo, o comando deste estabelecimento mandou celebrar missa, ás 10 horas, na capela improvisada num dos parques do aquartelamento da Amadora, em sufrágio daquele oficial e de todos os antigos alunos das escolas do Exército, de Guerra e Militar e da Academia Militar também já falecidos.

Oficiou o rev. Pedro Gamboa, capelão do aquartelamento, que proferiu uma alocução de circunstancia, apontando a figura do general Marquês de Sá da Bandeira como modelo a imitar pelos cadetes.

Assistiram ao piedoso acto o 2.º comandante da Academia, brigadeiro Viotti de Carvalho; o comandante do corpo de alunos, coronel Catalão Dionísio; o comandante do aquartelamento, tenente-coronel Jaime Banazol, bem como oficiais e professores daquele estabelecimento, e os cadetes. Também estiveram presentes os srs. marqueses de Sá da Bandeira.

Em Santarém

A's 13 horas saiu do aquartelamento uma deputação da Academia Militar, constituída pelo comandante do corpo de alunos, comandante do 2.º Batalhão, sr. major Guedes Vaz, dois oficiais do corpo de alunos e 28 cadetes, que se deslocou a Santarém para recordar a figura do fundador da Escola do Exército, em homenagens que se realizaram ás 15 e ás 15 e 30, respectivamente junto do tumulo, no cemitério local e do monumento ao Marquês de Sá da Bandeira, situado naquela cidade.

Correspondência de Paris

(Continuação da página anterior)

to provávelmente de uma tentativa para modificar o curso da política externa, a qual só teria êxito com o afastamento do presidente Dacko, cujas iniciativas externas eram por muitos consideradas arriscadas. Já há alguns meses que Dacko era impotente para enfrentar eficazmente duas dificuldades: a defesa das fronteiras da nação e a impaciência dos jovens-turcos, que não ocultavam o seu propósito de alterar o rumo da política externa até então seguida.

Nas zonas orientais do território nacional as populações eram sujeitas a graves exacções. No Norte as incursões de elementos irregulares vindos do Sudão davam lugar a incessantes escaramuças com os soldados centro-africanos. Na parte meridional dessa zona o Governo de Bangui viu-se obrigado a intervir com frequência para impedir infiltrações de rebeldes lumumbistas originários do Congo ex-belga. A escassez dos efectivos das forças centro-africanas não permitia garantir com eficácia a segurança nacional.

Quanto á orientação dada, de um ano a esta parte, á política externa da Republica Centro-Africana, estava ela sobejamente demonstrada pela actividade dos representantes diplomáticos de Pequim na Republica Centro-Africana e pela pressão que exerciam diversos membros da comissão central do partido unico. O embaixador da China em Bangui estava em contacto directo com as mais influentes personalidades da administração local e com personalidades políticas de primeiro plano, entre as quais o secretário-geral do partido, Ondoma. Essas personalidades políticas não escondiam a sua preferência pela China comunista e propunham-se orientar o seu país no sentido de uma cooperação cada vez mais estreita com aquele país, não tanto por motivos de natureza ideológica como para tomar uma atitude de oposição ao presidente Dacko. Esta situação agravou-se até o ponto de aumentar a inquietação latente nas forças armadas e o receio dos elementos conservadores do país, incitando-os a lançar-se num golpe de Estado preventivo.

O coronel Bokasso anunciou que o Exército começará por proceder a uma investigação sobre os elementos comunistas pró-chineses que foram convidados a deixar o país. Ignora-se, por enquanto, se esta decisão terá carácter definitivo. As reservas do presidente Dacko em relação á «aliança chinesa» contribuiram também para acentuar a incerteza latente entre os militares e os elemenos conservadores do país. O chefe do Estado destituído pediu, sem ser atendido, que não se recebesse a ultima prestação do empréstimo concedido pela China á Republica Centro-Africana, no valor de 500 milhões de novos-francos, ou que, pelo menos, essa importância fosse paga em dinheiro e não em materiais. Seja como for, não há duvida de que o golpe de Estado na Republica Centro-Africana foi um sintoma categórico dado pelos partidários da cooperação com o Ocidente de que a colaboração com o regime de Pequim cessou.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ESTUDANTES

OS EXAMES APROXIMAM-SE e só com bons livros poderão obter bons resultados, assim temos o prazer de vos indicar algumas das nossas edições indispensáveis para a eficiente preparação dos exames.

Obras de A. A. Lucas (com todos os problemas resolvidos) **— Cadernos de Exercícios de Aritmética e Geometria,** 1.º ano, 60$00; 2.º ano, 120$00

Cadernos de Álgebra e Geometria, 3.º ano, 100$00; 4.º ano, 120$00; 5.º ano, 100$00 — **Aritmética Racional,** 7.º ano, 30$00 — **Logarítimos,** 17$50 — **Memento de Matemática** para o 2.º ano, 25$00; 3.º, 4.º e 5.º, 35$00 **Meu Caderno de Cálculo,** operações de aritmética, 15$00

OUTRAS OBRAS QUE RECOMENDAMOS

AS CHAVES DA LÍNGUA PORTUGUESA

pelo **DR. A. FREIRE MAURÍCIO** (obra monumental para aprender esta língua), 3 vol. com 1200 páginas, 105$00

APRENDA INGLÊS SEM SAIR DE CASA

Feito por um categorizado professor de inglês (indiano), com o pseudónimo **F. DE LEMOS** — revisto pelo **DR. A. F. MAURÍCIO,** vol. de 622 pág., enc. 100$00

CURSO DOS LICEUS EM CASA — Contendo as seguintes matérias: Português, Latim, Francês, Ciências F. Químicas e Naturais, Geografia, História, Matemática e Desenho, 3 vol. 100$00

MANUAL DE CULTURA GERAL

Pequeno Memento

Universal da Cultura, contendo História, Ciências, Matemática, Literatura, Linguística, Organização e Filosofia, pelo **DR. A. F. MAURÍCIO,** obra indispensável a todos os que desejam saber mais e melhor, vol. de 525 pág., 70$00

Enviamos à cobrança por intermédio dos C. T. T. — Pedidos à

LIVRARIA PROGRESSO EDITORA

3 — RUA POÇO DOS NEGROS, 5 — TELEF. 30609 — LISBOA

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

Ora, diga-nos...

—Tem em casa algum aparelho electrodoméstico?

● *Disse-nos o sr. António Carrola Bispo, proprietário de um estabelecimento de fazendas:*

— Não. Em minha casa não há qualquer aparelho electrodoméstico. Varre-se com uma vassoura. Quando faz frio, acende-se uma braseira. Eléctrico, sómente o aparelho de rádio... E não nos damos mal. A casa está que nem um brinco...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Vítor Matoso, proprietário de um talho:*

— Tenho um radiador, um aparelho de telefonia, outro de televisão e um frigorífico. A vida, com estes aparelhos, torna-se mais fácil... Principalmente para as mulheres. Lá a minha patroa, quando lhe levei o frigorífico, ia desmaiando de alegria...

● *Afirmou-nos a sr.ª Piedade da Silva, proprietária e empregada no comércio:*

—Além do rádio, tenho em casa um aquecedor eléctrico. Penso comprar um frigorífico. Quando? Ainda não sei. Depende... O meu sonho, no entanto, é uma máquina de lavar roupa. Embora se venda agora tudo a prestações, a verdade é que sempre se trata de dinheiro que todos os meses se tem de pôr de lado...

CAFÉS...
CAFÉS...
CAFÉS

A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfacto e paladar.

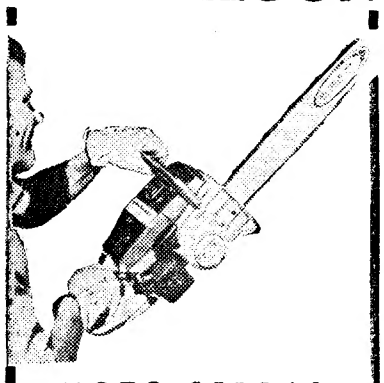
Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja) — Lisboa-5

McCULLOCH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes, práticas, bem assistidas e a preços razoáveis. 9 modelos diferentes. Acessórios e peças. Oficina especializada.

RECTIFICAÇÃO DE LÂMINAS-GUIA DE QUALQUER MARCA

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 63 97 37 Lisboa

Continuam por identificar dois dos feridos do desastre da auto-estrada

Continuam internados no Hospital de Santa Maria, em estado grave e sem fala, dois dos ocupantes do automóvel que ontem, na auto-estrada do Norte, perto de Alverca, foi chocar violentamente contra um camião, acidente em que morreu outro passageiro, o sr. Arménio da Silva, de 34 anos, natural de Álvares, Tarouca. Um quarto ocupante do automóvel, o sr. José Gonçalves Vigário, de 54 anos, casado, de Montes, Castro Daire, encontra-se em estado estacionário, no mesmo hospital.

O condutor do automóvel, o caixeiro sr. Nelson Nabais Salada, de 28 anos, natural de Quadrazais, Sabugal, e residente em Viseu, sofreu apenas ligeiros ferimentos, estando a ser procurado pela P. V. T. para prestar declarações.

As normas de funcionamento da Caixa Nacional de Pensões

Constituída a Caixa Nacional de Pensões por portaria de 23 de Setembro de 1965, cujos estatutos entraram em vigor em 1 do corrente, torna-se necessário — lê-se num despacho do ministro das Corporações, hoje publicado — assegurar a sua estrutura administrativa «de modo a garantir o seu eficaz funcionamento em ordem a progressivamente abranger, no que respeita ás modalidades do seguro deferido, todos os trabalhadores inscritos nas caixas de previdência e abono de família, assumindo o encargo do pagamento das respectivas prestações e tomando posse dos valores que garantem a sua satisfação».

Determina-se pelo mesmo despacho que, enquanto se não proceder á transformação das instituições de previdência, constituídas ao abrigo da lei n.º 1884, de 16 de Março de 1935, em caixas de previdência e abono de família e não se integrarem, portanto, no regime da Caixa Nacional de Pensões, as instituições, antigas federadas nos Serviços Mecanográficos — Federação de Caixas de Previdência, ficam obrigadas a fornecer á Caixa Nacional de Pensões todos os elementos considerados necessários ao seu normal funcionamento, bem como adoptar normas de organização administrativa internas, consentaneas com esta finalidade; e que o pessoal dos quadros da citada Federação passa a prestar serviço na Caixa Nacional de Pensões, transitando para os seus quadros.

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Augusto Pedro Marques

No passado dia 30, faleceu o sr. Carlos Augusto Pedro Marques, de 73 anos, comerciante, pai do sr. Carlos Augusto F. Oliveira Marques. O funeral realizou-se para o cemitério do Alto de São João.

António Cordeiro Marques da Costa

Faleceu o sr. António Cordeiro Marques da Costa, de 60 anos, natural de Vila Real de Santo António, proprietário, casado com a sr.ª D. Irene Alvarez Marques da Costa e irmão da sr.ª D. Maria Luísa Cordeiro Marques da Costa Rocheta.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António.

D. Virgínia da Nazareth dos Santos Guedes

Faleceu a sr.ª D. Virgínia da Nazareth dos Santos Guedes, de 63 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. 1.º tenente Guilherme Lourenço da Silva Ferreira Guedes, mãe dos srs. João Manuel dos Santos Guedes e Guilherme Marques Guedes e irmã do sr. João dos Santos Junior.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial da Parede para o cemitério de São Domingos de Rana.

A CIDADE

Salvou-se de ser atropelada mas não se livrou de responder no Tribunal de Polícia

Na Avenida Infante D. Henrique, quando o sinaleiro tinha aberto o transito aos veículos, surgiu uma mulher, de óculos, já idosa, a atravessar em correria. Por um tris não foi atropelada por um automóvel.

O sinaleiro pretendeu aplicar-lhe uma multa de 2$50. Ela recusou-se a pagar, declarando que não tinha dinheiro. Por tal motivo foi detida e conduzida á esquadra mais próxima. Uma vez ali teve um ataque de nervos, vociferou e dirigiu impropérios ao captor.

Levada ao Tribunal de Polícia, foi julgada em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Identificada pelo magistrado, declarou chamar-se Arminda Fernandes Figueiredo Silva e ter 52 anos.

— A sua profissão?

— Vendo folhas de papel de carta para ganhar um bocadinho de pão, isto quando não estou no hospital, onde tenho passado parte da minha vida.

— Em que hospital?

— Em quase todos, quer em Lisboa, quer em Coimbra...

— Quando saiu ultimamente do hospital?

— Há dois ou três meses, do Hospital Julio de Matos...

Foi em seguida ouvido o captor, mas a arguida, apesar dos sinais do oficial de deligências para que estivesse calma, começou em grande agitação, a esbracejar.

Como o oficial de deligências tivesse dito ao magistrado que se encontrava na sala das audiências o marido da arguida, aquele foi também ouvido. Declarou que estava casado há 15 anos, que a mulher sofria de ataques epiléticos e que havia estado várias vezes internada no manicómio.

Quando o marido descrevia tão triste situação, ela interviu:

— O meu marido não fala bem... Ele não sabe o que diz...

O magistrado ditou então para a acta um despacho em que salienta ter a ré declarado que já esteve internada no Hospital Julio de Matos e que o marido, presente no tribunal, declarara que ela esteve ali internada por várias vezes, por alienação mental. Nestes termos e como nos da lei não é possível fazer o julgamento em processo sumário dentro do prazo legal, determinou que a ré e processo fossem imediatamente presentes na Subdirectoria da P. J. de Lisboa, para exame ás faculdades mentais da arguida.

Esta, ao ouvir ler o despacho teve um autêntico acesso de loucura.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Aspectos das relações entre professor e aluno

O aluno que termina a instrução primária aspira fervorosamente a ingressar no ensino secundário e só por causas que não dependem de si não concretiza esses objectivos. Que representa para ele essa ascensão? Aspectos importantes que, se se têm em conta, como o processo evolutivo do desenvolvimento que ele atravessa, poder-se-ão compreender fácilmente:

a) Independência
b) Passar a uma etapa em que, sem serem maiores, o contacto com os mais velhos lhes permite novas aspirações;
c) Professores diferentes, 4 ou 5 por dia;
d) Novas possibilidades de auto-afirmação: direito a associação, intervenções colectivas;

Esses e muitos outros aspectos produzem nos alunos uma situação pessoal ambivalente: por um lado sensação de poder e por outro (em muitos é o que predomina) impotência produzida pela sua imaturidade.

Que espera o escolar do professor?

Muito, mas, fundamentalmente, compreensão dos seus problemas, amor, respeito. O professor só pode conceder ao aluno o que ele lhe solicita com cada atitude, que alguns professores condenam como «demasiado escolares», conhecendo a fundo as características biopsíquicas do adolescente.

O conhecimento do aluno pelo educador envolve não só a apreciação na aula sob vários aspectos, como também:

— a observação da sua conduta em horas de descanso;
— a posição que ocupa na classe;
— as suas características temperamentais;
— o seu grau de generosidade;
— a sua atitude frente á autoridade;
— a sua tomada de posição frente a problemas da comunidade;
— o seu interesse pelo triunfos no mundo.

Entenda-se que essas manifestações não devem escapar a nenhum professor e — o que é mais importante — não referidas a um grupo de alunos, mas a cada um deles. E' imprescindível recordar que, se o trabalho em grupo é altamente formativo, este consegue-se sómente em função de um reconhecimento das diferenças individuais. Claro está que esse reconhecimento envolve sempre respeito, e assim surgirá uma personalidade com dificuldades de integração, orientação e canalização das mesmas.

● A vida familiar do aluno

Mas a estas observações, que envolvem uma atitude inteligente e compreensiva por parte do professor, junta-se a necessidade, cada vez mais premente, do conhecimento da vida familiar do aluno.

As condições económicas, o grau de cultura dos pais, ocupação, idade e naturalidade dos mesmos, lugar que ocupa o rapaz na constelação familiar, actividades ou ocupações que desempenha, e o numero de pessoas que convivem com o aluno, são elementos imprescindíveis que oferecem ao professor a possibilidade de uma maior compreensão e, portanto, um maior rendimento no convívio escolar.

É indubitável que o tom afectivo está intimamente ligado ao conhecimento que se tem do estudante.

Está comprovado experimentalmente que as situações de aprendizagem emocionalmente positivas são de grande rendimento. É importante reproduzir aqui o enunciado da lei do êxito de Thorndike referida á aprendizagem:

«*As situações que se dominam com êxito são as que melhor se retêm e oferecem o maior estímulo para a aprendizagem*».

E o *substratum* que sustém efectivamente a situação triunfante é constituido pela compreensão e conhecimento cabal do estudante por parte do professor. Um auxiliar valiosíssimo é o emprego de fichas funcionais, acumulativas, que envolvem um gasto mínimo de energia e trazem um proveito máximo do seu conteudo.

● Formas de convívio

Outra forma de estabelecer contacto com os rapazes é pôr em prática certos métodos. Consiste, por exemplo, em fundar na classe aquilo a que se chamou «caixa de sugestões», e que tem como finalidade facilitar o diálogo e comunicação que, muitas vezes, por razões de tempo, não se conseguem efectivar de outra maneira. Crê-se que o melhor comentário á «caixa» será a transcrição textual de algumas cartas que se recolheram no ano passado, em certa turma:

«Está um pouco nervosa e agitada connosco, porquê? — S. P. e R. A.

«Qual a função do pai?» — M. C.

«Queria, se fosse possível, que nos desse uma explicação sobre o funcionamento do cérebro humano» — D. T.

«Dê-nos um exemplo para conservar a amizade de uma rapariga» — J. B.

Digamos com Max Marchand.

«*Toda a educação supõe dois seres bem concretos frente a frente: o que a dá e o que a recebe, reunidos ambos numa parelha singular, cuja originalidade é tal que não se pode encontrar a sua réplica em parte alguma, estando os dois membros da parelha submetidos a interacções psicológicas recíprocas, que os modificam amiúdo profundamente*».

Trânsito vedado

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Azinhaga dos Alfinetes, por um período de trinta dias, a partir de 15 do corrente.

Morreu no hospital

em consequência de um acidente de viação

Faleceu na sala de observações do hospital de S. José, onde dera entrada no domingo passado, o sr. José Vila Verde de Matos, de 19 anos, jornaleiro de Casais Galegos, Alenquer, que em Freixial de Cima chocara com a motoreta que conduzia com um automóvel,

JOIAS RELÓGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTÍSTICAS

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS FORTE e SAUDÁVEL

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na Rua do CAFÉ TROPICAL.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O jovem actor Vítor de Sousa está a trabalhar pela primeira vez como profissional na peça «Tomás More», no Teatro Estudio de Lisboa, interpretando a figura de Richard Rich.*
- *A temporada de teatro francês, no S. Luiz, começa dentro de dias, com a representação de «Le Dossier Oppenheimer», de Jean Vilar.*
- *A peça «A Casa de Bernarda Alba» terá interpretação de Mirita Casimiro, Julia Babo, Fernanda Coimbra, Ana Leiria, Fernanda Esmeralda, Zita Duarte, Glicínia Quartim, Manuela Machado, Maria do Céu Guerra, Luísa Neto, Ester Feio, Marília Costa, Margarida Mauperrin e Constança Navarro.*
- *Continua a indicar-se o nome de Paulo Renato para encenador da peça «A Promessa», a levar á cena no Teatro Monumental.*

NO TEATRO VILLARET

Um grande elenco desempenha uma excelente comédia

Em terceiro mês no cartaz do Teatro Villaret, a comédia romantica americana de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, «O Homem que Fazia Chover», é excelentemente desempenhada por um valioso elenco constituído pelos melhores nomes do nosso teatro: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, têm ao lado de Eunice Muñoz, grandes momentos de autêntico e bom teatro, em que os personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por uma gota de chuva. Eunice tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á secura da terra. É uma criação de elevado nível que prestigia a grande actriz. «O Homem que Fazia Chover» está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret, para maiores de 17 anos.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» com Henrique Santana e Florbela Queirós

Prossegue, em sexta semana triunfal, a carreira da magnífica comédia americana «Um Domingo

(Continua na 6.ª página)

O MASSACRE DE STANLEYVILLE

Congo. Novembro de 1964. Por trás dos títulos impressionantes na imprensa do mundo inteiro, começam 11 dias de horror e luta. O massacre de reféns norte-americanos, durante uma sangrenta revolta tribal sem precedentes na História, exemplifica o caos que pode sobrevir quando povos não preparados se emancipam. Leia em SELECÇÕES de Janeiro, já á venda nas livrarias. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

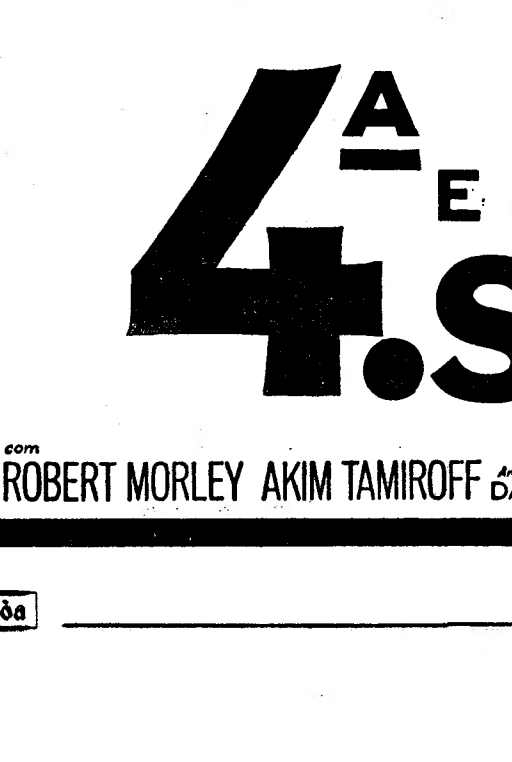
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

UM ESPECTÁCULO PRODIGIOSO DE GRAÇA E "SUSPENSE"!

Topkapi COLOR

É ONDE ~~ESTÁ~~ estava A JÓIA

OS MAIS VALIOSOS TESOUROS, NÃO ESCAPAM Á NOSSA AUDÁCIA!



A PRIMEIRA COMÉDIA DE

JULES DASSIN

com

MELINA MERCOURI

•

PETER USTINOV

•

MAXIMILIAN SCHELL

UM ÊXITO SENSACIONAL EM

DUVIDA !?

'ENTÃO ACOMPANHE-NOS NO ROUBO DO SÉCULO!

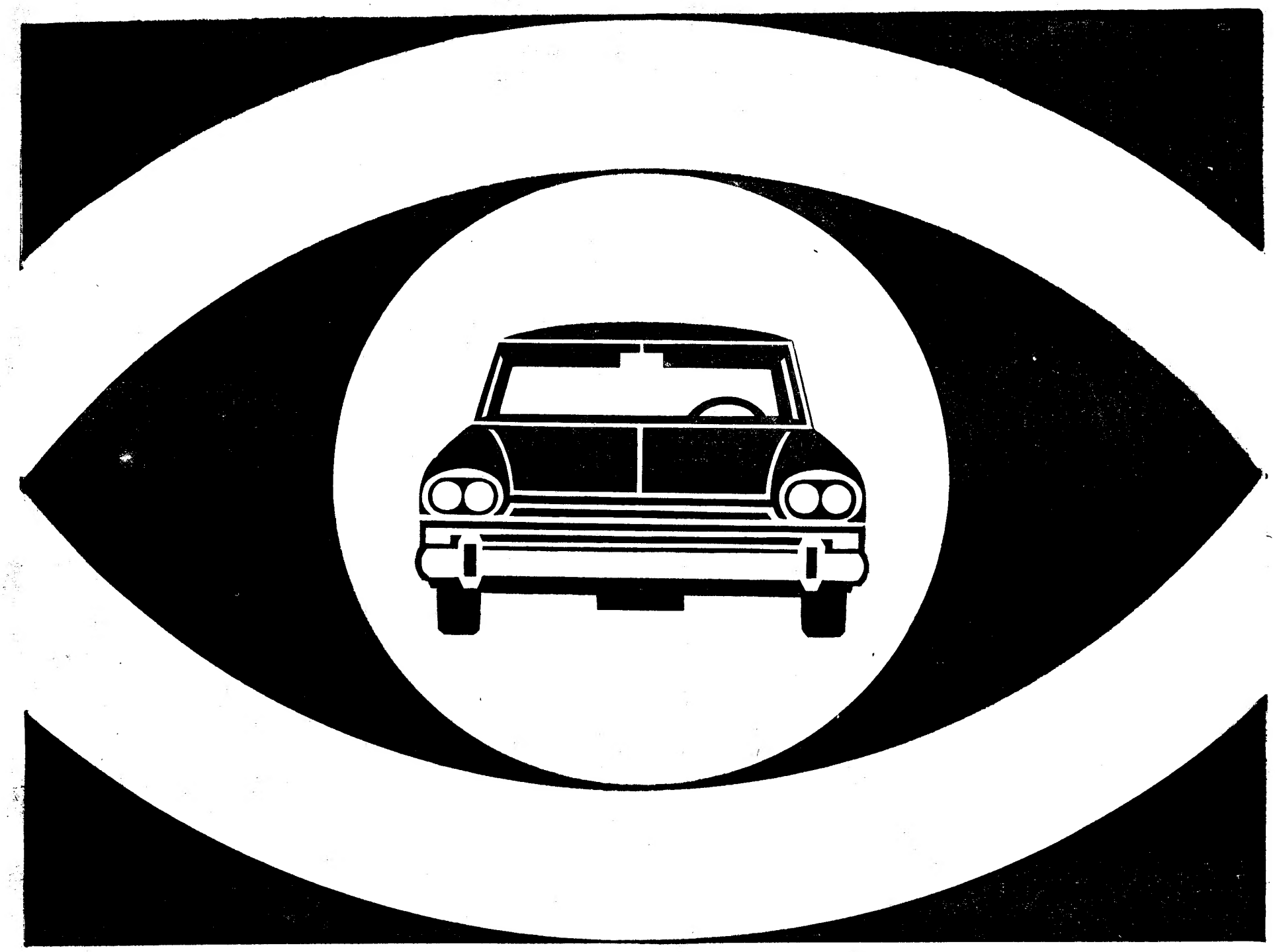
ADULTOS

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

com ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF Argumento de MONJA DANISCHEWSKY Do livro de ERIC AMBLER Música de MANOS HADJIDAKIS

RANK FILMES

UNITED ARTISTS



O AUTOMÓVEL DOS SEUS DESEJOS ESPERA-O NA EXPOSIÇÃO 66

GRUPO ROOTES / J. Coelho Pacheco Comercial, s.a.r.l.

A primeira apresentação conjunta, no nosso país, dos automóveis produzidos pelo Grupo Rootes, reconhecidos em todo o mundo pela sua tradição de qualidade.

Veja na Exposição 66 as mais recentes criações das marcas

HILLMAN / HUMBER / SINGER / SUNBEAM

De 6 a 13 de Janeiro

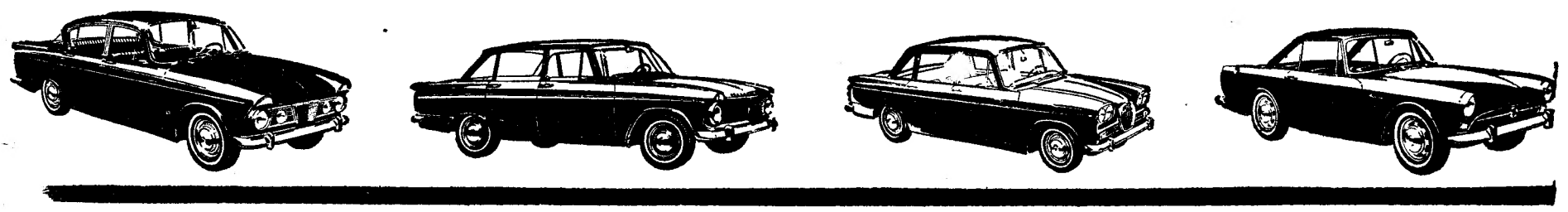
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Rua Barata Salgueiro

Hoje das 21 às 24 horas

Dias úteis das 14 às 24 horas • Sábado e Domingo das 14 à 1 hora

SATINA



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

em Nova York», de Norman Krasna, onde o espírito e a malícia de cada cena provocam hilariantes gargalhadas. Henrique Santana e Florbela Queirós desempenham papéis de um casal de jovens que se apaixonam num domingo em Nova York, ocasionando uma série de peripécias que deixa o publico satisfeitíssimo durante duas horas. Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta fazem parte do elenco, em papéis de grande relevo. «Um Domingo em Nova York», está hoje e todas as noites, ás 21 e 45 e aos domingos, também ás 16 horas. É um espectáculo para adultos.

NO VARIEDADES

Sensacional intervenção de um «ballet» internacional na revista «A Ponte a Pé!»

Na fabulosa revista moderna «A Ponte a Pé!», que tanto e tão justificado êxito tem obtido no Variedades, intervém preponderantemente um famoso «ballet» internacional, integrado de sensacionais bailarinas francesas e magníficos bailarinos, que, em coreografia dirigida por Mariano Franco, alcançam grande cota-parte dos estrondosos aplausos do publico, que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, se apresentam naquele teatro, para presenciar a melhor revista em cena. Em «A Ponte a Pé!», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, participam os nomes mais queridos das plateias portuguesas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da orquestra dirigida por Carlos Dias e de um naipe de bailarinas portuguesas, de radiante beleza e juventude.

NO MARIA VITÓRIA

Vai em 200 representações a grande revista «...E Viva o Velho!»

Quando uma revista chega ás duzentas representações, com o êxito e a frescura da engraçadíssima revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória, o «reclame» está feito pelo próprio publico e nada poderá destroná-la. Isso se passa, na verdade, com o notável e excepcional espectáculo que continua a levar Lisboa inteira ao Maria Vitória.

À frente do extraordinário elenco estão Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha. Dentro de dias, como brinde ao publico e festejando as 200 representações da revista, a empresa oferecerá uma grande surpresa.

NO MONUMENTAL

Continua em cartaz o maior êxito teatral do ano findo

A pedido do publico, Vasco Morgado continua a apresentar, no palco do Monumental, onde há 30 semanas consecutivas vem arrebatando multidões, a peça «O Comprador de Horas», um dos êxitos teatrais que em Portugal mais aplaudidos têm sido. A maravilhosa peça de Jacques Deval é, na realidade, uma obra-prima, representada por um numeroso elenco de artistas, aos quais o publico, durante duas horas, não regateia os seus aplausos. Laura Alves, num papel magistral, Paulo Renato, na sua melhor interpretação de sempre, e Rui de Carvalho, dando todo o seu talento no papel que desempenha, são os protagonistas do admirável espectáculo. António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves fazem parte de elenco, também com interpretações de realce. «O Comprador de Horas», representa-se todas as noites, ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Os Sedutores» — um filme esplendoroso e divertidíssimo

Continua, em pleno êxito, em segunda semana de exibição, «Os Sedutores», o actual cartaz do São Luiz e Alvalade, que o publico e a crítica consagraram como uma das melhores comédias de todos os tempos. Espectáculo de gargalhada, cheio de situações saborosas, malicioso e picante, «Os Sedutores», com Marlon Brando, David Niven e Shirley Jones, nos principais papéis, é um filme brilhante, esplendoroso, que diverte intensamente e que desperta, do princípio ao fim, um turbilhão de gargalhadas.

A história destes «D. Juans», que operam a milhares de quilómetros de distancia — um conquistando os corações das «gretchen» e outro «comovendo» desdobra-se em situações extremamente originais e engraçadíssimas, que fazem rir o espectador mais sizudo.

Compreende-se, deste modo, o êxito fabuloso de «Os Sedutores», super-comédia a cores, decorrendo em cenários esplendorosos e com a colaboração de um grupo de beldades de assombrar. O publico não

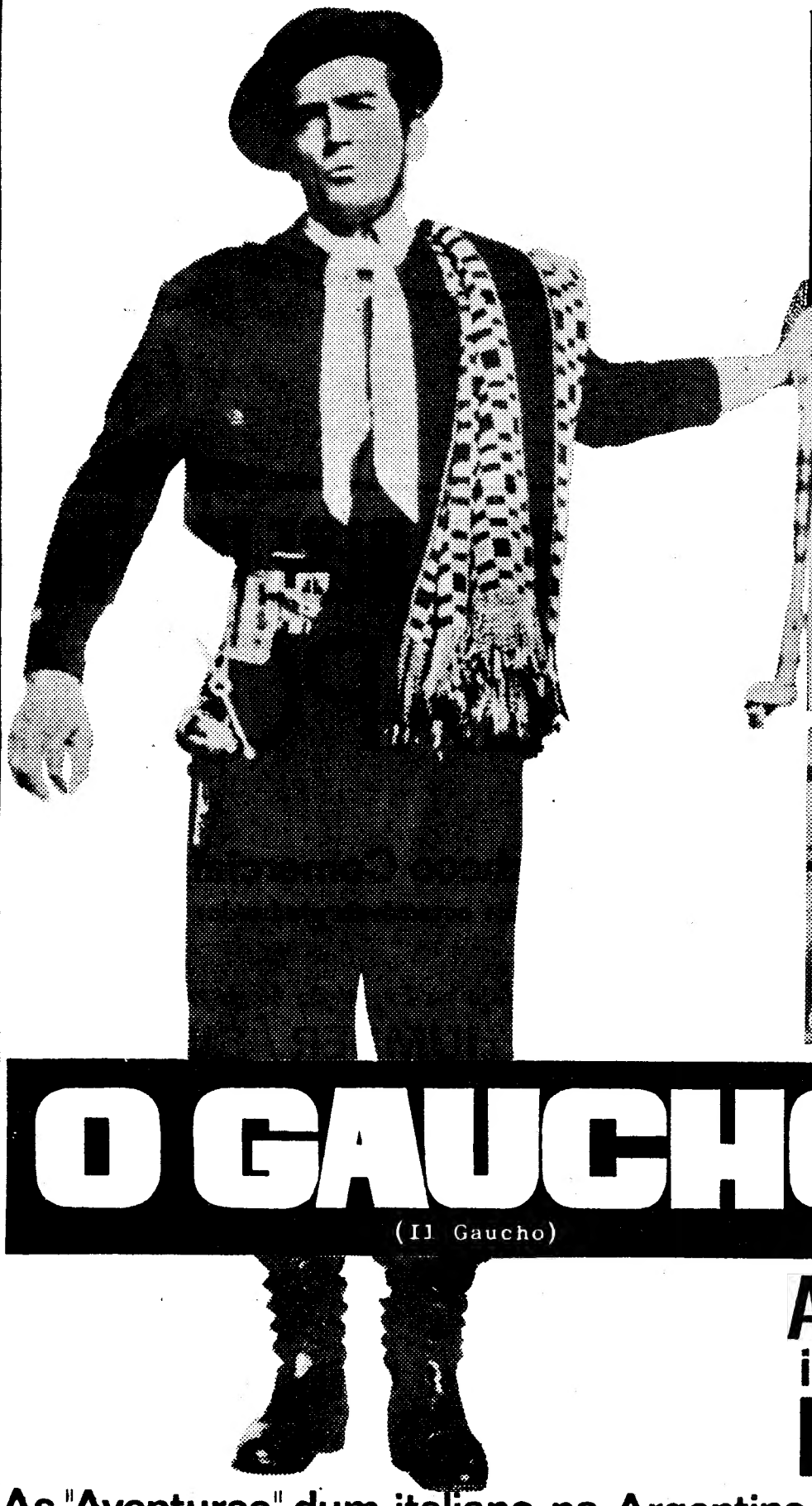
(Continua na 8.ª página)

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

AVENIDA
Tel. 32 03 79
HOJE, AS 21.45
(Adultos)
Últimas representações de um êxito extraordinário
AS ARVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS e um brilhantíssimo elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
— Só até domingo —

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta



VITTORIO GASSMAN
SILVANA PAMPANINI
AMEDEO NAZZARI
NINO MANFREDI

O GAUCHO
(Il Gaucho)

Uma portentosa realização de Dino Risi!

AMANHÃ
irresistível
ESTREIA
CONDES

As "Aventuras" dum italiano na Argentina...

Maiores de 17 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

LANTERNA MÁGICA — Se alguém deseja entrar num quarto com a porta teimosamente fechada, o remédio é fácil, é prático, é quase, meus senhores, um remédio caseiro: dispara-se um canhão. Caso não resulte, pode-se utilizar uma caixa de dinamite...

Talvez o espectador sorria, sem ver o estratagema que está por detrás do absurdo. (Atenção! Todo o absurdo serve de polpa a um caroço lógico!). Talvez diga até diante daquela e de outras situações: é natural.

Mas eu não digo. Nem eu nem os espectadores que estiverem rodeados de meninos com os olhos indefesos pregados na caixinha maravilhosa. Há que defendê-los. Não deixar que possam alguma vez achar natural as soluções propostas por um Pica-Pau não tão inocente como parece...

Terminam hoje as tréguas no egoismo e na solidão. Gaspar, Baltasar e Melchior acabam de descobrir a fraternidade...

Aproveite a R. T. P. as horas que ainda restam para meditar no muito que deve ao seu publico mais fiel, mais atento, mais valioso: o infantil. As séries de desenhos animados que lhe fornece, há que substituí-las. Estão inquinadas.

BASQUETEBOL — *Contaram-me que foi assim: era uma vez certo professor de ginástica americano que sofria por ver o desinteresse manifestado pelos alunos. De que é que ele se havia de lembrar? Pregou nas paredes do ginásio dois pequenos cestos, dividiu os alunos em grupos de cinco, deu-lhes uma bola, e agora toca a saltar, a correr, a ver quem encesta mais vezes. Nesse instante nasceu o Benfica-Sporting a que estamos a assistir...*

Em relação á futebolite de que sofre o publico, o basquete é uma espécie de dieta. Qualquer coisa como um café sem cafeína. Há uma escultura prometida em cada gesto. A memória apodera-se dela, é como se recebesse uma notícia pacífica...

Depois, rodeia-a um sagrado mistério. Ninguém percebe nada de faltas. O árbitro diz, a rede eléctrica regista. Pergunta-se porquê, não se obtém resposta. E' uma evidência. No futebol, é diferente. Olá! O povo participa. Corrige. Conhece o segredo dos hieroglifos. E' uma força.

Procedeu bem a R. T. P. ao dar-nos esta transmissão directa. Primeiro, porque é salutar a propaganda deste desporto. E depois, com mil diabos, porque o mal dele é sofrer de claustrofobia. Tem de contactar mais vezes com a vida profana.

Saliente-se a excelente realização, a boa movimentação das câmaras a acompanhar com nitidez as rápidas, instantaneas mutações.

Desta vez, a R. T. P. encestou bem.

TV-MUNDO — *Não me levem a mal os técnicos. Sou um imaginativo, um emocional, aquilo a que antigamente se chamava «um pobre». Estou seguro á realidade por alfinetes. Boné fora da cabeça, o vosso perdão.*

Sinceramente: desconfio da eficiência. A completa eficiência esconde, quase sempre uma grave deficiência...

Este «TV-Mundo» (ponhamos o nome que lhe convém: «TV-América») é de uma impecável realização e direcção. Técnicamente? Acabado. E no entanto...

...No entanto, toda esta gente parecia ter deixado a alma no bengaleiro. A imaginação não sai nunca dos varais. Ás fantasias lembram muito ervilhas enlatadas. Esforço-me por encontrar a raíz de um humor que tanto diverte o ianque, que lhe desperta tantas gargalhadas — enlatadas também? Sem o conseguir.

Julie Andrews canta, baila, sapateia, representa. Tudo muito correcto. Mas ás suas canções, como á sua dentadura, faltam os caninos. «Try to remember», um fado traduzido em termos de Broadway romantica, inundará o mercado mundial. A fábrica de sonhos continua a trabalhar em pleno.

Passa da meia-noite. Julie é uma figura irreal que nos manda, na ponta dos dedos, um beijo quase inocente. Um beijo que nada promete. — M. C.

Veja esta noite...

● **Às 22 horas: Variedades — «Minuto Zero»**

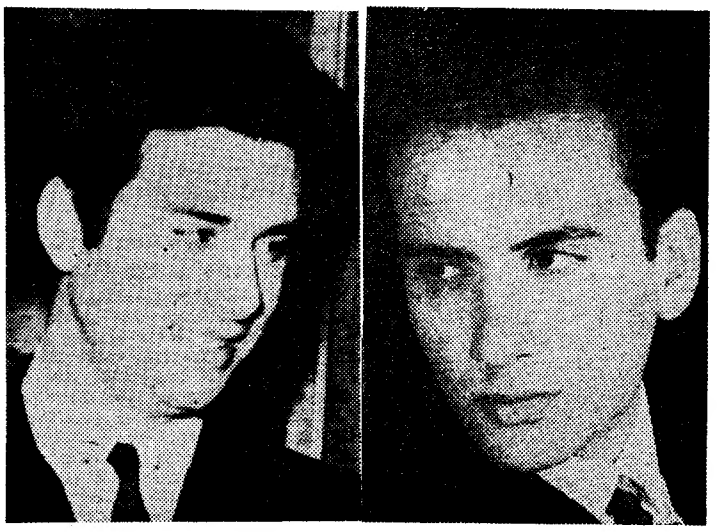
António Prieto

Com a colaboração de «Riso e Ritmo» e apresentado por Cortez, Nicholson e Mensurado, é transmitido mais um acto de variedades. Promete preencher cerca de uma hora de agradável entretenimento para o que irão contribuir as actuações de António Prieto, um nome já conhecido do «music-hall», e, ainda, as atracções internacionais Helen Del e Nana Monskoury (pela primeira vez no nosso País). A realização é de Luís Andrade e os cenários pertencem a António Casimiro.

● **Às 23 e 35: Concerto pela Orquestra de Câmara Pró-Música do Porto**

Com direcção do maestro Günther Arglade, a Orquestra de Câmara Pró-Música do Porto apresenta-se com um repertório bem escolhido e variado, de forma a satisfazer o gosto dos mais exigentes musicófilos.

Uma revelação e uma estreia



JOÃO LOURENÇO **RUI PEDRO**

O ano que passou trouxe a primeiro plano duas figuras da nova geração teatral. A primeira, João Lourenço, é um novo embora não seja um principiante. Tem já atrás de si uma carreira assinalada por alguns êxitos e foi exactamente um deles — «O bem amado» — que levou os críticos dos jornais diários a conferirem-lhe o «Prémio Revelação».

O outro é um estreante — Rui Pedro — que entrou para o Teatro pela mão de Amélia Rey Colaço, que o incluiu na sua companhia, dando-lhe o primeiro papel de «Sim, Quero!», no qual o jovem actor, contracenando com Teresa Mota, se revelou uma promissora esperança.

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965
EXITO TRIUNFANTE EM 1966
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 6.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA PICANTE E ALEGRE!

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O ÊXITO TRIUNFANTE DE 1965 CONTINUA EM 1966
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO AS 21.45 H.
30.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

ÊXITO EM 3.º MÊS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES: ás 20.45 e ás 23 h.
M/ 17 ANOS
EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
Um elenco excepcional
(e por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

ESTRELAS EM LISBOA
no CINEMA MONUMENTAL M/ 6 anos
Hoje e Amanhã, às 18.30 h.
CHARLES AZNAVOUR
Sábado e Domingo no Rivoli do Porto—Dias 11 e 12 em Luanda no Cine Restauração

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AO PÚBLICO

Está à venda a edição ilustrada dedicada à realização do famoso filme **«LORD JIM»,** com o consagrado **PETER O'TOOLE,** na **COLUMBIA FILMES,** Av. Duque de Loulé, 90, 3.º, Esq., ao preço de 6$00, podendo ser enviado em selos de correio.

A mesma edição também se vende nos cinemas **TIVOLI** e **ROMA,** onde este extraordinário filme está em exibição há 10 semanas, em **RIGOROSO EXCLUSIVO.**

O programa «Meia-Noite» elegeu os melhores artistas de 1965

O popular programa radiofónico «Meia-Noite» elegeu, na noite de fim de ano, os nomes-revelação da derradeira temporada artística, a par daqueles que considerou como «os melhores do ano de 1965».

Assim, «Meia-Noite» classificou de «as revelações da temporada» as seguintes figuras artísticas: Mariema, Lita Costa, Helena Rocha, Lourenço, Oliveira Duarte, Paulo Rocha, António Mourão, Eugénio Pepe, João Ferreira Rosa, Anacleto Pinto, Luís Miguel da Veiga e o treinador de futebol Manuel de Oliveira.

Por seu turno, a popularíssima e prestigiosa produção de António Miguel e Fernando Curado Ribeiro indicou as vedetas que considerou como «os mais de 1965»: Amália Rodrigues, Tony de Matos, Humberto Madeira, Conjunto de João Paulo, Carlos do Carmo, Otto Glória, Fernando Lopes, Alfredo César Torres, Amadeu dos Anjos, Jorge Costa Pinto, José de Castro e o futebolista internacional Eusébio.

Na citada emissão de fim de ano, «Meia-Noite» apresentou a sua lista de triunfadores através de biografias de Neves de Sousa. Ao microfone, além dos produtores, estiveram Edite Maria, Julieta Fernandes, Matos Maia, Manuel Seleiro e Rui Castelar.

Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos

Foi nomeado presidente da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos o sr. Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Alberto Sordi tenciona mudar de «Fumo de Londres» para «Muito Obrigado» o título do primeiro filme realizado e interpretado por si em Londres. Falando dos seus futuros projectos, Alberto Sordi declarou: «Interpretarei dois filmes nos Estados Unidos, um dos quais será «O Clarim do General Custer». Depois, pensarei nos meus próximos trabalhos como realizador».**

■ **«Nem pela Honra nem pela Glória» foi o novo título escolhido pelos produtores para a película de Mark Robson, cujo título inicial era «Os Centuriões». O filme, rodado em Espanha, tem por base um romance de Jean Larteguy.**

■ **Ao iniciar-se na carreira de realizador cinematográfico, Peter Fonda, filho do actor Henry Fonda, quer que seu pai e sua irmã, Jane, sejam intérpretes no primeiro filme que vai dirigir. A película, intitulada «The Yin and the Yang», começará a rodada em Março.**

■ **O actor norte-americano Barry Robins interpretará a figura de Puccini, em jovem, no filme «Music in my Heart» (Musica no meu Coração), do produtor Jack Straff.**

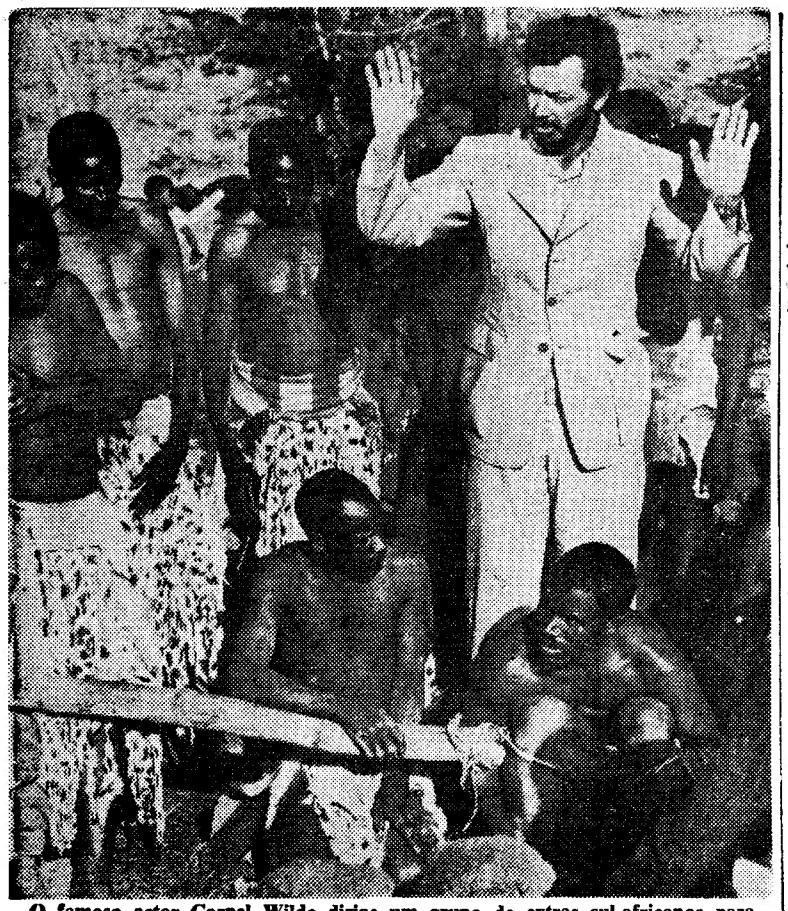
CORRIDA PARA A ÓPERA E PARA O ÊXITO...

PARIS, 6 — (R.) — Uma corrida de avião e de automóvel para trazer um cantor substituto a tempo salvou na noite passada, a representação do «Rigoletto», de Verdi, na Ópera de Paris.

Motociclistas da Polícia, com as sereias a tocar, atravessaram a toda a velocidade as ruas de grande movimento da capital, escoltando o automóvel do tenor italiano Gianni Gaia, que chegara de Milan, havia poucos minutos, por via aérea para substituir um colega no papel de duque de Mantua.

José Luccioni, que devia fazer aquele papel adoecera com gripe, poucas horas antes da representação.

Gaia, no fim do espectáculo, foi ovacionado calorosamente.



O famoso actor Cornel Wilde dirige um grupo de extras sul-africanos para uma cena da sua produção em «technicolor» «A Presa Humana»

O actor Cornel Wilde

arranjou um guerreiro Zulo para o substituir no casamento

Em Hollywood, Cornel Wilde usa um «stand-in», (substituto para certas cenas). Em África, durante a filmagem de «A Presa Humana» (The Naked Prey), que ele produziu, dirigiu e do qual foi protagonista para a Paramount, Cornel achou necessário nomear um *marido* substituto!!

Cornel achou-se, de repente, favorito de vários chefes de tribos africanas e cada um deles insistia em presenteá-lo com uma esposa da sua tribo. A primeira vez que tal sucedeu, Cornel saiu-se da delicada situação alegando pobreza. Explicou ser aquele presente tão régio que ele era pobre demais para lhe dar reciprocidade. A desculpa foi aceite. Entretanto, só serviu uma vez. E, em África, pode ser perigoso recusar um presente, especialmente quando provém de um chefe poderoso cuja palavra é suficientemente forte para fazer aceitar ou expulsar qualquer indivíduo nas redondezas, sendo essas redondezas o lugar em que se quer fazer um filme...

Finalmente Cornel Wilde achou uma solução perfeita na pessoa de um avantajado zulo que se tornara a sua sombra. Tal como Cornel explicou a todos os chefes que lhe impingiam esposas, o zulo dirigia o seu carro, transportava o seu gravador, explorava todos os terrenos que ele tinha que pisar durante as cenas de «A Presa Humana» para se certificar de que estavam livres de serpentes venenosas e servia Cornel de diversas maneiras, substituindo-o. Por que não como marido?

O arrazoado pareceu absolutamente lógico aos chefes africanos, o que tornou todos felizes: os chefes, Cornel Wilde e, provàvelmente o zulo.

«A Presa Humana» foi inteiramente rodado em África e é um sensacional drama de aventuras que conta a história dos percalços de um homem em terra hostil, ao passo que mostra aos «fans» do cinema trechos da África e costumes jamais focados por uma camara de filmar.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

deve, pois, perder a oportunidade de ver «Os Sedutores», no São Luiz e Alvalade. E' um filme a que ninguém deve faltar.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«077 Missão em Lisboa» no Avis e no Odeon

Lisboa Estoril, Cascais e Palmela são as grandes vedetas do filme «Espionage in Lisbon», de Frederic Aycardi, ontem estreado com o maior êxito nas telas dos cinemas Avis e Odeon. «077 Missão em Lisboa», título que a película recebeu em português, é, além de uma movimentada história de espiões, em que intervém o famoso agente «077», um excelente documentário das belezas da capital portuguesa e da Costa do Sol, proporcionando ainda belas perspectivas do castelo de Palmela.

Com efeito, os belos cenários da paisagem portuguesa dão encanto especial á acção do filme. Para além de uma volta que os táxis por vezes dão, quando um provinciano vem a Lisboa pela primeira vez, a película recolhe ricos apontamentos de Alfama, de S. Pedro de Alcântara, do Chiado, do porto, da Avenida da Liberdade e de outros pontos da Baixa, bem como das Avenidas Novas. No entanto, é em Cascais e um pouco no Estoril que a maior parte da acção decorre — e em parte nos amplos e elegantes salões do Hotel Estoril-Sol, a cuja sociedade proprietária os produtores exprimem, nas primeiras imagens, o seu reconhecimento.

«077 Missão em Lisboa» é, assim, em primeiro lugar, um bom veículo da propaganda turística de Portugal, escolhido ultimamente como país ideal para filmagens, o que faz trazer até nós a complexa aparelhagem dos cineastas e algumas das grandes vedetas da tela. Aliás, Lisboa e a Costa do Sol habituaram-se já a esse vaivém da gente do cinema, que, com os seus técnicos mais experimentados, vem até nós em busca de novos motivos para os seus trabalhos.

Se Frederic Aycardi concebeu e realizou um bom filme de espionagem, de acção, de «suspense» e, também, de amor, a verdade é que igualmente soube captar os mais surpreendentes recantos de um triângulo turístico e as melhores vistas da nossa capital e de uma zona que há muito alcançou fama internacional. Tudo isso, que é muito, feito sem qualquer subsídio das autoridades portuguesas, merece, pois, o maior aplauso e agradecimento, uma vez que o filme será, no estrangeiro, mais um cartaz de propaganda de Portugal.

«Espionage in Lisbon», rodado em «technicolor» e «techniscope», é uma película que se recomenda, até porque a história é muito aliciante, com as peripécias em que se acham envolvidos os agentes secretos lançados no turbilhão de uma missão infernal, na luta para a posse de uma fórmula de incalculável valor. O argumento é de José Bayones, Juan Cobes e Monica Felt, e a musica, muito apropriada, de Daniel White.

No desempenho salientam-se, além do famoso «agente 077» (Brett Halsey), os artistas Marilú Tolo, Fernando Rey, Alfredo Mayo, Iran Eory, Daniel Ceccaldi, Francesca Rossand e Jeanne Valerie, todos vivendo com entusiasmo os papéis que lhe couberam. «077 Missão em Lisboa» vai fazer carreira, deleitando os admiradores deste género de cinema. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título em português—«No Abismo do Medo».
Título original — «Nightmare».
Produção — Norte-americana.
Realização — Freddie Francis.
Intérpretes—David Knight, Moira Redmond e outros.
Género — «Suspense».
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

OS CURSOS MUSICAIS DA COSTA DO SOL

DECORRERÃO EM AGOSTO E SETEMBRO

Atendendo aos êxitos dos anos anteriores e o cartaz que já possuem nos meios internacionais, a Junta de Turismo da Costa do Sol, a que preside o sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, vai promover os V Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, de 17 de Agosto a 14 de Setembro próximos.

Sandor Végh, famoso violinista e director da orquestra de Camara Végh, que, no ano findo, não regeu nos Cursos em virtude de compromissos anteriormente assumidos, dirigirá este ano as classes de violino e de musica de Camara.

Os restantes professores serão Maurice Eisenberg, de Nova York, (violoncelo); Helena Sá e Costa, do Porto, (análise); Karl Engel, de Hannover, (piano); Jean Françaix, de Paris (interpretação de musica francesa); Hans Münch, de Basileia, (direcção de orquestra); Paul von Schillawsky, de Salzburg, (lied, ópera alemã e acompanhamento) e Margit Spirk, de Trento (violino).

Conforme a Imprensa de todo o Mundo noticiou, faleceu, recentemente, um dos mais brilhantes professores dos Cursos da Costa do Sol, o famoso Tito Schipa.

Às três centenas de participantes, nacionais e estrangeiros, dos ultimos Cursos, é natural que muitos outros se juntem ainda, dado o interesse e o prestígio que os Cursos da Costa do Sol já possuem nas grandes capitais do Mundo, á semelhança dos Festivais e Cursos de Prades, Zermatt e Salzburg.

COSTINHA no carteiro

• AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NA MAIS SENSACIONAL REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS! M/ 17 ANOS
A GRANDE E INCOMPARÁVEL REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA, TODAS AS NOITES NO

• TEATRO MARIA VITÓRIA

Brilhante desempenho de CAMILO DE OLIVEIRA ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO, das atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, do popular actor **COSTINHA** e de toda a Companhia

• LEIA O NOSSO ANÚNCIO DE AMANHÃ!

UMA REVISTA PARA VER E APLAUDIR!

SALVADOR

A PONTE A PÉ!

com
Salvador ★ Humberto Madeira
Lígia Teles ★ Mariema
Vera Sanders ★ Spina ★ Natalina

TODAS AS NOITES: às 20.45 e 23 horas

NO TEATRO VARIEDADES

ADULTOS

UMA REVISTA PARA NUNCA MAIS ESQUECER!

CARREIRAS AÉREAS

Grande aumento no movimento da Ibéria

Cresce regularmente a importância que a Ibéria está a assumir nas ligações aéreas mundiais da aviação comercial no ano findo. Apenas com um ligeiro aumento da sua frota, aquela companhia espanhola conquista mercados cada vez mais vastos, desempenhando já hoje um papel de relevo nas comunicações entre a Europa e os Estados Unidos. O acréscimo de movimento nas suas linhas, particularmente as internacionais, poderá verificar-se pelos seguintes números: ao passo que em 1964 registou 1 646 980 passageiros, em 1965, mas apenas até 21 de Dezembro, teve 2 002 116.

A Alitália vai adquirir 28 aviões de jacto

O conselho de administração da Alitália aprovou a aquisição de 28 aviões de jacto do tipo «DC-9», para serem utilizados em percursos médios.

O «DC-9» foi escolhido, depois de um aprofundado estudo técnico-comercial, por se ter revelado o tipo de avião mais apto a corresponder ás exigências operativas da Alitália.

Ao mesmo tempo, foi possível concluir um interessante acordo de co-produção entre a «Douglas» e empresas italianas do grupo IRI.

POLICLÍNICA
DA RUA DO OURO

Entrada pela rua do Carmo 98-2
Telef. 32 65 15

Dr Amaro Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia (Ossos e Articulações) — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Goff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O Rotary Clube de Coimbra recebeu o presidente do Clube da Covilhã

Em reunião presidida pelo sr. José Teixeira Lopes, os rotários do clube de Coimbra efectuaram a sua habitual sessão semanal, a que assistiu o sr. dr. António Taborda, industrial da Covilhã, presidente do Rotay Clube daquela cidade, recentemente organizado.

Foi secretário o sr. Fernando Donato, que apresentou diverso correio do País e do estrangeiro, depois de o sr. Candido de Carvalho ter saudado todos os presentes, e especialmente o visitante.

O dr. Rui Clímaco deu informações sobre a maneira como decorreu a Conferência dos Clubs Interact, que os jovens efectuaram na Figueira da Foz.

Sobre o mesmo assunto falou o dr. António J. Arruda, tendo depois o dr. José B. da Conceição dado informes sobre notícias recebidas de um rotário americano que há meses se demorou em Portugal, mercê de propaganda turística que pessoalmente lhe fez e da qual resultou um curioso aumento de interesse fomentado por aquele norte-americano.

Em seguida, o dr. António Taborda agradeceu as referências que haviam sido feitas a si e ao nóvel clube da Covilhã, afirmando que ele e os seus companheiros de clube iriam fazer todos os esforços por merecerem a honra de ser rotários e por continuarem a boa obra de amizade e aproximação dos povos realizada pelos rotários de todo o Mundo.

Por fim, o sr. José Teixeira Lopes saudou os assistentes, e desejou as maiores prosperidades ao clube da Covilhã e ao seus membros.

Visita dos estudantes ultramarinos

Devem chegar esta tarde a Coimbra os estudantes ultramarinos que acompanhados do reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, prof. dr. Veiga Simão, estão de visita á metrópole.

Os estudantes ultramarinos serão recebidos na Universidade pelo magnífico reitor, prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, que lhes oferece um jantar no Paço das Escolas, onde se realiza também uma serenata dedicada aos estudantes.

Amanhã, pela manhã, visitam a cidade e almoçam no refeitório da Associação Académica, seguindo depois para o Norte.

12 500 contos emprestados a Câmaras Municipais para melhoramentos

Foram hoje publicadas no «Diário do Governo» as portarias que autorizam as Câmaras Municipais de Coimbra, Figueira da Foz, Nazaré, Oleiros e Ribeira Brava a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, empréstimos nos montantes, respectivamente, de 8000, 2500, 1000, 150 e 880 contos.

Os empréstimos destinam-se: quanto á de Coimbra, ao prosseguimento das obras de abastecimento de água, compreendendo as zonas urbana e rural da cidade, bem como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais ás contribuições directas do Estado; quanto á de Figueira da Foz, á remodelação da rede de alta tensão e á execução de trabalhos de abastecimento de água das freguesias rurais, bem como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais ás contribuições directas do Estado; quanto á de Nazaré, a obras de saneamento do lugar de Vale de Frades, aquisição de contadores e obras de abastecimento de água de Famalicão; quanto á de Oleiros, á obra de estabelecimento da linha de alta tensão para as freguesias de Sobral e Madeirã; e, quanto á da Ribeira Brava, ao abastecimento de água da freguesia de Campanário.

«Diário de Lisboa»

A Ordeme dos Engenheiros enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a realização do Seminário sobre Desenvolvimento Económico, promovido recentemente por aquele organismo na Feira Internacional de Lisboa.

Reunião da Câmara Municipal

Reuniu-se a Câmara Municipal, tendo presidido o vice-presidente em exercício, sr. eng.º Araújo Vieira, que agradeceu a colaboração de todos os vereadores e de todos os munícipes que desinteressada e construtivamente desejem dar a sua opinião nos trabalhos que vão seguir-se. Anunciou que desejava continuar o programa estabelecido pelo presidente cessante, sr. dr. Moura Relvas, alterando apenas a prioridade, que propunha fosse: 1.º — Abertura do prolongamento da Rua Nicolau Chanterene até Celas; 2.º — Passagem superior na linha da Lousã na Arregaça; 3.º — Urbanização á volta do Estádio; 4.º — Construção de casas para famílias económicamente débeis; e 5.º — Avenida Central; não propondo qualquer alteração no da zona rural.

O sr. eng.º Araújo Vieira pediu a todos os vereadores para estudarem o novo programa de prioridade e apresentarem as suas sugestões na próxima reunião e comunicou que o provedor da Santa Casa da Misericórdia, prof. dr. Bissaia Barreto, prometeu toda a colaboração no problema de alojamento condigno para famílias económicamente débeis; e que o sr. governador civil prometera também todo o auxílio.

Foi depois concedido um subsídio de 15 contos á Junta de Freguesia de S. Martinho do Bispo, para reparação da estrada de Fala ao apeadeiro da Espadaneira.

Antes de encerrar a sessão, o sr. eng.º Azevedo Sobral fez algumas considerações sobre o serviço público, por autocarros, Viseu-Coimbra e sobre a avenida marginal.

Provas para professor extraordinário da Faculdade de Ciências

Prosseguem no dia 18, pelas 15 horas, no Laboratório de Física, as provas de concurso para professor extraordinário do 1.º grupo, 2.ª secção, da Faculdade de Ciências, em que é candidato o sr. dr. João da Providência Santarém Costa.

No dia 21, ás 15 horas, o candidato fará uma lição e no dia 22, ás 10 horas, na Sala dos Capelos, terminam as provas com a discussão de dissertação.

Bodo às mães pobres oferecido pelo Centro de Saúde e Assistência

Esta manhã, o Serviço Social do Centro de Saúde e Assistência Dr. Bissaia Barreto procedeu á distribuição de um bodo, constituído por géneros alimentícios, ás mães pobres que, com os seus bebés, frequentam a consulta externa de Puericultura.

Esta dádiva foi feita a título de prémio pela sua assiduidade e presença nas normas a bem da saúde pública da primeira infância.

Cinema no Teatro Gil Vicente

A partir do próximo sábado, o Teatro Gil Vicente passará a funcionar com regularidade como cinema, cuja receita se destina á Sociedade Filantrópico-Académica, benemérita associação de auxílio aos estudantes pobres.

Assembleia geral da Associação Internacional dos Urbanistas

Vai realizar-se nesta cidade, de 1 a 5 de Abril próximo, a assembleia geral da Associação Internacional dos Urbanistas, que deve reunir cerca de cem técnicos e cuja ordem de trabalhos se subordina ao tema «Os problemas do desenvolvimento urbano no quadro da região».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Ás 21.30 horas: «O comboio» (17 anos)
TIVOLI — Ás 21.30 horas: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos)

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231)
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234)
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046)

Os homens que não conhecem fronteiras, que sabem vestir bem em todas as ocasiões, preferem as camisas Triple-Marfel, em Popeline de Algodão **Double-Four.**

Frescas e práticas, oferecem padrões de corte moderno e impecável.

Colarinhos e punhos resistentes, maleáveis, tratados pelo processo Trubenised, exclusivo da Triple-Marfel.

As camisas Triple-Marfel secam ràpidamente, dispensam o ferro, duram duas vezes mais.

camisas triple marfel
pat. trubenised

forma DF-3

17 mil portugueses
(dos mais diversos ofícios)
trabalhavam em Dezembro na Alemanha Ocidental

Segundo nos informa a Embaixada da República Federal da Alemanha, encontram-se já elaboradas as estatísticas sobre os portugueses que trabalham naquele país.

Em 30 de Setembro do ano findo tinham ocupações na Alemanha Ocidental 14 014 portugueses, dos quais 1842 eram do sexo feminino.

A distribuição por ofícios era a seguinte: na agricultura, 8; na jardinagem, 57; na pesca, 80; em minas de carvão, 5; em pedreira, britamento e cantonaria, 456; na metalurgia, 5206; em industrias diversas, 4504; na construção civil, 1953; em comércio e bancos, 287; em restaurantes, casas particulares e ocupações congéneres, 390; em caminhos de ferro, correios e outras empresas de transporte, 645; em organizações publicas, como hospitais, etc., 423.

Sublinha-se na informação em referência que estes numeros traduzem «uma situação extraordinàriamente favorável para os portugueses, que trabalham na Alemanha Ocidental», pois só 8 estão ocupados na agricultura e apenas 5 na exploração mineira. As percentagens dos ocupados nos ramos acima mencionados divergem em relação aos trabalhadores de outras nações. Trabalham, por exemplo, 10 125 turcos na exploração mineira.

O efectivo subiu (em três meses) de 14 para 17 mil trabalhadores

Os trabalhadores portugueses — acentua-se ainda — graças á sua incorporação na economia alemã, têm a possibilidade de alargar em grande medida os seus conhecimentos profissionais, pois mais de dois terços dos operários portugueses na Alemanha estão empregados em vários ramos da indústria. Trabalhando nas mais modernas fábricas, os operários portugueses obtêm novos conhecimentos, que, de regresso ao seu país, poderão utilizar em seu próprio proveito e em prol das indústrias locais.

No fim do ano de 1965 — termina a comunicação da Embaixada — o número total de portugueses na Alemanha Ocidental deveria atingir 17 000.

UM DOS FERIDOS DO DESASTRE da Avenida Marginal encontra-se em estado grave

E' melindroso o estado do tipógrafo sr. José Manuel Bastos Gonçalves, de 20 anos, residente na Rua dos Sete Moinhos, 80-1.º, um dos seis feridos no acidente ocorrido, esta madrugada, na Avenida Marginal, que se encontra internado no Hospital de S. José.

O causador do desastre, o lavador de automóveis Celso Ferrador, de 20 anos, encontra-se detido, por não ter carta de condução. Os cinco ocupantes do automóvel que provocou o acidente foram salvos pela colisão de irem parar ao rio, pois o carro despistara-se.

Foi eleita a comissão central das Cruzadas de Bem-Fazer

Durante a reunião dos corpos directivos das Cruzadas de Bem-Fazer procedeu-se á eleição dos elementos que vão constituir a comissão central para a campanha do Natal de 1966.

Foram designados os srs. drs. António Quintela e Araújo Barros e o sr. António Azevedo, que ocuparão, respectivamente, os cargos de presidente, vice-presidente e secretário-geral.

O núcleo auxiliar da campanha é constituido por delegados dos Grupos de Bem-Fazer da Vitória, Triana, da Paz, Gervide, Pedroso, Canidelo, S. Joãozinho, Miragaia, Monte Pedral, Gueifães (Maia) e do Campo (Valongo).

Um momento do ensaio: a «Virgem» e «S. José» olham para Jesus... que sómente hoje á noite será deitado nas palhinhas. Oitenta figuras actuarão no «Auto dos Reis». Dois dromedários, cedidos pelo «Zoo», virão com os Reis Magos. Pastores guiarão ovelhas

Os Reis Magos irão hoje adorar o Deus menino num casal de Campolide

por PEDRO ALVIM

Aconteceu que, subitamente, nos encontrámos diante da «Virgem Maria». Estávamos num terreno de erva rasteira, afastados da cidade barulhenta e iluminada. A lua mostrava-se por entre os braços altos de um eucalipto.

E a «Virgem» disse-nos:

— Meu nome é Maria da Graça. Sou empregada de escritório. Aqui vivo em Campolide. Aqui todos me conhecem, todos me estimam...

Acendemos um cigarro.

— Ao teatro? Vai ao teatro?

E ela disse:

— Raramente, raramente. Sózinha, não posso ir... Dezanove anos é a minha idade. Fica caro, muito caro, ir com o pai, ir com a mãe.

Maria da Graça encostou-se no eucalipto grande — e, sempre sorrindo, disse-nos que não gostava de revista e apreciava as interpretações de Sophia Loren...

● «S. José» deseja ser actor

(Casal do Sola — eis o local de ensaio do «Auto dos Reis», que hoje, á noite, será oferecido á atenção dos habitantes de Campolide pelo Clube Recreativo Operário lá do bairro. Hora do espectáculo: 21 e 30).

— Acendam o projector do «Anjo da Guarda»! — grita o encenador.

A luz vem do solo e dirige-se para o alto. No escuro da noite, ilumina a figura graciosa de uma rapariga. Encontra-se a alguns metros da erva rasteira.

Damos um passo, mas alguém nos impede a intenção... E' um moço de barba castanha, camisa aos quadrados vermelhos: «S. José».

— Boa noite — disse-nos.

— Boa noite — dissemos.

A nossa conversa agora será com o senhor... Chama-se...?

— Fernando Fancisco da Conceição.

— Que faz na vida?

— Sou serralheiro civil.

— Primeira vez que representa?

— Primeira vez.

— Que motivo o leva a representar?

— Desejo ser actor.

O «Anjo da Guarda» continuava

(Continua na 14.ª página)

Os do re

Já não porto de um grand transform douro onc jam quais — poderá ou repara

Com vis previst amente acelerado, na Margu proporçõe mês sem trabalho preende mente cha blico para da Margu

Mais u jornalistas Rádio e d dos a visi de Lisboa.

O emba no Cais d ção próp 11 e 30, gãos da I sita, com que já es produtivid rimos.

Na Mar ram recel da Lisnav estava ac meroso g presa, ent Barreto, Perfeito, e Matthé, nharam n

● Uma trial

Este no plexo ind duas alas de largur comprime sentido oe tadas por limita a e onde se si paração depósitos secundári

Do lado em cada a que de ch estende p tros junto da da Co rior uma pas imedi da na ofi

Na ala magnética a máquin com seis nas articu

ESQUENTADORES JUNKERS
SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

O VOSSO EMBAIXADOR...
Um presente é um embaixador! Embaixador da vossa amizade e bom gosto.
Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Exclusivos aos preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

As suas jóias estão antiquadas
Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JUNKERS
SOMARO, LDA.
PRAÇA 8 DE MAIO, 64
Tel 22118—FIGUEIRA DA FOZ

JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

COLECÇÃO
CULTURA MODERNA
DO PROF. MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS
14 VOLUMES ENCADERNADOS
FILOSOFIA DA CRISE
TRATADO DE SIMBÓLICA
FILOSOFIA CONCRETA DOS VALORES
FILOSOFIA CONCRETA TOMO I
FILOSOFIA CONCRETA TOMO II
FILOSOFIA CONCRETA TOMO III
NOOLOGIA GERAL
SOCIOLOGIA E ÉTICA FUNDAMENTAL
O HOMEM PERANTE O INFINITO
FILOSOFIA E COSMOVISÃO
LÓGICA E DIALÉCTICA
PSICOLOGIA
TEORIA DO CONHECIMENTO
ANTOLOGIA E COSMOLOGIA
A VENDA NO:
CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B ● TEL. 46470 ● LISBOA

ZEBÚ

A GUIA
FUNDADA EM 1875
SERVE, HÁ 90 ANOS, UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE
QUALQUER EXPLICARÁ
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Os trabalhos de construção do novo estaleiro de Lisboa (onde já funciona um sector fabril) registam um ritmo invulgar

Já não falta muito para que o porto de Lisboa fique dotado com um grande estaleiro naval, que vai transformar o Tejo num ancoradouro onde qualquer navio — sejam quais forem as suas dimensões — poderá sofrer as beneficiações ou reparações de que precise.

Com vista a conseguir, no tempo previsto, a conclusão desse melhoramento prosseguem em ritmo acelerado, na margem sul do rio, na Margueira, obras de grandes proporções. Não passa semana ou mês sem que uma nova fase de trabalho se inicie. Assim se compreende que seja tão frequentemente chamada a atenção do público para o que se passa na zona da Margueira.

Mais uma vez, esta manhã, os jornalistas e o pessoal da TV, da Rádio e do Cinema foram convidados a visitar os Estaleiros Navais de Lisboa.

O embarque fez-se ás 11 horas, no Cais das Colunas, em embarcação própria da Lisnave. Cerca das 11 e 30, os representantes dos órgãos da Informação iniciaram a visita, começando pela caldeiraria, que já está a funcionar, com alta produtividade, como há dias referimos.

Na Margueira, os jornalistas foram recebidos pelo director-geral da Lisnave, eng. João Rocheta, que estava acompanhado por um numeroso grupo de técnicos da empresa, entre eles os engs. Bissaya Barreto, Brás de Oliveira, Valente Perfeito, Luís Branco, Luís Gomes e Matthé, que depois os acompanharam na visita.

● Uma grande unidade industrial

Este novo sector do vasto complexo industrial é formado por duas alas de vinte e cinco metros de largura, desenvolvendo-se num comprimento de cem metros, no sentido oeste-leste. São as alas cortadas por uma rua transversal, que limita a extrema norte dos anexos, onde se situam os gabinetes de preparação e outros, ferramentarias, depósitos de materiais, subestações secundárias.

Do lado oeste, duas portas, uma em cada ala, ligam a oficina ao parque de chapas e perfilados, que se estende por mais de duzentos metros junto á vedação para a estrada da Cova da Piedade. No exterior uma *fieira* endireita as chapas imediatamente antes da entrada na oficina.

Na ala norte, uma ponte rolante magnética transporta a chapa para a máquina de oxicorte automático com seis queimadores colocados nas articulações de um pantógrafo comandado por uma cabeça electrónica e que a cortam com as formas desejadas.

O movimento de uma célula foto-eléctrica, que percorre o contorno na escala 1/10 da peça plana a obter é amplificado pelo sistema pantográfico de modo que os queimadores descrevem e cortam a peça desejada. O rigor de traçagem exigida na produção dos desenhos na escala 1/10 é fundamental. Qualquer erro nesses desenhos aparece multiplicado por 10 na peça produzida pela máquina.

Quer isto significar mais uma vez a exigência que o desenvolvimento técnico tem de uma preparação profissional muito profunda do pessoal. As tolerancias são muito apertadas.

Ao topo desta máquina passa a rua transversal da oficina. Segue-se do outro lado da rua e na mesma ala o plano de soldadura.

Na ala sul, as chapas são conformadas numa prensa de 700 toneladas que tem a particularidade de uma mesa rotativa que lhe permite posicionar com mais facilidade e conforme as necessidades operatórias o material a trabalhar.

Nas obras metálicas, além das chapas, entram sempre, como elementos de ligação ou resistentes, perfis, varões, cantoneiras, ferros I, ferros de bolbo e barras. Todos estes materiais são fornecidos direitos em comprimentos normalizados. Têm de ser cortados ou enformados antes de serem utilizados. Aqui mais uma vez haverá necessidade de realizar operações de endireitamento, corte e enformação a frio. As máquinas de corte a frio fazem esse trabalho.

Para a produção de corpos cilíndricos utilizam-se calandras. Há vantagem em reduzir o numero de soldaduras. Por isso, para fazer um cilindro a partir de uma chapa o ideal é poder numa só virola ligar por soldadura os topos que assim se aproximaram.

São as calandras que fazem esta operação. Para o fabrico de cilindros de uma só virola inteira e de uma só soldadura é necessário calandrar com o rolo superior ligado a um braço de abater.

Dentro da oficina não é conveniente fazer a ligação ou montagem de elementos além de uma certa dimensão e peso. É, portanto, necessário no exterior prever o fabrico ou montagem de conjuntos maiores.

Desse modo consegue-se aproveitar meios de manobra e carga de qualquer dimensão. Não há qualquer limitação e nenhuma dimensão, quando se trabalha a céu aber-

(Continua na 14.ª página)

«A Dama das Camélias»

Na próxima segunda-feira, o «Diário de Lisboa» vai começar a publicar, em versão ilustrada pela pena de um dos mais prestigiosos artistas da especialidade, o célebre romance de Alexandre Dumas Filho «A Dama das Camélias», que emocionou sucessivas gerações durante mais de um século, até aos nossos dias. História ro-

mantica de um amor purificado pela sinceridade e engrandecido pela morte, «A Dama das Camélias» sobreviveu á moda e ao gosto de uma época, precisamente porque mantém aquela dose de sinceridade e de grandeza que torna permanentes os casos humanos típicos de qualquer época. Estamos certos, por isso, que a versão abreviada e ilustrada que vamos publicar interessará aos nossos leitores e, particularmente, ás nossas leitoras, como uma agradável recordação de um passado que é, simultaneamente, longínquo e próximo — ao mesmo tempo doloroso e agradável.

SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Passou a desempenhar as funções de administrador da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do nosso prezado colega «O Século», o sr. eng.º Francisco Eugénio Martins. Genro do nosso saudoso amigo, sr. Frederico Pavão, sucede no cargo a seu sogro, cuja memória nos merece o maior respeito, pelos dotes de inteligência e de carácter que o distinguiam e pela proficiente actividade que consagrou a «O Século» durante algumas dezenas de anos. O novo administrador já deu, no desempenho de outros cargos, provas brilhantes da sua competência profissional, pelo que há a esperar dele uma acção profícua nas funções que assumiu agora.

Num intervalo das filmagens, os três intérpretes principais conversam amigávelmente

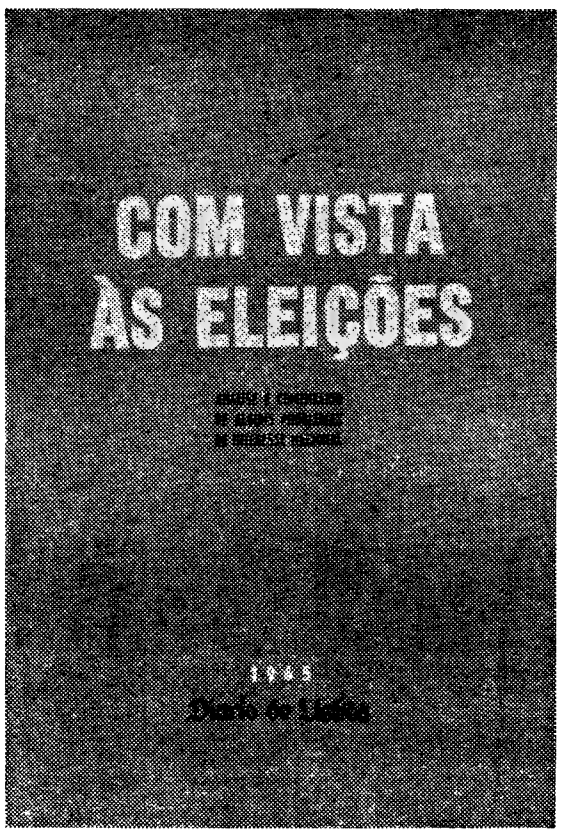
António Vilar «chegou» a Lisboa (onde Lettitia Roman o esperava) e foi recebido a tiro...

★ Filmagens cheias de acção esta manhã no aeroporto

Era grande o movimento, esta manhã, na praça superior de acesso ao edifício do aeroporto da Portela. Não porque houvesse muito mais saídas ou chegadas de aviões, mas porque se filmavam cenas da película «Fim de semana com a morte», com António Vilar, Peter van Eyck e Lettília Roman. Dois camiões cheios de material, um deles com matrícula de Madrid, diversos carros, uma «bicha» de táxis... Muitas senhoras e muitos senhores. Ao fim de algum tempo o Sol começava a aquecer. Mas assim mesmo as senhoras mantinham vestidos os seus «anouraks», de cores diferentes. Sempre estamos no Inverno...

A Polícia estabelecera um cordão e mantinha «limpas» as imediações do aeroporto. Os táxis que chegavam com insuspeitados «passageiros autênticos» eram mandados para bem longe da porta principal. Em frente desta estava montada uma camara num «charriot» de calhas. Peter van Eyck, de casaco azul com botões doirados, fuma e ageita óculos escuros. Vilar e Lettília discutem com o realizador Cohol, espanhol, a cena que filmarão seguidamente. No interior do edifício uma meia centena de

(Continua na ultima página)



Preço 20$00

PEDIDOS AO Diário de Lisboa

A VENDA NAS LIVRARIAS

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARÁ PORQUE CONFIA...

A GUIA

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

(Continuação da 1.ª página)

almejado esclarecimento. Contudo, conforme se reparará, ultrapassou-se a expectativa sugerida pelo noticiário que temos vindo a publicar sobre o concurso.

Regulamento do concurso

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas diferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

5. Qualquer leitor pode concorrer com mais de uma colecção.

6. Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» nem da Sociedade Central de Cervejas — empresa engarrafadora dos refrigerantes Schweppes.

7. Não estão incluídas nos prémios quaisquer despesas com a obtenção de passapartes ou outros documentos e licenças, deslocações em Inglaterra, extraordinários no hotel ou qualsquer outros encargos que não estejam expressamente indicados na lista dos prémios.

★

Férias em Londres, num hotel de 1.ª categoria, e a possibilidade de se assistir a dez jogos do campeonato do Mundo, entre os quais figura a final, são, na verdade, magníficos prémios que, fàcilmente, poderão ser alcançados, desde que, claro, se concorra e o sorteio final seja favorável.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

2.º — *Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

3.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

4.º a **9.º** — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- *6 jogos dos oitavos de final*
- *1 jogo dos quartos de final*
- *1 jogo da meia-final*
- *Jogo que decide o 3.º e 4.º lugares*
- *Jogo da Final*

São procurados dois condenados que se evadiram

Foi pedida ás autoridades de todo o País a captura de dois indivíduos, condenados a penas de prisão maior, que no passado dia 3, cerca das 20 horas, se evadiram da cadeia da comarca de Vila Franca de Xira. São eles Julio de Sousa Martins, solteiro, de 29 anos, pedreiro, natural daquela vila e residente na freguesia de Samora Correia, e José Manuel da Silva, solteiro, de 27 anos, servente de pedreiro, natural de Alhandra.

O Julio de Sousa Martins é alto e magro, tem cabelo negro e barba cerrada, apresentando aspecto cigano, e no dedo indicador da mão direita falta-lhe a falanginha e a falangeta; o José Manuel da Silva é de estatura média, magro, tem cabelo preto e olhos azuis e sardas nas faces.

Novo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

O sr. major José Bonito Perfeito foi nomeado 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

O regresso a Leiria de tropas do Ultramar

LEIRIA, 6 — Tiveram carinhosa recepção nesta cidade o Batalhão de Caçadores n.º 511 e o Pelotão n.º 913, que regresaram ao Regimento de Infantaria n.º 7, após permanecerem cerca de dois anos em missão de soberania na província de Angola.

Aquelas forças, que eram comandadas pelo sr. tenente-coronel Delfim Augusto Afonso, foram aguardadas na estação do Caminho de Ferro pelo comandante da unidade, coronel Luís Franco Nogueira, por diversas entidades civis e militares, por senhoras do Movimento Nacional Feminino e por muitas famílias dos soldados.

Transportados em seguida, em camionetas, dirigiram-se a esta cidade onde desfilaram por algumas artérias recebendo as saudações de várias entidades e do público ao longo do percurso, especialmente junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

No Regimento de Infantaria n.º 7, houve esta manhã diversas cerimónias de recepção, com formatura geral do Regimento e das subunidades regressadas, onde o respectivo comandante proferiu uma alocução

Em seguida foi prestada homenagem aos soldados mortos das subunidades regressadas, com toque de marcha fúnebre, um minuto de silêncio e toque de alvorada.

Hoje mesmo, aqueles militares seguiram com destino ás terras onde residem.

Resoluções camarárias

A Câmara Municipal de Leiria deliberou: abrir concurso para a execução da construção da 2.ª fase do C. M. (E. N. 109) a Sesmaria, sendo a base de licitação 235 contos; aprovar o orçamento ordinário da Câmara para o ano corrente no montante de 17 047 contos, e, também o orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento que atinge a cifra de 32 000 contos; e autorizar a inscrever-se como técnico na mesma Câmara os eng.os Carlos Eduardo Mendes Castanheira

Tomou conhecimento da comparticipação de 45 contos para a construção do C. M 1206 — Ramal para Água Formoso (Monte Redondo).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO

1 SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores das seguintes obrigações, de que o pagamento do juro relativo ao 2.º Semestre de 1965 será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1966, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «NORTE DE PORTUGAL, 5 % — 1937»

Esc. 2$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P., 4 1/2 % — 1959»

Esc 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
no Banco Lisboa & Açores
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

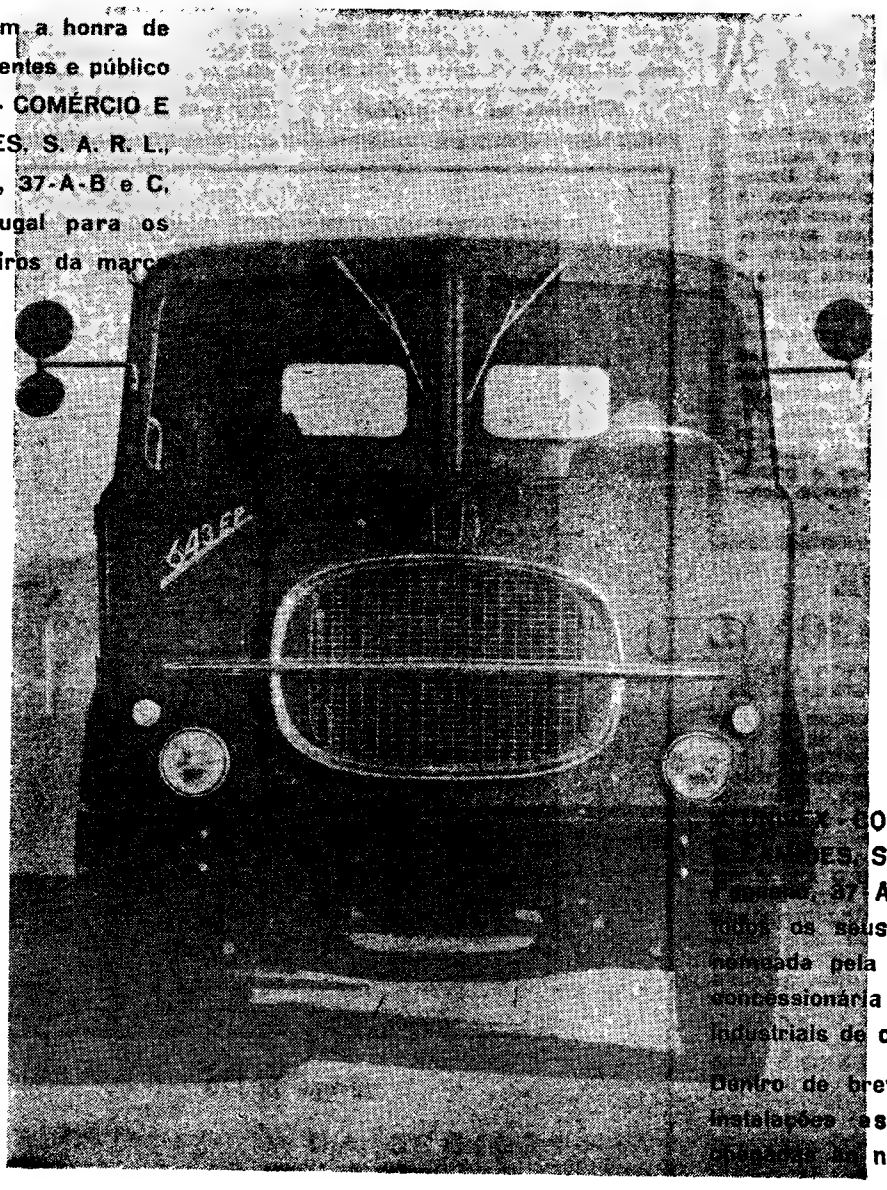
na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se todos os dias uteis, desde as 10 as 13 e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa 15 de Dezembro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., tem a honra de comunicar aos seus prezados amigos, clientes e público em geral, que nomeou a firma UNIVEX - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, S. A. R. L., com sede no Largo do Campo Pequeno, 37-A-B e C, sua concessionária exclusiva em Portugal para os veículos industriais de carga e passageiros da marca FIAT.



UNIVEX - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, S. A. R. L., com sede no Largo do Campo Pequeno, 37-A-B e C, tem o prazer de comunicar a todos os seus amigos e público em geral, que foi nomeada pela FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., sua concessionária exclusiva em Portugal para os veículos industriais de carga e passageiros da marca FIAT.

Dentro de breves dias a UNIVEX exporá nas suas instalações as primeiras viaturas industriais FIAT destinadas ao nosso país.

O COMÉRCIO DE NOVA YORK COMEÇA A SER AFECTADO PELA GREVE DOS TRANSPORTES

NOVA YORK, 6 — (R.) — O comércio começou a sentir os efeitos da greve dos transportes nesta cidade, que entrou hoje no sexto dia, não havendo perspectivas de solução

Cansados, com os pés a doer e desmoralizados com o caos do trânsito, milhões de nova-iorquinos encaram agora a greve com grande apreensão. Muitos estão já sujeitos a perda de salários e alguns podem até ficar sem os seus empregos.

A Associação do Comércio e Industria de Nova York declarou que os negócios enfrentam uma perda de mais de 100 milhões de dólares (2 900 000 contos) por dia. A recita do imposto sobre vendas em Nova York está a ter um prejuizo diário de um milhão de dólares (2900 contos).

A bolsa de Nova York estabeleceu planos para fechar hora e meia mais cedo do que o habitual hoje e amanhã, de forma a que os funcionários possam sair antes para se dirigirem para suas casas, através das ruas apinhadas de automóveis do bairro financeiro da Wall Street

AS NEGOCIAÇÕES ARRASTAM-SE

Negociações arrastaram-se a noite passada sem qualquer progresso aparente, após o Sindicato dos Empregados dos Transportes rejeitar uma proposta do «mayor» John Lindsay para o recomeço do trabalho enquanto continuasse o regateio. O sindicato está representado pelo seu segundo grupo de dirigentes. O seu presidente Michael Quill e oito dos seus colaboradores mais directos foram presos na terça-feira por declararem a greve, desobedecendo a uma ordem judicial.

Quill, que foi conduzido para um hospital, após sofrer um colapso na cadeia, encontrava-se «muito bem», a noite passada.

A esposa de Quill disse que o marido tinha recebido mensagens do senador Robert Kennedy e do embaixador norte-americano das Nações Unidas, Arthur Goldberg, desejando-lhe as melhoras. Contudo, afirmam no hospital que recebeu também dezenas de telefonemas de pessoas que o ameaçavam ou desejavam o agravamento do seu estado de saude.

PEDIDA A INTERVENÇAO DE JOHNSON

O primeiro indício de uma possível melhoria no caos dos transportes surgiu hoje, quando os comerciantes mais importantes pediram ao presidente Johnson que intervenha no assunto.

Entretanto, o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, oferece a sua ajuda para tentar resolver a crise.

O governador afirmou que a questão de convocar a Guarda Nacional para auxiliar a restaurar o sistema do metropolitano fora oficialmente discutida, mas acrescentou: «Receio pensar no que poderia acontecer se homens inexperientes tivessem de pôr a funcionar esse complexo sistema automático».

Uma mulher-polícia australiana serviu de isca na captura dos dois assassinos evadidos

SYDNEY, 6 — (R.) — A Polícia de Sydney serviu-se de uma das suas agentes como isca para dois perigosos assassinos que tinham fugido da prisão e foram novamente apanhados a noite passada.

Uma informação vinda do mundo do crime pôs a Polícia no conhecimento de que os dois homens, Ronald Ryan e Peter Walker, tinham marcado um encontro com duas mulheres que nunca tinham visto. Assim, a sargento da Polícia Del Fricker foi designada para substituir uma das mulheres. Quando Walker e Ryan pararam o carro á porta de um hospital desta cidade, para se encontrarem com as raparigas, foram dominados e presos pelos detectives que se encontravam á espera deles, sem que tivessem tempo para disparar um único tiro.

A Polícia apreendeu-lhes três revólveres de calibre 32 e do carro retiraram três carabinas e uma caçadeira de dois canos.

Quando fugiram da prisão, Walker e Ryan mataram um oficial da Polícia e agrediram o capelão da cadeia. Mais tarde, assaltaram um banco, tendo sido então assassinado outro homem.

O general Costa e Silva —candidato das Forças Armadas

(Continuação da 1.ª página)

legados pelos regimes anteriores

Agora, este Governo, de facto, precisa de quebrar o ciclo das disposições excepcionais, de encontrar a sua legitimidade no recomeço do diálogo com a nação e na reconstituição dos quadros políticos, desfeitos pela supressão dos partidos tradicionais, sem reatar, por isso, com o passado, tido por definitivamente obsoleto.

Com este propósito, o regime Castelo Branco dispõe, desde o ano findo, de certo numero de trunfos essenciais: a oposição da esquerda vitoriosa nas eleições de Outubro só poderá exercer actividades no ambito estrito dos dois agrupamentos políticos em vias de formação sob os auspícios governamentais. A oposição da direita — Lacerda e os militares «ultra» da «linha dura» — está virtualmente neutralizada.

Enfim, as eleições indirectas garantem práticamente a vitória, este ano, do candidato oficial. No pensar dos observadores, a escolha deste candidato depende essencialmente das Forças Armadas que, no Brasil, continuam a ser o verdadeiro árbitro da situação política. Ora bem, em 1965, ninguém melhor do que o general Costa e Silva desempenhou o papel de barómetro do clima militar brasileiro, nomeadamente a seguir ás eleições de Outubro, quando a atitude do ministro da Guerra, empenhado em preservar a unidade dos quadros superiores das Forças Armadas, reflectiu exactamente as fases sucessivas da crise aberta pela vitória da oposição.

Os observadores chegam á conclusão de que se o general Costa e Silva confirmou pessoalmente a candidatura á presidência da Republica, depois de ter contestado obstinadamente tal propósito, a decisão significa que as Forças Armadas brasileiras escolheram o seu homem e entendem impor o actual ministro da Guerra como o próximo chefe de Estado.

POSSIVEL RIVAL NA PESSOA DE AMAURY KRUEL

Este «ultimato», lançado nas vésperas da digressão que o general Costa e Silva inicia esta semana pela Europa e o Próximo Oriente, provoca, no entanto, reacções de vulto adentro do próprio regime, onde os possíveis candidatos á presidência não faltam e todos eles contam obter, em definitivo, o patrocínio do marechal Castelo Branco. Daí, a reacção prudente e reservada do ministro da Justiça, Juracy Magalhães, considerando a iniciativa do seu colega militar intempestiva — embora acrescentasse que a aprova — indicaria que ele mesmo se coloca entre os candidatos, depois da sua acção política decisiva, desde Outubro, no Rio de Janeiro e em Brasília.

Quanto ao governador Adhemar de Barros — também candidato á presidência — afirmou claramente, ontem, que o general Costa e Silva poderia encontrar no alto comando militar um rival perigoso na pessoa do general Amaury Kruel, que foi em 1964 uma das vedetas do golpe de Estado que destituiu o presidente Goulart.

KOSSYGUINE MEDIANEIRO

(Continuação da 1.ª página)

morto por causa da agenda para a conferência de alto nível de Tashkent.

Primeiramente, Kossyguine avistou-se com o presidente Ayub Khan, do Paquistão, e, mais tarde, com o primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri.

Julga-se que a iniciativa de Kossyguine seja crucial. A conferência patrocinada pela U. R. S. S. poderá malograr-se se a India e o Paquistão não conseguirem chegar a acordo sobre a maneira de conduzir as suas conversações.

Ayub Khan sustenta que a Caxemira é o problema fundamental nas relações indo-paquistanesas. Por seu turno, Shastri insiste em que a Caxemira faz parte integrante da União Indiana e só pode ser discutida á luz desse princípio.

Anunciou-se que Kossyguine não se poupou a esforços para tentar convencer ambos os lados a continuar a conferência sobre a Caxemira de uma maneira ou de outra.

Círculos fidedignos revelaram que o Paquistão tinha insistido, contra as objecções indianas, em ter uma agenda bem definida incluindo o problema daquele disputado Estado do Himalaia.

Chelepine partiu para Hanoi

É acompanhado por um especialista de foguetões

MOSCOVO, 6 — (R.) — Partiu hoje, desta cidade, para Hanoi, uma missão do Kremlin, chefiada por Alexandre Chelipine, e que inclui um dos maiores especialistas em foguetões da União Soviética.

Espera-se que a missão passe por Pequim, onde, provàvelmente, o avião não demorará mais do que o tempo necessário para se reabastecer de combustível.

O técnico de foguetões incluído na missão é o brigadeiro Vladimir Tolubko, adjunto do comandante das forças de mísseis estratégicos.

O mês passado, a U. R. S. S. admitiu oficialmente ter enviado mísseis para o Vietnam do Norte. O jornal «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa, afirmou, então, que os caças e mísseis sovié-

(Continua na ultima página)

Jorge Amado candidato ao Prémio Nobel

JORGE AMADO — o mais traduzido dos escritores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — O romancista brasileiro Jorge Amado deve ser apresentado pela Academia Brasileira de Letras como candidato ao próximo Prémio Nobel.

Jorge Amado é o mais popular dos escritores brasileiros e também o que possui obras traduzidas em maior numero de línguas. A unica dificuldade — segundo o presidente da Academia, Austregesylo de Athayde — consiste no facto da decisão final para a atribuição do prémio depender exclusivamente de júris suecos.

Em poucas linhas

● **TRÊS «DISCOS VOADORES» FORAM VISTOS SOBRE BUENOS AIRES**

BUENOS AIRES, 6 — (F. P.) — Milhares de habitantes desta capital seguiram as evoluções de três «discos voadores» que se deslocavam a grande altitude sobre a cidade. Em todas as praças de Buenos Aires, centenas de curiosos, com os olhos no céu, seguiam as evoluções dos «discos», que tanto traçavam círculos como partiam numa direcção e depois, retrocediam. O céu estava perfeitamente claro e numerosos amadores tentaram tirar fotografias. Os objectos voadores também foram vistos, de manhã, sobre o aeroporto de Izeiza, situado a 30 quilómetros de Buenos Aires.

● **OS COMERCIANTES PREVARICADORES SERÃO FUZILADOS EM SAMATRA**

DJAKARTA, 6 — (R.) — Foi constituído um grupo especial no distrito de Atjeh, em Samatra, para fuzilar os comerciantes culpados de crimes económicos — anunciou hoje a agência Antara, acrescentando que aquele grupo foi organizado para salvaguardar a revalorização da rupia. A agência anunciara ontem que, em Djakarta, que os preços dos bilhetes de autocarro, tinham quintuplicado, pois eram de 200 rupias e passaram a ser de uma nova rupia.

Esta equivale a mil rupias antigas. Segundo os jornais, os caminhos de ferro do Estado aumentaram o preço dos bilhetes de oito vezes e o dos fretes de 10 vezes.

● **CASAMENTOS SEM VALOR**

ESTOCOLMO, 6 — (A. N. I.) — Ao tratar dos documentos para o divórcio, um habitante de Örebro, no centro da Suécia, descobriu que nunca estivera casado — e que há centenas de suecos nas mesmas condições. Aproveitando os cruzeiros de férias, são vulgares os casamentos num templo anglicano das ilhas Canárias. Ora estes casamentos não são válidos na própria Espanha, segundo as leis daquele país — e, portanto, não podem ser considerados válidos na Suécia.

● **PETER LAWFORD E A MULHER ANUNCIARAM A SUA SEPARAÇÃO**

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O actor de cinema Peter Lawford e a mulher, Patrícia, irmã do falecido presidente Kennedy, anunciaram a sua separação, confirmando assim os rumores que circulavam há alyguns meses. O casal constituira-se há 11 anos e tem hoje quatro filhos. Peter Lawford, que conta 41 anos, é protestante. Patrícia é católica e não pode, por isso, divorciar-se.

● **O DOMINGO PASSA A SER DIA DE TRABALHO EM CEILÃO**

COLOMBO, 6 — (A. N. I.) — Acedendo á pressão dos budistas, o Governo chefiado por Dudley Senanayake decretou que Ceilão passe a considerar feriados os quatro dias de mudança de Lua, em cada mês, ao passo que o domingo será um dia normal de trabalho. Há 300 anos que «O Dia do Senhor» era feriado para o povo de Ceilão, mas os budistas protestaram contra esse hábito, que terminou a 26 de Dezembro. Nesse dia, os jornais anunciaram que as edições especiais de domingo passavam a ser conhecidas como «edições de fim-de-semana».

Novo ministro

RIO DE JANEIRO, 6 — (A. N. I.) — O deputado Pedro Aleixo aceitou a pasta da Educação, devendo tomar posse do cargo na segunda-feira.

Prosseguindo na sua reforma ministerial, o presidente da Republica vai agora nomear os novos ministros das Relações Exteriores e da Industria e Comércio.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

EM **LISBOA** DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central

Preços especiais durante a época de Inverno

RESTAURANTE - BAR

AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TELEFONES 3 39 22 37 03 31 (15 LINHAS)

Av. da Liberdade—Trav. do Salitre—P. da Alegria

O «Auto dos Reis» no Casal do Sola

(Continuação da página central)

na sua altura. Sorria. Demos um passo na erva rasteira...

Mas eis que vinham chegando os «Reis Magos» — e mais uma vez o caminho nos foi cortado.

● A estrela de Belém

São eles, os Reis Magos: «Baltasar» — Franco Micatoia, negro, natural de Angola, cozinheiro particular; «Belchior» — Manuel Gomes de Castro, pintor de automóveis; e «Gaspar» — João Duarte Trindade, polidor de móveis.

Franco e João representam pela primeira vez. Manuel — já tem representado muitas vezes.

Os três homens estão como que perdidos na noite de Campolide.

Vai daí, grita o realizador:

— Eh, malta! Puxem a estrela!

A estrela de Belém desliza num fio de arame — e os Reis Magos, lentamente, dirigem-se para o estábulo...

● O escravo e o mercador

Sorrindo — lá estava o «Anjo da Guarda».

Pisando a erva rasteira (esta noite as ovelhas a comerão...) demos mais uns passos.

Deparámos, desta feita, com um mercador a tentar vender um escravo. E a este perguntámos:

— Como te chamas?

Ele, humilde, respondeu-nos:

— Henrique Alves, soldador de automóveis.

O mercador ouvia a nossa conversa.

Em tom baixo, outra pergunta lhe fizemos:

— Achas que a sociedade deve ter escravos?

Ele endireitou-se:

— Não!

Acudiu, sorrindo, o mercador:

— Ouvi a pergunta e ouvi a resposta. O «não!» do Henrique é também o meu «não!». Só aqui, no Casal do Sola, é que eu sou mercador e ele é escravo...

E, depois, com uma saudação:

— Carlos Antunes, mecanico de telefones...

E foram-se os dois, mercador e escravo na cena bíblica, mas irmãos em Campolide.

● Um segredo do «Anjo da Guarda»

A Lua já se afastara dos braços do eucalipto.

O encenador procedia á marcação das figuras.

A estrela de Belém estava já sobre o estábulo.

Então, aproximámo-nos do «Anjo da Guarda». Olhou-nos do alto e sorriu...

— Menina, como se chama...?

— Maria Clélia Lourenço.

— O que faz?

— Sou empregada de escritório.

Longe, o povo assistia ao ensaio. De quando em quando, dizia em voz alta os nomes dos intérpretes...

Ainda nos disse Clélia:

— Não tarda que eu bata as asas. Voarei...

E depois ainda:

— Frio, não faz frio? Pois sempre lhe direi que o «Menino Jesus» não será de carne e osso. O inocente não aguentaria a noite fria. Será um lindo boneco, lindo, muito lindo...

E com este segredo nos viemos. O encenador deu uma ordem — e musica gravada, musica das alturas, encheu a noite, de tudo se apoderou, e, por momentos, aproximou o Casal do Sola da longínqua Belém das páginas bíblicas...

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propicio ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 as 17 horas (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belem), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (igreja de S. Roque) — Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA—Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos. entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada domingos, entrada gratuita). 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sabado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

A visita aos estaleiros da Margueira

(Continuação da página central)

to e há largueza de espaço em superfície.

Por essa razão as pontes rolantes da caldeiraria vêm ao exterior com as cargas máximas que admitem, e aí as depositam em condições de fácil acesso para o guindaste de 50 toneladas, o maior existente de projecto e fabrico português.

Vamos vê-lo na manobra de montagem de peças pesadas e conjuntas do guindaste de 15 toneladas em fabrico para o estaleiro.

A oficina é servida por quatro pontes rolantes, duas em cada ala, uma das quais magnética. Este tipo de ponte torna extremamente fácil a manobra de chapas. Elimina a operação de lingagem, o que representa um ganho de tempo e também um aumento de segurança pessoal. O operador da ponte rolante pode sózinho efectuar toda a manobra. Esta ponte varre, com efeito, 180º, o que combinado com a translação da carga e a translação da ponte lhe permite chegar a qualquer ponto da ala em que se encontra.

Para a movimentação local de peças práticamente todas as colunas da oficina dispõem de uma bandeira com aparelho de carga.

● Outros acabamentos

Os jornalistas visitaram depois outros aspectos das obras, entre os quais os muros-cais norte e leste, onde se farão trabalhos em navios a flutuar. Mereceram igual interesse os trabalhos de repulsão de areias, da área limitada pelos muros-cais norte, leste e sul. Na parte já conquistada ao rio, as colunas e estruturas das oficinas auxiliares de tubos e electrotecnia, armazéns e ferramentarias crescem. Ao lado o grande edifício da mecânica tem já cravadas as estacas de fundação capazes de suportar as elevadas cargas que ali serão colocadas e manejadas.

Percorreram-se depois as docas, entre as quais a chamada «pequena», com o fundo já betonado e as armaduras das paredes laterais concluídas.

O novo estaleiro que, na sua primeira fase, entrará em actividade em 1967, está, como se disse, muito adiantado. Desde Março de 1965 já se conquistaram ao mar cerca de 300 mil metros quadrados. Escavaram-se as docas, fez-se a betonagem completa do fundo da doca de 100 000 toneladas, construiu-se o maior guindaste português, pôs-se a funcionar a caldeiraria que já fabricou mais de mil toneladas, estão em construção outros guindastes, etc., e já se pode ver assim o que será a produtividade deste estaleiro naval, que alinhará entre os maiores do mundo pelas dimensões das suas docas.

Após a visita, os jornalistas foram obsequiados com um almoço, ao qual presidiram os engs. João Rocheta e Sousa Sardinha.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O CRÉDITO AGRÍCOLA COOPERATIVO

pelo prof. J. Dias Agudo

Temo-nos esforçado, quer em artigos na Imprensa, quer mesmo em conversas com cooperadores ou em palestras e auditórios para o mesmo fim convocados, por mostrar a necessidade que tem o movimento cooperativista de organizar, junto das cooperativas de consumo o seu *mealheiro* ou a sua secção de crédito, e junto das de produção as chamadas *caixas* de crédito que iriam com o tempo dar no *Banco Cooperativo*, instituição que já não falta hoje nos países em que o movimento cooperativo tem alguma importancia.

É forçoso declarar que nem a nossa insistência em tal matéria nem a que têm mostrado outros elementos combativos no mesmo campo podem apresentar grandes resultados, motivo por que cumpre ir mostrando ás pessoas que podem beneficiar do crédito em qualquer dos seus aspectos — e hoje o agrícola — as vantagens que ele tem para a organização e desenvolvimento de suas empresas.

E fiel ao nosso propósito de dar a conhecer aos cooperadores portugueses o que dele pensam militantes brasileiros, adaptemos para o «Diário de Lisboa» o belo artigo que José de Queirós Teles, que é assessor-técnico da E. A. S. P., publicou na Revista *Arco-Iris* do Rio de Janeiro:

«Na organização do crédito agrícola o problema fundamental consiste em coordenar de maneira convincente e racional duas necessidades fundamentais: perfeito conhecimento dos agricultores individualmente, e do ambiente em que operam.

Dada a importancia do elemento pessoal: habilidade, actividade, honestidade do devedor, o conhecimento desses requisitos é indispensável a uma boa administração de crédito. Surge, assim, a necessidade de organismos locais, de forma cooperativa ou mutualista, vantajosa por estabelecer um *contrôle* recíproco entre todos aqueles que recorrerem ao crédito e uma espécie de garantia recíproca entre si.

Mas, para que o sistema produza todos os seus efeitos, urge que se não quebre a pureza de seus princípios básicos, repassados de um alto espírito de solidariedade, pondo-o sempre a coberto dos manejos raposeiros do desvirtuamento cúpido.

Classificamos as caixas rurais — ilustração magnífica de quanto pode o instinto de solidariedade moral e económica que elas incentivam — como a morada, a unidade da cooperação agrária, corroborando o conceito de Melisce em relação ao cooperativismo por acções, que ele capitulava de cooperativismo invertido, falho daquela elevada moral social que é a característica basilar do sistema Raiffeisen. Nicole diz que as acções dividem os associados em dois campos: o dos mais fortes accionistas, desejosos de um alto dividendo e um forte interesse sem, pois, aquele zelo, na elevada acepção em que o emprega Ruskin, pela base mutualista da sociedade, e o campo em que se agrupam os mais pobres, natural e lógicamente desejosos de juros baixos e dividendos módicos. Alicerçadas no crédito pessoal, não podem as caixas rurais deixar de revestir um carácter acentuado de mutualidade, conceito central da concepção raiffeiseana. Durand diz que o princípio fundamental das caixas rurais é que só se deve conceder crédito a pessoas que sobejamente se conhecem, portanto, vizinhas. A garantia de primeira ordem, a unica que dá a segurança, é a honestidade. (...)

Além do mais, a caixa será uma magnífica ocasião para os agricultores se reunirem, se instruirem e desenvolverem em suas consciências o sentimento do próprio valor e o espírito de solidariedade moral e económica. Dizemos um meio eficaz para curar o egoísmo, acordando em seus corações o sentimento da fraternidade, apertando os laços de solidariedade entre os seus membros. É uma escola de moralidade. São as caixas rurais, já o dissemos, de um mecanismo meridianamente simples, recebendo depósitos de sócios e não sócios, e fazendo empréstimos exclusivamente aos associados, o que as enquadra perfeitamente no âmbito da definição de sociedade civil. É o aparelho ideal para levar o crédito á porta do lavrador a juro baixo e a um prazo que atenda ás necessidades agrícolas de cada região.

Já dissemos que o crédito preenche, em relação aos capitais, o mesmo papel que a troca relativamente ás riquezas. E pondera-se mais, alguns: uma vaca produz leite e bezerros, uma galinha ovos, a terra searas, mas um saco de dinheiro, nada! Apesar disso a palavra grega que corresponde a interesse (que é *tokos*) significa *parto*. É por isso que numerosos técnicos protestavam: não, o dinheiro não dá filho. Eles teriam razão se o saco de dinheiro, ficasse guardado em uma caixa forte; e claro que ao cabo de um ano não acharíam no saco nem um ceitil a mais. Mas não é a mesma coisa se o saco de dinheiro se transforma em capital frutífero; ora, nada impedirá que com o saco de dinheiro se adquira uma vaca e que esta produza bezerros. O bafejo do crédito, pois, em face, das formas económicas em vigor, arrancará grande parte de suas virtualidades. Aliados esses a outro elemento ponderável de produção — o trabalho — teremos nós dado um passo gigantesco no sentido dos interesses reais do País, na direcção da emancipação radical e definitiva. (...)

O crédito agrícola de feição cooperativista, reergueu, pode dizer-se, nações de um estado da apatia vizinho da inércia procrastinadora e roaz. O princípio da mutualidade fez da Dinamarca um dos grandes países produtores do mundo. Os agricultores dinamarqueses em numero de 280 000, conseguiram realizar por ano uma economia de 40 330 000 coroas. A Dinamarca está cheia de cooperativas para fabricação de queijo e manteiga. As cooperativas de cultura em França, no após-guerra, foram a salvação da sua agricultura, falha de braços, espostejados nas justas cruentas de uma guerra hedionda, tecida maquiavèlicamente nos bastidores da concorrência económica. Os lavradores dessas cooperativas agrupam-se em cantões e em comunas. Um membro de uma dessas cooperativas, que não achava quem lhe desse 100 000 francos por sua propriedade em 1939, vendeu-a por 220 000 francos em 1946. A organização do crédito é, pois, entre nós, uma necessidade indeclinável...»

Lá, como cá. Em Portugal o crédito cooperativo constitui igualmente uma urgente necessidade.

Morreu queimada quando se aquecia

LEIRIA, 6—Quando a sr. D. Ema Maria dos Santos Borba, de 59 anos, solteira, se aquecia, durante a noite, junto dum aparelho eléctrico, num quarto que ocupava, como hóspede, numa pensão da Cova da Iría, adormeceu; e o fogo pegou-se-lhe ás roupas, provocando-lhe graves queimaduras de que veio a falecer, hoje de madrugada, no hospital desta cidade.

PAREDE

VIRGÍNIA DA NAZARETH DOS SANTOS GUEDES

FALECEU

Guilherme Lourenço da Silva Ferreira Guedes e seus filhos João Manuel dos Santos Guedes e Guilherme Marques Guedes; João dos Santos Junior e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja Paroquial da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 734167

DR. CARLOS EDUARDO GOUVÊA DE FREITAS

Missa do 1.º aniversário

Maria Luisa Simões Cristina de Freitas e filho, Domingos Sabino de Freitas, mulher e filhos, Dr. António J. Barroso Cristina (ausente) sua mulher e filho, e demais família, mandam celebrar missa amanhã, 7, às 11.30 horas, no altar-mor da Igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, agradecendo antecipadamente a presença de todos quantos os desejarem acompanhar nesse piedoso acto.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Homenagem ao presidente da Federação

dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral

ANADIA, 6. — Por iniciativa do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Anadia, efectua-se no próximo dia 15, no Grande Hotel da Curia, um jantar de homenagem ao médico e vitivinicultor sr. dr. Fernando Costa e Almeida, que acaba de ser eleito presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

Como médico e director do Hospital-Asilo José Luciano de Castro, o homenageado tem sido um desvelado protector dos pobres, assim como na clínica particular, nunca se poupando a sacrifícios, até por vezes materiais, para que o hospital tenha podido cumprir sempre a sua missão...

Vogal do Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho, em representação da Beira Litoral, tem defendido, ali, com interesse e inteligência, os assuntos que á sua região dizem respeito, sem nunca ter deixado de colaborar em todos os problemas vinícolas de ambito nacional.

Na Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, tem também desenvolvido uma importante acção no sentido de serem encontradas as justas soluções que o vinho carece.

Como vogal da delegação nacional do «Office International de la Vinhe et du Vin», em representação da Corporação da Lavoura, tem colaborado eficientemente com esse organismo, tendo organisado com justo critério e a elevação necessária a recepção na Bairrada, aos componentes do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, realizado em Setembro ultimo e que na Curia terminou com um jantar de alto nível e com a comparticipação de todas as Casas da região produtoras de espumante natural. Vogal do grupo de trabalho para a Viticultura na Confederação Europeia de Agricultura, tem dado a colaboração necessária a todos os assuntos que a Portugal interessam ou digam respeito.

A inscrição para o jantar termina em 9 do corrente, por exigência da entidade hoteleira, e pode ser feita por intermédio do Grémio da Lavoura de Anadia, ou directamente para o Grande Hotel da Curia.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Empréstimos

às províncias ultramarinas de Cabo Verde e S. Tomé

Pela Direcção-Geral da Fazenda Publica foram hoje publicados na folha oficial os contratos de empréstimos ás províncias ultramarinas de Cabo Verde e de S. Tomé para execução de empreendimentos previstos no Plano Intercalar de Fomento.

Os empréstimos — cujos montantes ainda não estão estabelecidos — serão, em cada ano, da quantia não excedente ás importancias inscritas nos programas aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, e vencerão o juro anual de 4 por cento.

Os empréstimos serão reembolsados em vinte e quatro anuidades iguais, vencíveis em 31 de Dezembro de cada ano, com início no quinto ano posterior ao da sua concessão, mediante guias emitidas pela Direcção-Geral da Fazenda Publica.

A's províncias é ressalvado o direito de antecipar as amortizações que julgarem convenientes.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Não estão de acordo com o encerramento semanal muitos comerciantes de Almada

A propósito da notícia que publicamos há dias, com o título «Os comerciantes de Almada agradecem o encerramento semanal dos seus estabelecimentos», dirigiram-se ao nosso jornal alguns comerciantes abrangidos pelo Grémio dos Restaurantes e Cafés do Sul a agradecer ao «Diário de Lisboa» o facto de ter mencionado o seu desagrado pela decisão de encerramento semanal. Como então dissemos, estes comerciantes dirigiram uma exposição ao presidente do seu organismo, que, por sua vez, interpretando o protesto dos seus agremiados, oficiou ao Município de Almada, a manifestar o parecer do respectivo organismo sobre o assunto. Esse ofício é do seguinte teor:

«Recebida neste Grémio uma exposição firmada por diversos cafés e cervejarias desse concelho solicitando a nossa intervenção junto de V Ex.ª no sentido de não serem obrigados a encerrar um dia completo em cada semana, cumpre-me e tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª que, em resposta a uma consulta que sobre o assunto foi formulada pelo Ex.mo Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Setubal, depois de ouvido o Conselho deste Grémio, foi prestada, em Julho ultimo, a informação seguinte:

«Temos a honra de informar V. Ex.ª que o Conselho deste Grémio em sua reunião de 16 do corrente, foi por maioria, de parecer que o encerramento dos estabelecimentos abrangidos por este Organismo Corporativo um dia completo em cada semana não deve ser obrigatório, deixando-se ao arbítrio das empresas proprietárias encerrarem ou não os respectivos estabelecimentos conforme julgarem mais conveniente».

Este é, pois, o parecer do Grémio da minha presidência, cuja orientação solicito seja tomada na devida consideração na elaboração do regulamento da abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais e industriais desse concelho que os signatários da exposição atrás referida dizem estar a ser estudado.

Complementarmente, tomo ainda a liberdade de informar V. Ex.ª que os estabelecimentos abrangidos por este Grémio são os classificados como cafés, restaurantes, cervejarias, botequins, (bars), cabarés, salões de dança (dancings), esplanadas, bufetes, retiros e análogos».

PENHORES
1. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Está vago

o lugar de secretário-geral da I. S. O.

A Organização Internacional de Normalização (I. S. O.), com mais de 50 países-membros, centraliza o trabalho internacional de normalização, o qual é de grande importancia no comércio internacional. Tendo o secretário-geral pedido a sua exoneração, o conselho do Organismo resolveu convidar os países que dele fazem parte a apresentar um candidato, por cada país.

Nestas condições, a Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, instalada na Avenida de Berna, 1, em Lisboa, como representante daquela Organização, recebe até ao dia 25 do corrente quaisquer pedidos de inscrição para o desempenho daquele lugar, para o qual, além de uma formação universitária, se exige um completo domínio do francês e do inglês.

A sede da I. S. O. é em Genève e o vencimento oscila entre 60 000 e 80 000 francos suiços por ano. Os candidatos deverão apresentar o seu «curriculum vitae» e todos os esclarecimentos que julgarem uteis. As propostas e os restantes documentos devem vir redigidos em francês ou em inglês.

A escolha será feita em reunião especial do conselho da I. S. O. entre os candidatos que melhor aptidão apresentem para o lugar.

A vacinação

contra a poliomielite no distrito de Portalegre

Decorrerá de amanhã até ao dia 19, nos quinze concelhos do distrito de Portalegre, a aplicação da segunda dose da vacinação contra a paralisia infantil. O calendário é o seguinte:

Amanhã, Alter do Chão, Avis, Fronteira e Sousel; dia 8, Arronches, Campo Maior e Monforte; dia 10, Castelo de Vide e Nisa; dia 11, Crato e Elvas; dia 14, Marvão; dia 15, Gavião; dia 17, Ponte de Sor; e dia 19, Portalegre.

MÉDICOS NAVAIS

Foi aberto concurso para a admissão de médicos na Armada.

robusta veloz económica

IMPORTADORES

IMPÉRIO DA BEIRA automóveis, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C - TELEF. P. P. C. 728081 • LISBOA

ARTES PLÁSTICAS

Os desenhos, guaches e óleos de José Manuel Soares

José Manuel Soares é o autêntico profissional da pintura que todos os anos ali se apresenta com meia centena, e ás vezes mais, de guaches, óleos, desenhos e aguarelas. Desta feita trouxe ás quatro saletas do rés-do-chão sessenta trabalhos de guaches, óleo e lápis. E além das obras que apresenta nas paredes, lá temos, também como habitualmente, uma vitrine ilustradora da actividade do artista que se desunha em centenas de desenhos em livros e jornais, na incessante tarefa de ilustrador.

No óleo, José Manuel Soares trabalha-o com aquela minucia de artista beneditino, iluminador de pergaminhos. A sua segurança e técnica fortes permitem-lhe ir até o mínimo pormenor. Os seus barcos e paisagens têm as características do guache e as tonalidades também. Naquele «Carreiro solitário», a curva ascendente, entre arvoredo, com a barreira á esquerda, é bem uma amostra de como ele põe os problemas para ter a satisfação de os resolver.

Mas é no guache que José Manuel Soares realmente dá o principal da sua obra nesta exposição. Paisagens e recantos de Alfama e umas que outras flores abarcam o grosso da obra. O artista que nas «Escadinhas do Jogo da Pela» tem a sua obra mais cuidada e minuciosa, verdadeiramente documental de uma cidade onde não faltam os cantos típicos realmente belos, dá-nos também nas «Escolas Gerais» um quadro da sua maneira a ganhar largueza e cheia de cor. Dissemos a ganhar largueza, já que ninguém pode ficar indiferente ás correntes dominantes do seu tempo. Uma anotação igualmente para aquela «Rua Norberto de Araujo» a lembrar aquele grande jornalista que foi nosso camarada e enamorado de Lisboa.

A exposição de José Manuel Soares, que tem obtido grande êxito, ficará aberta ao publico até o dia 10 do corrente.

Desenhos de Fernando Grade

No primeiro andar da S. N. B. A. expõe também o jovem Fernando Grade alguns desenhos que bem merecem uma visita dos apreciadores de arte e daqueles que querem conhecer os primeiros passos de um artista. Depois de ensaiar a poesia Fernando Grade vira-se agora para as artes plásticas.

Os seus desenhos, onde se notam inexperiências e começos naturais, dão-nos sobretudo grafismos há tempos muito em moda, mas que pouco adiantam Esperamos ver novamente Fernando Grade em obra mais estruturada e firme, a dizer-nos que tem alicerces para se fincar até ao alto.

A exposição de José Dias Sanches foi inaugurada esta tarde pelo Presidente da Republica

O sr. Presidente da Republica foi esta tarde á S. N. B. A. inaugurar a exposição do pintor José Dias Sanches, na sala grande do primeiro andar.

Além do Chefe do Estado compareceram outras personalidades na vida política e social e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros onde José Dias Sanches desempenhou funções consulares durante muitos anos; ainda muitos amadores de arte e amigos do artista.

A exposição a que nos referiremos oportunamente é constituída por três grandes quadros de costumes portugueses e por mais trinta quadros menores com paisagens.

Mestre Caçoila expõe no S.N.I.

Numa das salas do Palácio Foz é inaugurada amanhã á tarde, ás 18 horas, uma exposição do pintor vimaranense Mestre Caçoila com estabelecimento de alfaiate mas que é «pintor aos domingos».

E' a segunda exposição de Mestre Caçoila em Lisboa tendo sido a primeira naquela galeria Época, á Estrela. que pouco tempo durou.

Mário Salvador inaugura a sua exposição de aguarelas no dia 12

No dia 12, pelas 15 horas, é inaugurada nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., a exposição do grande aguarelista que é Mário Salvador. Apresenta paisagens naquela sua maneira da escola inglesa de aguarelistas.

José Manuel Soares junto de um dos seus quadros

Melhoramentos no concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — No dia 15 do corrente, o presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira, dr. Jaime Marques Dias Simão, desloca-se á freguesia de Vialonga, onde procederá á inauguração do fornecimento de energia eléctrica, publica e domiciliária.

Será aguardado, ás 18 e 45, no lugar de Cabo de Vialonga, seguindo-se a inauguração da luz eléctrica na Granja de Alpriate.

Trata-se de uma aspiração há muito latente na população local que movida pelo regozijo e reconhecimento ao presidente da Camara, por tão util e oportuna realização, constituiu uma comissão que, em colaboração com a Junta de Freguesia de Vialonga, chamou a si a responsabilidade e o encargo da recepção.

Assim, após a inauguração, será o presidente da Camara recebido no salão da Sociedade Recreativa da Granja onde a população lhe prestará homenagem, além de tudo pelos benefícios já obtidos

U

OUCRETET

THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I O

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Dalcopy CABINET

simples
rápida
económica

* COM DALCOPY NÃO PRECISA DE INSTALAÇÕES OU PESSOAL ESPECIALIZADOS.

* EM ESCASSOS SEGUNDOS E POR MENOS DE 1.30 OBTEM UMA FOTOCÓPIA, NÍTIDAMENTE LEGÍVEL DO DOCUMENTO A REPRODUZIR.

* DALCOPY É A RESPOSTA COMPLETA A TODOS OS PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO E TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES.

REPRESENTANTES

SALVADOR PAMPULIM, L.DA

RUA DA CONCEIÇÃO, 49-3.º—LISBOA 2 — TEL. 822863 - 36785

RUA FORMOSA, 432-1.º — PORTO

Carlos Augusto Pedro Marques

FALECEU

Blandina de Jesus de Almeida e Silva Marques, Alfredo da Silva Marques e mulher, João Pedro da Silva Marques e filhos, Miguel Pedro da Silva Marques, mulher e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, no passado dia 31 de Dezembro, não tendo sido feitas participações por expressa vontade do finado.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 73 41 67

Carlo Augusto Pedro Marques

FALECEU

CHAPELARIA ELITE, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento no passado dia 31 de Dezembro do seu Sócio Fundador, Ex.mo Snr. CARLOS AUGUSTO PEDRO MARQUES.

Carlos Augusto Pedro Marques

FALECEU

O PESSOAL DA CHAPELARIA ELITE, LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 31 de Dezembro do seu patrão e bom amigo Ex.mo Snr. CARLOS AUGUSTO PEDRO MARQUES.

António Cordeiro Marques da Costa

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Irene Martins Alvarez Marques da Costa, Maria Luísa Cordeiro Marques da Costa Rocheta e seu marido, José Isidro Farrajota Rocheta, seus filhos, nora, genro e neto, Balbina Martins Alvarez, José Martins Alvarez, sua mulher e filhos, Graziela Martins Alvarez Cavalleri Martinho, seu marido e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, genro, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António.

P. N. A. M.

Grande interesse no Funchal à volta do jogo entre os «militares» de Portugal e do Luxemburgo

(Do nosso enviado especial, **Fernando Assis Pacheco**)

FUNCHAL, 6. — Depois do nevoeiro de Lisboa, que ocasionou um atraso de quase 24 horas na partida, encontrámos um tempo magnífico no Funchal. A selecção militar foi recebida com entusiasmo pela multidão que foi dar-lhe as boas-vindas ao aeroporto. O público distinguiu particularmente Eusébio e Simões, embora não deixasse de manifestar também a todos os outros provas de grande simpatia.

Ficámos hospedados no Hotel Santa Maria — e respirava-se no ambiente a curiosidade pelo jogo. A Imprensa local dá grande relevo ao acontecimento. Há numerosos estrangeiros também fascinados pela hipótese de ver o Portugal - Luxemburgo e apreciar o «melhor da Europa em 1965». Entretanto, um grupo de colegas locais convidou os representantes da Imprensa que fazem parte da comitiva para um jantar típico.

Nas «altas esferas» da selecção militar existe a maior confiança nos onze jogadores escolhidos: Melo; Rodrigues, Alexandre Baptista, José Carlos e Carriço; Rui Rodrigues e Peres; Simões, Eusébio, José Maria e Oliveira Duarte.

O ambiente é de optimismo

Hoje é dia de festa para os funchalenses, particularmente para os que gostam de futebol. A realização do jogo entre os militares de Portugal e do Luxemburgo no Estádio dos Barreiros não é um acontecimento «qualquer» na «Pérola do Atlantico». Não pode ser um acontecimento «qualquer», ao nível futebolístico, poder-se ver aqui, de uma assentada, um desafio internacional—e mais o Eusébio («o europeu»), o Simões, o Peres, o José Carlos, o Oliveira Duarte, grandes vedetas do futebol português.

Não surpreende, pois, o entusiasmo que existe á volta do jogo, aliás temperado de um certo optimismo, pois toda a gente acredita na qualificação dos militares lusitanos. As razões são várias e fundamentadas: o grupo português ganhou o primeiro jogo (3-2 no Luxemburgo), já pode alinhar com alguns indiscutíveis que estiveram ausentes dessa partida — e dispõe de uma capacidade superior em todos os aspectos: técnica individual, acção de conjunto, maturidade táctica e, mesmo, a hipótese de um ritmo que os luxemburgueses poderão ter dificuldade em acompanhar. Junta-se a isto o apoio do publico e um clima que não será o ideal para os nossos visitantes, habituados a temperaturas baixas. Realmente, até parece que o jogo já está ganho antes de ser jogado. Simplesmente, todos nós sabemos que as partidas de futebol resolvem-se no terreno, muitas vezes em absoluta falta de concordancia com as mais evidentes teorias de possibilidades. Convém, pois, levar em consideração o facto de que e preciso jogar e marcar golos, que é preciso, numa palavra, fazer o esforço que materialize esse favoritismo, evitando complexos de superioridade de que podem aproveitar-se os luxemburgueses, desde que disponham de oportunidade e sorte.

Simões, que fez excelente exibição contra o Belenenses a extremo-direito, foi escolhido para alinhar na mesma posição na partida com o Luxemburgo

Colocando a questão neste plano (os militares portugueses aceitarem as dificuldades que o adversário e as circunstancias do jogo podem proporcionar), talvez o publico madeirense possa assistir a uma boa exibição de jogadores cujo prestígio, para eles, é feito do que sabem á distancia, nunca através da observação directa. Seria óptimo que Eusébio e companheiros pudessem proporcionar aos adeptos funchalenses um bom espectáculo, merecedor do interesse que desencadearam e de um Estádio dos Barreiros que parece ir esgotar a lotação, o que demonstra, de maneira inequívoca, ter sido feliz a ideia de se realizar aqui o encontro.

Fundamental é conseguir o apuramento. Mas pode pedir-se mais: tarefa aplicada dos portugueses e real demonstrção dos seus recursos, o que proporcionaria á assistência a maior satisfação, que vê, entretanto, no «team» do Luxemburgo apenas um simpático e aguerrido comparsa destinado a perder por muitos ou por poucos, conforme as incidências da partida.

O «team» do Sporting que arrebatou ao Benfica o título de campeão de Lisboa

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

O SPORTING CAMPEÃO

vitória sobre o Benfica (84-62)

No Pavilhão dos Desportos realizou-se, ontem á noite, a «finalissima» do campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, na qual intervieram o Sporting e o Benfica.

Venceram e, bem, os «leões», não desmentindo, assim o favoritismo que desfrutavam. O Sporting quebrou de maneira concludente, um reinado, assás longo do rival, conquistando o lugar cimeiro na modalidade e que já vinha a merecer não só pelas exibições, mas, também, porque atingiu um nível técnico muito apreciável.

Os campeões, na partida de ontem, mais uma vez, alcançaram a «casa» dos oitenta pontos, o que define já classe. O sistema «leonino» expresso num apuro global, com notável percentagem de encestamentos por parte de todos os seus elementos portanto, muito diferente em grau e projecção do utilizado pelos «encarnados», que não foram além de esporádicos contra-ataques, a maioria dos quais por iniciativa individual do que global deu pleno rendimento, quer desmoralizando o adversário, quer ainda desbaratando a defesa «encarnada» que não encontrou o antidoto para as iniciativas «leoninas».

Assim, foi, de certo modo, tarefa fácil para os vencedores, que atingiram, logo no primeiro período de jogo, uma boa marcação: 43-29, ou seja, 14 pontos de diferença. E' certo que os «encarnados» têm vindo a acusar uma quebra sintomática, tanto física, como técnica, quebra que se acentuou com a sua eliminação na Taça dos Campeões Europeus, e com a ausência, em vários jogos, de um ou dois jogadores de valia.

A maturidade do Benfica, «arma» que lhe valeu durante algumas épocas, passou, agora, para os sportinguistas, como ficou demonstrado na partida de ontem. Os «leões» tiveram sempre o jogo na «mão», e nos momentos decisivos revelaram tal superioridade e poder que eclipsaram o antagonista.

Os «leões» foram sempre iguais na produção do seu jogo, como se pode depreender destas expressões numéricas: 1.ª parte: 43-29; 2.ª parte: 41-33.

As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Encarnação (18); Pratas (30); Hilário (11); Valente (20); Aires (3); e Marinho (2).

BENFICA — Reis Pires (13); Simões (8); Furtado (20; Joaquim Carlos (4); Jorge Silva (7); João Pires (10); e Armindo.

Árbitros — Artur Tavares e Alberto Costa.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- No jogo de reservas Belenenses-Alhandra que estava em atraso e que se realizou ontem á noite no Restelo, os «azuis» venceram por 1-0, golo de Dique a dez minutos do fim.
- A reserva do Sporting participou no festival de inauguração da iluminação do campo do Estrela da Amadora, que se efectuou ontem á noite. No jogo de futebol, os «leões» venceram o Estrela por 4-1, golos de José Carlos, Sitoe e Seminário (2).
- Devido a lesões, os jogadores benfiquistas Augusto Silva e Torres não devem poder defrontar a Académica no próximo domingo.
- Deve ficar hoje resolvido se o Benfica está ou não interessado na aquisição de Rui Loio da Costa, o jogador português que fez carreira no Brasil.

Disciplin. da F.P.F.

Tr·. jogo: de suspensão a Teodoro

Na sua reunião de ontem á noite, a Comissão Executiva da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

ADVERTÊNCIA — José Cardoso dos Santos (Belenenses), por resistência passiva ás ordens do árbitro, e Carlos Alberto Silva Carneiro (União de Lamas), por faltas leves.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Serafim de Oliveira (Torriense), por desacordo com uma decisão do árbitro.

TRÊS JOGOS — Mário Manuel Jardim Rodrigues (Sporting Braga), por prática de jogo violento, e José Teodoro Ribeiro (Belenenses), por incitar um colega a agredir um adversário.

UM ANO — Artur Moreira Paiva e Manuel Oliveira Sampaio (Custóias F. C.), por infracções disciplinares movidas pelo seu clube e sancionadas pela comissão de 1.ª instância.

O F. C. Famalicão foi multado em 250$00, por comportamento incorrecto de uma parte do público — arremesso de pedras sem molestar a equipa de arbitragem.

COMUNICAÇÃO do ministro da Educação Nacional sobre Fomento Gimno-Desportivo

O ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, faz esta tarde, pelas 19 e 30, no seu gabinete, uma comunicação aos órgãos de Informação acerca do Fomento Gimno-Desportivo.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO. RUA DA MISERICÓRDIA. 17-B.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1.º andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	40$00
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	100$00
Tribuna Lateral	130$00
Bancada Central	150$00
Tribuna Central	170$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	200$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

O Sp. da Covilhã venceu o jogo em atraso com o Peniche (1-0)

O encontro de ontem, entre o Covilhã e o Peniche, a contar para o «Nacional» da II Divisão (jogo em atraso), não proporcionou bom espectáculo á razoável assistência que esteve no Estádio Santos Pinto.

Atacando ininterruptamente, o grupo covilhanense limitou-se a marcar um golo, por Augusto. O Peniche raramente contra-atacou e a exibição de qualquer das equipas não ultrapassou a craveira de medíocre. Ganhou, naturalmente, o unico grupo que podia ter ganho mas, mesmo assim, a exibição dos «leões da serra» não convenceu.

As equipas alinharam:

SP. DA COVILHÃ — Franklim; António Henrique, Coureles, Roxo e Manteigueiro; Manuel José e Leite; Morais Alves, Guilherme, Augusto e Vasconcelos.

G. D. PENICHE — Balacó; Teles, Tó, Carlos Ferreira e Lídio; Medeiros e Hernâni; Norberto, Lino, Valente e Cunha Velho.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

O Rotary Clube de Lisboa-Norte promove, esta noite, no Hotel Flórida, uma reunião-jantar, em que será orador o sr. dr. Leopoldo Figueiredo, que fará uma palestra subordinada ao tema «A Saúde no Mundo Moderno».

motor

O jornal que não havia em Portugal

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

— 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10 Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!»; 19 e 15: O harpista Luís Bordon e orquestra; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem, hoje e sempre!; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas nótícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Que quer ouvir?: «Humoresque em mi bemol maior, op. 20», de Schumann, e «Serenata, op. 28», de Svend Erik Tarp; 18 e 40: Concerto pelo Coro da Universidade de Lisboa; 19: «A Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho, e realizado no Cinema Tivoli — 1.ª parte; abertura, «Chegada dos Portugueses á India», «Auto da Alma» e fragmentos da ópera «Inês Pereira»; 21 e 2: Uma canção de Tchaikowsky, pelo baixo Ivan Petrov; 21 e 8: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da E. N.: «Passeios de Estio», «Viagem na Minha Terra» e «D. Sebastião»; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: 1.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; 23 e 15: «Trio em fá maior, op. 16, n.º 4», de Johannes Schobert; 23 e 30: Ciclo «Bach»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal, 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 45: Folclore — SEQUÊNCIA 18; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Pingos de graça, 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 15 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário: 22: Noticiário; 22 e 2. Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18 e 15: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra 21 e 15: Hoje é vedeta . ; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 45: O fado na voz de... 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso. 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S C. R.· 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: O conjunto «Os Ekos»; 21 e 45: Melodias para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55; Meditando; 21: Ritmos; 21 e 30· ópera, Opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

para os vossos tranvistas...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

Hoje — Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal (edição da tarde); 8 e 30, Eurovisão — transmissão directa de Londres da tiragem á sorte do Campeonato do Mundo de Futebol; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25. Carta de Espanha; 20 e 35, «Sangue na Estrada», por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «Ao Serviço da Nação» — mensagens dos elementos das Forças Armadas em serviço na Província de Moçambique; 22, Variedades — «Minuto Zero» — com a colaboração de «Riso e Ritmo» a habitual série de Cortez, Nicholson e Mensurado e com a presença das grandes atracções internacionais Helen Del, António Prieto e, pela primeira vez em Portugal, Nana Mouskoury, cenários de António Casimiro, realziação de Luís Andrade; 23 e 5, Episódio da série «Olho Vivo» — Get Smart; 23 e 35, Concerto pela Orquestra de Camara Pro-Musica do Porto, dirigido pelo maestro Günther Arglade; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

AMANHÃ — **1.º Período — Curso Unificado da Telescola** — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. **2.º Período** — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — Documentário cultural; 20, Thierry La Fronde (serie juvenil); 20 e 20, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tânger; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Dança no gelo»; 23 e 5, Episódio da série «Danger Man», com Patrick MacGohan; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 23 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitax,** Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Costa — Avenida Sabóia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 —Bairro Janeiro (Tel. 931551). **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 9804561
SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Central—Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 15 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo—R. Almirante Reis, 42 (Tel. 2300032).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef 229025)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA

SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS

R. Conde de Redondo, 56-2.º

Telf 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361353
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões. soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	225345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 400$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	670$00	669$50	670$00
Cons 3 % 1. 10	739$00	738$00	740$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	842$00	842$00	843$00
Centenários 4 % 1940	1.950$00	1.947$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.215$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	485$00	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	920$00	920$00	925$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	925$00	935$00
Gás, Elect 5 %	985$00	—	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	90$00	86$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	94$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	950$00	949$00	952$00
H E. S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.005$00	1.005$00	1.006$00
Metropolitano	1.004$00	1.000$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.300$00	4.280$00	4.320$00
Alentejo	—	720$00	750$00
Angola	—	—	1.480$00
Espírito Santo	—	10.200$00	10.500$00
Ltsboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.890$00	1.900$00
Ultramarino	865$00	863$00	865$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.120$00	1.145$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.150$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	640$00	650$00
Ag das Neves	—	—	110$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	830$00	825$00	830$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.750$00	1.730$00	1.750$00
Col do Buzi	—	65$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	54$00
Zambézia	—	40$50	44$00
Diamantes	895$00	893$00	895$00
	579$00	575$00	579$00

Comp.ª diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	1.250$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.170$00
Nac de Navegação	980$00	980$00	990$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de Celulose	4.160$00	4.150$00	4.180$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	256$00	256$00	—
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Petroquímica	3.800$00	3.780$00	3.820$00
Termoeléctrica	1.680$00	1.670$00	1.700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	530$00	—	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	—	1.820$00
Gás e Electricidade	472$00	471$00	473$00
H Alto Alentejo	250$00	248$00	—
H E. Cávado	—	1.212$00	1.230$00
H E. Zêzere	1.400$00	1.398$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.500$00	1.495$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	230$00	229$00	230$00
H Douro	1.290$00	1.289$00	1.290$00
H E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.550$00	4.600$00
F. Invest Atlântico	—	146$60	151$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
NO ABISMO DO MEDO — ESTÚDIO

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens
Às 18.30 — **O Princepezinho e o Dragão de Oito Cabeças** (M. 6 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo prodigioso de graça e «suspense»!
TOPKAPI
com Melina Mercouri — Peter Ustinov — Maximilian Schell
Uma nova audácia de Jules Dawin
Em complemento: O interessante documentário a cores sobre a iniciativa do DIARIO DE LISBOA — «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS».

EDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
A comédia de mais alto nível de Mário Moreno
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
(Eastmancolor)
Às 18.15 (P. r.) — (Maiores 6 anos)
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Tecnicolor)

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um filme fantástico de André Hunebelle
FANTOMAS
com Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
3.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
A Vida, Amores e Aventuras de Omar Khayyam
com Cornel Wilde e Dehra Paget

LIS
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O EXPRESSO DE VON RYAN
UMA DÍVIDA DE AMOR

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
AS FÍFIAS DO ASSASSINO
A MARCA DO ÓDIO

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
UMA GAROTA DE GRITOS
A TERRA DOS FARAOS

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS
com Virna Lisi, Ugo Tognazzi e Helene Chanel

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do público e da crítica
4.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

estúdio
Às 21.45
ESTREIA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO
Às 15.30 e 18.30 — Ultimas de:
DAVID E LISA (Adultos)

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante filme de espionagem rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
A odisseia de um agente secreto em luta, sem tréguas, com um bando de espiões
Scope-Col. (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Brett Halsey, Jeanne Valerie e Marilu Tolo num filme de forte acção rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
Techniscope — Technicolor

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS
AVENIDA — Às 21 e 15: «As Arvores morrem de pé»
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 15 e às 21: «O tapete do terror» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A grande aventura» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e às 21: «La Rocca» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «007 ordem para matar» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e às 21: «Santo António (Cidade sem lei)» (12 (17 anos).
PARIS — Às 15 e às 21: «A eterna dúvida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A grande evasão» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A ultrapassagem» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «ódio no sangue» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «O cardeal» (17anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — «A pantera dos 7 mares» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» e «Sorrisos do Destino» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O Homem que matou Liberty Valance» e «O Rei do Laço» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «OSS-117 em Plena Acção» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O caçador de Índios» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Cinco Marujos para cem Raparigas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mercadores de Escravos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA—CINE-PORTUGAL—Às 21: «A Paz Voltou á Cidade» e «A Verdade acima de tudo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Casa Encantada» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Amor tem Muitas Faces» e «O sinistro Mr. Sardonicus» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Resgate Sangrento« (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL—Às 21 e 15: «Arma secreta» (12 anos).

SÃO LUIZ
Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.15 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
de um sensacional exclusivo!
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad
As 19 horas — **TRÊS PARDAIS.. E PICO** (M. 6 anos)

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES
Carrier
silenciosos
resistentes
económicos
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S.A.R.L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/6
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

bom apetite

SNACK TÍPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cacnola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diáriamente especialidades da casa
Av de Roma, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado:
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ªs-FEIRAS

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

MONTEPIO GERAL
O PRIMEIRO
MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

DEPÓSITOS:

* À ORDEM
* PARA MENORES, em condições especiais
* A PRAZO de 4 meses à taxa de 3,5 %

LISBOA — RUA AUREA, 219 A 241
PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO E VISEU

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O 152.º aniversário do Seminário dos Meninos Desamparados

Há precisamente 152 anos — completam-se hoje — que foi fundado nesta cidade o Seminário dos Meninos Desamparados, magnífica instituição de assistência que teve como fundador o bondoso padre José de Oliveira, da Congregação do Oratório.

Verificara-se então o trágico desastre da Ponte das Barcas, no rio Douro. Muitas crianças perderam nessa tragédia os pais e vagueavam pelas ruas da cidade, oferecendo um espectáculo triste e comovedor. Daí a criação do Seminário dos Meninos Desamparados, obra a que se devotou de alma e coração aquele sacerdote.

A obra cresceu, dilatou-se e ainda nos nossos dias continua a marcar um lugar de relevo na educação dos meninos órfãos.

A data não foi esquecida. Esta manhã, foi rezada missa sufragando a alma do inclito benfeitor.

De tarde, aquele estabelecimento de assistência abre as suas portas para receber todos quantos o desejam visitar.

Reunião de médicos oftalmologistas

O Serviço de Oftalmologia do Hospital Escolar de S. João, vem promovendo, anualmente, desde 1960, reuniões de médicos da especialidade residentes no Norte.

A do presente ano está marcada para o próximo sábado, ás 15 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina. Apresentarão importantes comunicações os srs. drs. Waldemar Nóvoa, Silva Pinto, J. Castro Correia, M. Magalhães, Martins Moreira, Coelho da Silva, Souto de Moura, Vilas Boas e Alvim e D. Olga Santos.

Pelas 17 e 30, haverá «mesa redonda» que terá como moderador o sr. dr. Silva Pinto. Os srs. drs. Manuel de Lemos, Vilas Boas e Alvim, J. Castro Correia e João Salvini falarão sobre: «A assistência oftalmologica no Norte do País: o que é e o que pode e deve ser».

À noite, reunir-se-ão num jantar de camaradagem e amizade.

A VII Quinzena de Arte dos Bancários

A VII Quinzena de Arte dos Bancários, interessante certame promovido pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, será inaugurada nesta cidade, no sábado ás 16 e 30, no salão de festas do Coliseu.

Estão convidadas para o acto as autoridades civis e militares e outras altas individualidades.

A exposição variada e atraente, concorrem profissionais bancários de algumas dezenas de países da Europa, América, Ásia e Africa, nas modalidades fotográfica, de pintura e escultura.

Evocação de Braille

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal, comemora hoje o 114.º aniversário da morte de Braille, ocorrida em 6 de Janeiro de 1852.

Graças ao seu sistema de leitura e dos estudos mais tarde aperfeiçoados, os cegos podem hoje ler e até mesmo escrever, o que equivale a terem uma forma de comunicar entre si, além da palavra.

Durante uma sessão solene, será descerrado o retrato de Braille, da autoria do pintor Isolino Vaz.

Agressão mortal

No hospital de Santo António, onde dera entrada no dia 29 de Novembro findo, em consequência, de ter sido vítima de uma agressão, faleceu hoje o sr. José Rodrigues dos Santos, de 47 anos, casado, pedreiro, que residia no lugar da Murteira, em Ovar.

Homenagem a um técnico agrário

Num restaurante desta cidade, os funcionários da Estação Agrária do Porto, homenagearam o sr. eng. Campos Godim.

Estiveram presentes destacadas individualidades ligadas ao movimento agrário.

Usaram da palavra, para enaltecer e pôr em relevo as qualidades de trabalho e de inteligência do homenageado, vários dos convivas, entre os quais o eng.º Duilio Marques, director da Estação Agrária do Porto, e, por fim, o eng.º Campos Godim, que agradeceu.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Desperta e canta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Descalços no parque» (12 anos)

CINEMAS

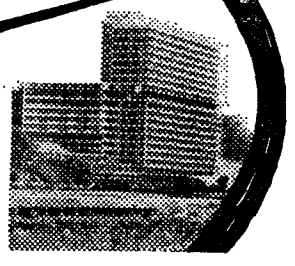
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os dez gladiadores» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A espada de Cid» e «Aí vem outro recruta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Duelo de gladiadores» e «Os passos do Diabo» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Primavera em Viena» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Trânsito em Saigão» e «Os clarins do medo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • • LANCHES DE CASAMENTO • • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 26283 (15 linhas)



Conferência do escritor Panagiotopoulos

No salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o escritor grego I. M. Panagiotopoulos, profere amanhã pelas 18 e 30, uma conferência intitulada «Les rapports entre les grecs et les portugais á travers les siecles».

Encontro de responsáveis da Mocidade Portuguesa Feminina

SINTRA, 6 — Na Casa da Mocidade Portuguesa Feminina, em São Pedro de Sintra, começou hoje, prolongando-se até ao dia 8 do corrente, um encontro entre 25 professoras, representantes das várias províncias do continente, para a formação de graduadas daquela organização.

Presidiu a sr.ª dr.ª D. Maria Joana Bidarra de Almeida, directora dos Serviços de Formação que dissertou sobre o tema: «Formação de chefes».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; luvas de senhora; uma carteira, com documentos de José dos Santos Gonçalves; um porta-moedas, com dinheiro; uma camara de ar; o bilhete de identidade de João Policarpo; uma carteira de senhora, com dinheiro; uns óculos graduados; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas, com chaves.

Também se encontram depositados, na Federação Columbófila, um pombo-correio, e, no canil municipal, um cão de cor castanha.

É possível que Chelepine faça escala em Pequim

(Continuação da 13.ª página)

ticos «eram os guardiões do céu da Depublica Democrática do Vietnam».

A inclusão do brigadeiro Tolubko na delegação de Chelepine poderá ser um indício de que a União Soviética tenciona continuar a fornecer estas armas a Hanoi.

Fontes bem informadas disseram que outra delegação soviética, dirigida pelo chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, deve, também, partir hoje ou amanhã para uma visita á Mongólia.

Chelepine, de 47 anos, é o membro mais jovem do «Praesidium» do Partido Comunista soviético, que governa o país. A sua viagem a Hanoi verifica-se quando se nota crescente actividade diplomática americana destinada a convencer o mundo de que Washington pretende realmente a paz no Vietnam.

Os norte-vietnamianos rejeitaram, porém, a sondagem de paz americana e afirmaram que Washington está a repetir velhos temas.

CONSIDERADA IMPROVÁVEL NOVA INICIATIVA SOVIÉTICA DE PAZ

É provável que Chelepine faça em Hanoi todas as diligências para conseguir maior apoio para o seu país no diferendo ideológico sino-soviético. Poderá, também, exercer pressão sobre Hanoi para que assista a uma conferência comunista mundial, apoiada pelos russos.

A delegação poderá ainda anunciar o aumento do auxílio soviético ao Vietnam do Norte se acabar a presente pausa nos bombardeamentos americanos.

Embora uma nova iniciativa de paz não seja completamente posta de parte em Moscovo, é considerada como improvável. O Kremlin tem afirmado com frequência que cabe aos vietnamianos resolverem o conflito e tem apoiado consistentemente o programa de quatro pontos de Hanoi.

AVISO SOVIÉTICO AOS E. U. A.?

MOSCOVO, 6 — (F. P.) — A presença de Tolubko, especialista dos foguetões estratégicos, na missão soviética que partiu, esta manhã, para Hanoi, marca a intervenção da U. R. S. S. na «escalada» do Vietnam? — perguntam os observadores locais.

Os observadores pensam que o facto é, acima de tudo, um aviso aos Estados Unidos na altura em que, depois da «ofensiva de paz», Washington poderia tomar graves decisões militares susceptíveis de transformar o curso da guerra no Vietnam.

Misteriosa epidemia atingiu a quarta parte da população da cidade de Worcester

WORCESTER, 6 — (R.) — Os médicos e os funcionários dos serviços de saúde desta cidade efectuaram uma reunião de emergência para tentarem determinar a origem de uma misteriosa doença epidémica que já atingiu um quarto da população de Worcester.

O delegado de saúde, dr. Godfrey O'Donnel, afirmou, a noite passada, que pelo menos 15 mil pessoas tinham sido afectadas por dores de estômago desde o Natal. O caso atingiu proporções epidémicas.

Há um mês, a cidade foi duramente assolada pelas inundações do rio Severn, que é a sua fonte de abastecimento de água. Contudo, os técnicos não encontraram quaisquer bactérias nas águas que abastecem a cidade.

Filmagens no aeroporto

Continuação da página central)

figurantes aguarda a palavra «Acção».

— I am the secretary of mr.... — diz Lettília a Vilar. Ambos estudam as poucas palavras que trocarão na cena do filme.

Lettitia veste um belo «tailleur» de bonbazine castanha, com gola de peles e um decote generoso. O caracterizador dá os ultimos retoques com a borla de pó e o decote fica igual, até ao fim, á tonalidade do rosto de Lettitia Roman. Esta sorri, é simpática e calça uns sapatos de camurça com pequenos saltos. A cena vai, finalmente, começar. Vilar dirige-se para o edifício do aeroporto. Na mão, segura uma pequena maleta negra, do tipo muito popularizado pelo James Bond. Desaparece no átrio e logo o realizador berra junta da máquina.

— Accion!!

António Vilar sai do edifício. Precedem-no dois ou três casais. Seguem-no muitas pessoas — belas louras, senhores com gorros de pele, velhinhas, há trajos coloridos e tudo tem um ar de autenticidade. Como se houvesse chegado naquele momento um avião.

Vilar dirige-se, sempre de maletar na mão e num passo elástico para a fila de táxis que espera. É então que Letticia vai ao seu encontro:

— I'am the secretary of Mr...

Conversam ambos á medida que avançam. Vilar desistira do táxi. O «charriot» desliza na calha. Do outro lado, sentado numa cadeira de lona, van Eyck fuma, sorri e apanha sol, enquanto aguarda a sua entrada em acção.

A cena é repetida umas sete ou oito vezes. Quer dizer, por todas essas vezes aqueles «passageiros» todos, com grande ar de autenticidade, «embarcaram» e «desembarcaram».

Lettitia mostra-se cansada e Vilar um pouco irritado. Há uma pausa. Aproveitámo-la para nos dirigirmos a António Vilar:

— Que cena é esta?

— A minha chegada a Lisboa, vindo de Londres, para passar o fim do ano aqui.

— É para passar o tal «Fim de semana com a morte»?

— Sim. Pouco depois da minha chegada uns tipos tentarão «despachar-me»... Mais logo á tarde é que vai ser bom. Pelo menos, as cenas têm acção.

— São a sequência desta?

— Sim. Do telhado dispararão. Haverá pára-brisas partidos, tiroteio e correrias. Muito movimento.

— E acabam as filmagens por hoje...

— Não senhor. Continuam á noite pelas ruas da cidade. E haverá também umas perseguições...

Do outro lado do passeio, estirado na cadeira de lona, Peter van Eyck continuava a tomar o seu banho de sol e sorria com aquele ar tranquilo e superior que o caracteriza.

Mais tarde entraria em acção. Em mais um papel do tipo do qual não deve haver ninguém que o não tenha visto fazer já — o «duro», o espião, o agente secreto.

Um alti-falante anuncia a partida de um «charter» para o Funchal. Este é autêntico, e as filmagens continuam.

Antigos alunos da Escola Politécnica

Seguindo uma tradição que vem de há anos, os antigos alunos da Escola Politécnica vão reunir-se, mais uma vez, num almoço de confraternização, a que assistirá também determinado numero de antigos alunos da Faculdade de Ciências. O almoço efectua-se no próximo dia 11, ás 13 horas, na Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, e as inscrições podem ser solicitadas ao sr. Higino dos Santos (telefone 663868) ou ao sr. comandante Bernardino Nogueira (telefones 51983 ou 51998).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de leste, o céu estava geralmente pouco nublado, com excepção da província do Algarve, onde se achava muito nublado, e havia nevoeiros e neblina em várias regiões do centro e norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°; mínima: Montalegre, — 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 6°; Lisboa, 8°; Coimbra e Penhas Douradas, 9°; Faro, 11°; Portalegre, 12°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,2; na atmosfera, 9°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado no Algarve; vento fraco de leste; possibilidades de chuvisco no litoral sul e nevoeiro matinal nas regiões do centro e norte; pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 29*

FASES DA LUA

Amanhã Dia 13 — Dia 21 — Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 2 e 22 e 14 e 30. **Dia 7**—Às 3, e 15 e 51.
BAIXA-MAR — Dia 6 — Às 8 e 10 e 20 e 30. **Dia 7** — Às 8 e 41 e 21.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
6-1-1966
N.º 388

Pergunta indiscreta:

— Quais são os seus projectos de trabalhos literários para 1966?

Os escritores respondem

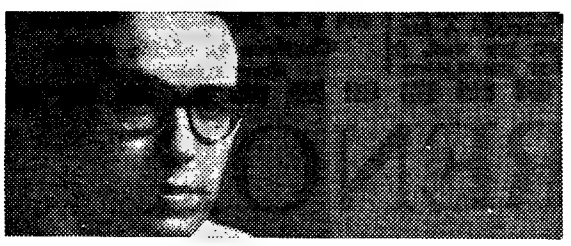
O começo de um ano é oportunidade usual para que se definam projectos e intenções ante o futuro imediato. Na continuidade dos trabalhos, que se desenrolam sobre a continuidade do tempo, novos propósitos e aspirações vão surgindo. E, com a jornada que se inicia, ganha maior alento a esperança criadora. Aos nossos escritores que foi possível encontrar no alvorecer de 1966 dirigimos a pergunta indiscreta, que é também a interrogação dos demais leitores interessados: — Quais são os seus projectos de trabalhos literários para o decurso do ano que se iniciou?

As respostas obtidas demonstram que não faltarão acontecimentos de muito interesse no panorama literário de 1966.

Ferreira de Castro

Estou a escrever já em redacção muito adiantada, um romance baseado na biografia e na acção de Rondon, o heróico pacificador dos indios sertanejos do Brasil que se imortalizou no cumprimento da legenda admirável: «Morrer, se for preciso; mas matar, nunca». Espero que o livro possa ser publicado no Outono deste ano. Vai fazer-se, entretanto, a reedição em Portugal de alguns dos meus livros, a começar em breve com «A Missão». Tenho em esboço ou mesmo a caminho de realização outros projectos — mas seria prematuro falar deles antes de concluir a minha interpretação romanesca de Rondon».

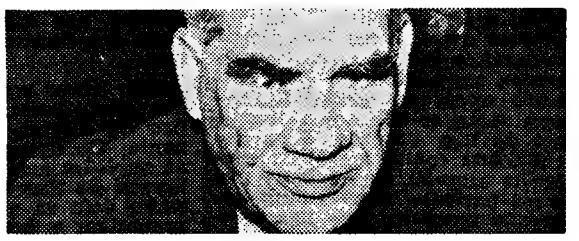
António Ramos Rosa



«Tenho um livro de poesia a publicar próximamente, intitulado «Estou Vivo e Escrevo Sol». E' também um projecto que gostaria de realizar neste ano a compilação e publicação de um novo volume de ensaios — mas não depende apenas de mim que o projecto se realize. Se trabalho neste momento em alguma coisa mais? Sim: estou a escrever uma série de poemas que talvez venha a condensar-se num só poema e a que darei, possìvelmente, o título «Construção do Corpo». E é tudo.

Assis Esperança

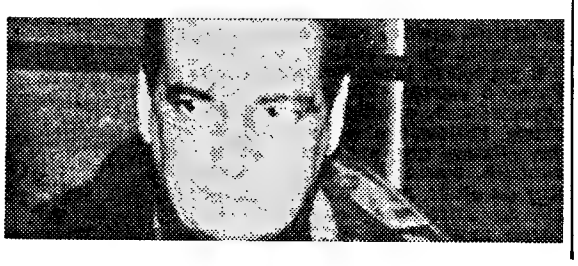
«Trabalho actualmente num volume de novelas, uma das quais, por efeito das condições de vida da sua protagonista, romanceará o actual surto migratório das nossas gentes. As duas restantes desenvolver-se-ão, á sua vez, nos climas favoráveis á tragicomédia das duplicidades de carácter, conceitos e concertos de vida cuja unidade novelística poderá resultar da sua mesma diversidade. E nada mais, porque a vida mais não consente — a não ser que vou trabalhar em



novas edições de alguns romances já publicados e esgotados. Não quero trazê-los de novo a publico sem revisões mais ou menos profundas».

Carlos de Oliveira

«Não tenho, verdadeiramente, projectos literários definidos. A vida profissional absorve-me... No entanto, vou ocupar-me, decerto, com as reedições de alguns livros publicados. E vão-me surgindo intenções. Mas para quê falar de intenções que eu próprio não sei se serão realizadas?



LER MAIS RESPOSTAS NA PÁGINA CENTRAL:

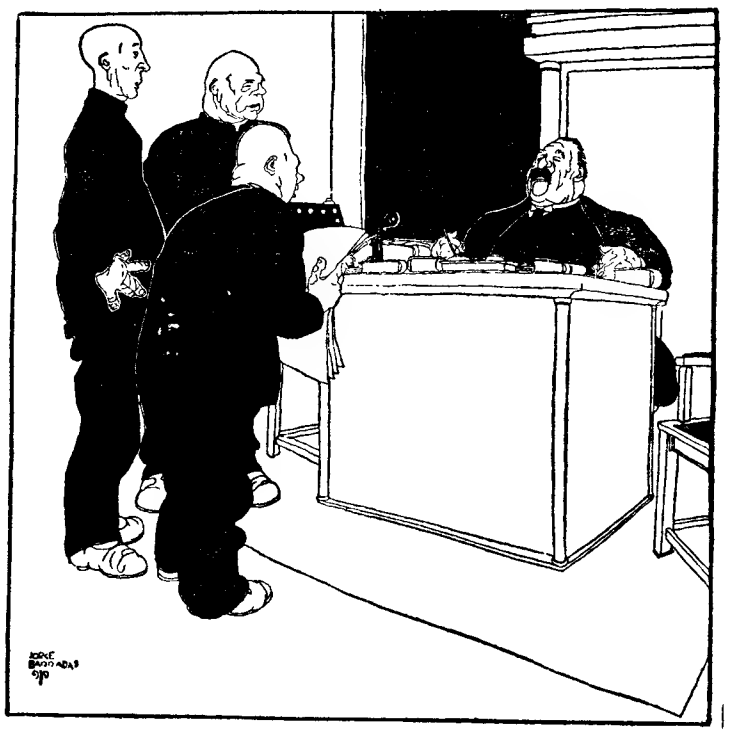
David Mourão-Ferreira * Fernando Namora * Fiama Hasse * Guedes de Amorim * Isabel da Nóbrega * Prado Coelho * João Gaspar Simões * Joel Serrão * Cardoso Pires * José Gomes Ferreira * Manuel Mendes * Mário Dionísio * Ruben Leitão

LISBOA
15-AGOSTO-1919
ANO I-N.º 1

O RISO D'A VITÓRIA

DIRECTORES
JORGE BARRADAS
HENRIQUE ROLDÃO

A ÚLTIMA GREVE



NA PRISÃO

— Mas quais são as suas reclamações?

— Queremos oito horas de prisão, charutos caros ás refeições e o reconhecimento da nossa Associação de Classe!

A primeira página de «O Riso d'A Vitória», desenhada por Jorge Barradas

Um jornal humorístico

por JORGE BARRADAS

EM certa manhã do mês de Julho de 1919 acordei de subito, como se me tivessem tocado com uma varinha luminosa. O motivo que provocara tão intempestivo despertar era imperioso.

Tratava-se de fazer um jornal humorístico, semanário ou quinzenário, em moldes diferentes dos habituais, a cara lavada, bem vestido e de boas maneiras; isto é, sem a grossa chalaça tanto ao gosto da época.

Para o conseguir era preciso o apoio de uma empresa.

Mas quem aceitaria arriscar-se no empreendimento?

Nessa momento uma luzinha rompera a treva da minha indecisão.

Pensei em «A Vitória». Sim, «A Vitória», o jornal «A Vitória», vespertino lançado numa hora clara por dois admiráveis jornalistas, Hermano Neves e Herculano Nunes.

O seu aspecto gráfico, de feição inédita então, era garantia de que os seus lançadores acolheriam com agrado o meu intento. A tarefa tinha porém, de ser repartida por dois, posto que uma só não chegava para tanto.

Assim chamei em meu auxílio um moço, meu amigo e companheiro, Henrique Roldão de nome. Tinha tanta graça como caspa. Magriço, mal ajeitado, se o pusessem de braços abertos, cartola enfiada na cabeça, num campo semeado, invadido por pardais, daria um autêntico espantalho.

Aceitou ele com alvoroço o convite e assim lançámo-nos

(Continua na ultima página deste suplemento)

Esquemas de interpretação poética (2)

por ALBERTO COSTA

1

Como se expôs, tópicamente, no primeiro destes esquemas, numa poesia realista, a linguagem conduz, ou, mais precisamente, *reconduz* ao real. Esta *recondução* não é, também, num prolongamento quase pleonástico do que então se escreveu, um regresso ás origens, ou, como pretendeu o naturalismo mais simplista, uma *reprodução* das origens. Tal *recondução* cifrar-se-á, sim, numa *consciência* das origens que arrasta necessáriamente uma exacta consciência de si — linguagem, da sua função, do seu valor, dos seus limites. Só assim estaremos, como pretendia justamente António Ramos Rosa, em face duma linguagem «que não se aliene a nada, nem a si própria».

Quais serão, no entanto, os caminhos concretos (ou o caminho

(Continua na página seguinte)

Interpretação poética

(Continuação da página anterior)

concreto) dessa recondução ao real? Sem pretensões de exaustão, vamo-nos deter, programáticamente, nalgumas tendências da poesia portuguesa dos ultimos anos, para procurarmos nelas as possíveis notas de realismo que contenham.

2

Convém começarmos a nossa pesquisa pelo *neo-realismo*, por várias razões: porque ele próprio se apresenta como um realismo; porque, de facto, melhor ou pior, nos parece ter conseguido em casos vários a *recondução realista* a que nos referimos; porque é, cronológicamente, o primeiro movimento que nos importa considerar — o que delimita já o ambito histórico desta apressada revisão.

Não parece ser este o momento azado para a discussão da propriedade da expressão *neo-realismo* e problemas afins, cuja pertinência sublinhamos, mas que neste momento nos não podem ocupar. Entraremos, sem preambulos, na matéria anunciada.

Mais nítida ou menos nítida, a consciência da realidade parece não ter faltado aos poetas neo-realistas. É até sintomático verificar que os (polimórficos e heterogéneos) ataques que ultimamente se têm dirigido, muitas vezes com escassa propriedade, ao neo-realismo, têm atingido, coralmente, a sua *qualidade estética* (conceito de si vago e a pedir definição) e nunca o seu valor humano (a condescendermos também com uma expressão ambígua...). A adesão convicta dum largo sector *a uma etapa nova da história da humanidade*, não é, com efeito, um simples tropo literário e radica-se num esforço esclarecido de *desalienação*. Tal parece não ser discutível ou, pelo menos, não poder ser aqui discutido sem uma abominável dose de ambiguidade...

Contudo, um realismo poético não se pode situar, de acordo com o anteriormente esquematizado, ao nivel do homem-poeta; terá, obrigatóriamente, de se definir no plano da poesia. Propósito, boas-vontades, planos, programas não são (ainda) poesia e, portanto, lapalisseanamente, não podem ser também poesia realista. Eis aqui um pressuposto, fácilmente inferível, aliás, da matéria do primeiro destes esquemas e que, por agora, passará sem glosas mais extensas. Sobre tal suposto, parece legítimo assentar um juizo geral em relação ao neo-realismo — que carecerá evidentemente de correcção própria, quando aplicado individualmente. Encontramo-nos de facto, em grande parte dos casos (em grande parte dos casos) diante duma metaforização sistemática de intenções, de projectos, de atitudes, de situações, que não conduz ao real, precisamente porque não *constitui*, ou não *é constitutivamente*, uma sua *denuncia;* pois parece evidente que a *denuncia* duma aitude perante o real, não é uma *atitude denunciante* perante esse real. Voltamos aqui a utilizar, implícitamente, o conceito de *poesia constitutivamente realista*, anteriormente apresentado: a poesia realista não pode glosar ludicamente uma atitude, deve ser, deve *constituir* ela própria uma atitude. Portanto, não uma poesia que diz que o homem *é* ou que ela própria *é*, mas uma poesia que *seja*.

Convenientemente adaptado e reduzido ou aumentado conforme os casos, este esboço de crítica parece aplicável tanto a Egipto Gonçalves como a Joaquim Namorado, como a (sem hesitação) José Gomes Ferreira, poetas de estatura indiscutível, mas que não se eximem, a nosso ver, do vício supra-apontado. Uma atitude válida, historicamente válida perante o real não arrasta, necessáriamente, uma poesia realista — é inutil recapitulá-lo, mas é este o centro do problema. Denunciar uma crítica não é constituir uma crítica. A poesia não pode, sob pena de ser um mero índice de variação, *remeter para* o poeta. Dentro desta (simplista) ordem de ideias, a poesia escrita por um socialista seria uma poesia socialista, a poesia escrita por um católico uma poesia católica, etc. A falácia é, agora, por demais evidente para não merecer desmontagem circunstanciada.

3

Eis-nos agora chegados a um outro vício de que o neo-realismo se não pode considerar isento. Para a sua clara apresentação é agora, porém, necessária uma exposição prévia.

As figuras de estilo (neste caso interessa-nos especialmente a metáfora, mas a asserção é válida para a generalidade das figuras) que fundam uma aliança original e válida com o real, passam normalmente para a língua, isto é, deixam a categoria das figuras estilísticas para incorrer na categoria das figuras linguísticas.

Aí a sua circulação já não interessa á análise estética, uma vez que se inscreve fora do seu ambito. Ora acontece muitas vezes que tal apropriação não é feita pela língua, mas por outros poetas que passam a utilizar intensamente essas figuras, precisamente com a mesma carga semantica e muitas vezes segundo as mesmas linhas de força. Cria-se, assim, um código que á medida que vai sendo utilizado vai gradativamente perdendo energia e quebrando os laços que o prendem ao real. É este um processo que culmina, não raro, na plena alienação da linguagem em relação ao real. Toda a força inicial desaparece — e a palavra fica apenas um nomeante vazio, inerte, desligado de tudo, a não ser das outras palavras vazias com que estabelece, no poema, uma ligação possívelmente brilhante mas inegávelmente efémera e insignificante, se a avaliarmos, como estamos a fazer, dum ponto de vista realista.

Os sóis, as madrugadas, as searas, os frutos, as raízes, perderam, inegávelmente, toda a sua energia expressiva. A sua agitação processa-se agora num plano bem distinto do da poesia realista: um plano em que as palavras apontam para longe do real. Fica, pois, ainda que grosseiramente, exposto um dos perigos, certamente dos mais graves, a que se expõe uma linguagem não revista, cada vez mais paralisada por um constante processo de desvitalização, que, neste caso, conduz á alienação total. Ora uma poesia realista não pode condescender com qualquer tipo de alienação — não é preciso frisá-lo.

Continuaremos.

A. C.

No «Esquemas de Interpretação Poética (I)», além de outras gralhas de mais fácil correcção, lia-se «antologia poética» onde devia estar «ontologia poética».

«O ESPAÇO E O OLHAR»

O título da ultima obra de Jean Daris (Ed. du Senil, Paris) é perfeitamente programático. Trata-se de espaço pictural e da sua realização através do olhar — mas dum olhar pintado que, pelas linhas de leitura que estabelece e impõe, gera e explica o próprio espaço em que se insere.

«É estranho (nota o autor) que uma crítica das artes visuais ainda não se tenha baseado no olhar, em todos os modos segundo os quais, como na existência, ele se impõe, se cruza, se recusa». «Ora (acrescenta ainda Jean Paris), o olho também se pinta. Ora, a obra também nos considera. É onde melhor captar o segredo de qualquer pintor do que no olhar com que ele dota as suas criaturas, para que eternamente elas o lancem aos outros?». Neste olhar cruzado, dirigido a nós, ou estabelecido como uma corrente entre as personagens figuradas nas composições, vê o autor o próprio olhar que o pintor pousa sobre o mundo, «para nos ensinar a vê-lo».

O pintor olha então o mundo por interpostas pessoas, distribuindo pelos seus heróis pintados o poder de olhar e de entender de que dispõe. Esta tese é apaixonadamente desenvolvida através de trezentas páginas de teoria e exemplificação, com a leitura de dezenas de quadros que assim nos surgem, inopinadamente, com valores novos.

Jean Paris propõe-nos ao mesmo tempo uma teoria do espaço figurativo e um método de leitura. O espaço existe como tal por efeito da nossa experiência topológica e da nossa experiência mental depois. A medida do espaço pictural é efeito de uma redução experimental á percepção visual, função do olhar. Do nosso olhar de espectador, bem entendido; mas a orientação deste, ou o seu funcionamento, é determinado (ou pelo menos determinável) pela orientação marcada pelos olhares pintados das figuras que povoam o espaço. Uma figura que olha da esquerda para a direita leva o espectador a olhar na mesma direcção, e a escolher, nas zonas da composição, o motivo do seu interesse. No cinema (que Jean Paris) poderia ter chamado em seu auxílio, como elemento de explicação) o campo-contra-campo das personagens que dialogam não é mais do que a fixação sucessiva da atenção sobre a figura que fala ou age, e é olhada. Se a personagem que observamos dirige o seu olhar para alguém que entra numa sala, imediatamente a camara (prolongamento do nosso próprio olhar de espectador) segue a direcção dos seus olhos, descobrindo quem entra. A montagem cinematográfica facilita as coisas analizando, por exclusão, o enquadramento total; ou então, de maneira mais subtil, numa montagem de tipo sintético, é ao traveling que compete realizar essa escolha espacial. De qualquer modo ela perfaz-se através dum movimento mecanico que liga escolha e ocultação do não-escolhido. Numa cena de teatro, o espectador elege livremente o motivo da sua atenção visual, apenas condicionado por linhas de força narrativas. Em cada momento ele olha, e sabe para onde deve olhar, para entender o que se está a passar. Igualmente, numa cena pintada, o espectador é levado a observar os centros de interesse que o pintor dispõe, numa sábia geometria, ou que especialmente ilumina — ou que são olhados pelos actores postos em cena. Entre o cinema, o teatro e a pintura de representação há uma relação constante, apenas variada nas possibilidades da linguagem usada.

O espaço é, portanto, para Jean Paris, o *espaço olhado* — por nós, espectadores, condicionados pelos sinais indicativos e orientadores dos olhares que o povoam e desvendam. Nesta verdadeira semiotica do olhar, os sinais podem ser até as setas que se cravam no corpo mortificado de São Sebastião, prolongamentos simbólicos dos olhares dos seus algozes.

Esta definição de espaço visual conduz imediatamente a um processo de leitura original e institui um método. Que a sua eficiência seja discutível, é fora de duvida: não há processos ideais de leitura, nem processos unicos. A leitura de uma obra de arte é tributária de variadíssimos factores, e isolar um destes leva inevitávelmente a enganos de perspectiva. Mas enganosa será também a perspectiva que se obtenha pela ignorancia de um ponto de vista — e de um ponto de vista novo, como é o caso aqui, nascido em circunstancias de um pensamento moderno e fenomenológico...

A teoria de Jean Paris será sem duvida combativa e criticada; importa porém que obra tão importante não fique ignorada ou esquecida como curiosidade. Como se fosse uma curiosidade de amador: Jean Paris não é um crítico nem um historiador de arte. A sua aproximação de fenómeno pictural começou, salvo erro, com um notável ensaio publicado em 1959 no «Esprit» sobre as «Cortesãs» de Carpaccio, no museu Correr de Veneza. Homem de teatro, especialista de Shakespeare (e autor dum notável ensaio sobre «Hamlet»), homem de letras, especialista também de James Joyce (sobre o qual publicou um excelente estudo) Paris abordou a pintura como uma cena de histórias lógicas ou absurdas, shakespearenanamente sabedor de que mais coisas há no céu e na terra do que todas as filosofias sonhem...

Em Shakespeare e em Joyce, de resto se poderia procurar a raiz da sua investigação espacial. Este espaço imaginário do teatro isabelino, feito de sugestões e onde se poderia dizer que reina já uma relação de olhares descobridores do real, terá servido de convite para outras curiosidades do autor. E Joyce, multiplicando, no domínio sintático, os pontos de vista verbais, estilhançando assim uma aparência quotidiana de expressão, constitui naturalmente um outro e convergente convite para a decifração duma realidade visual em que venha a definir-se a realidade do mundo «olhável».

«L'Espace et le Regard» compõe-se de duas partes. A primeira retoma o título da obra e nela se analisam as várias situações do olhar soberano; a segunda percorre cronológicamente a história da pintura ocidental, articulando no tempo e nos estilos essas mesmas situações, de Bizancio a Giotto, aos Venezianos, e ao Cubismo.

Na primeira parte, as categorias do olhar classificam-se em função simbólica ou natural — olhar de Deus ou dos homens. O Sol, a Lua, as estrelas, aparecem-nos, numa «mitologia do olhar», como seus símbolos; outro pode ser o seio da Virgem, espécie de «olho peitoral» que, aleitando e dando vida, é uma fonte de real também. A «Via Lactea» de Tintoretto, onde se vê jorrar do peito de Juno esta chuva leitosa, equivale, sem duvida a imagens mais antigas nas quais os olhos de Deus irradiavam uma visão criativa.

Este olhar em movimento, assim simbolizado, pode ser beatífico ou mortal, ou, ainda, fascinante. Os exemplos abundam, e as auréolas dos santos, ou os estigmas de São Francisco relacionados com as chagas divinas representam a beatitude, enquanto as setas que trespassam o corpo apolineo de São Sebastião, ou a lança que fura o flanco do Crucificado, ou as espingardas do pelotão de execução de Goya, são outros tantos olhares mortais. A fascinação, por bem ou por mal, é outra força do olhar contagioso, na crença dos antigos, ou no ardor dos amorosos...

Mas a este olhar espiritual, carregado de poderes mágicos, corresponde o olhar dos mortais, pousado sobre os objectos do seu mundo quotidiano: o olhar que «coisifica», isto é que justifica a existência daquilo que, olhado, assume um papel no conjunto dos outros objectos, olháveis também.

O retrato é um tema imediatamente necessário para distinguir esta situação do objecto, juntando-lhe agora uma dimensão ontológica, e dele se ocupa Jean Paris dos mais ricos capítulos do seu notável livro; nele vale a pena determo-nos, em leitura mais demorada, acompanhando de perto o desenvolvimento do seu pensamento original.

Para Jean Paris, de três maneiras existe um retrato, conforme o olhar que nos oferece a imagem, vista de frente, a três quartos ou de perfil. Escolhendo três exemplos, a «Ana de Cleves» de Holbein, o «Homem da luva», de Tiziano, e o retrato duma princesa d'Este de Pisanello, o autor pode ajustar-lhe as pessoas gramaticais do «eu», do «tu» e do «ele». «O retrato frontal corresponde na pintura á primeira pessoa na narração», escreve Jean Paris. Visto de frente, oferecendo-se totalmente, sem ambiguidade (ou com um mínimo de ambiguidade, ou com um mínimo de entropia, se quisermos, para usar a linguagem da «informação»), o retratado afirma-se como uma entidade global — «lugar perfeito, inacessível, donde o olhar, tombando sobre nós, significa a nossa finitude». Já o retrato a três quartos, produto de uma visão de viés, nos escapa, pondo em sobra, ou em mistério, em ausência, ou no vazio, uma parte do ser. É a segunda pessoa gramatical que assim se apresenta, numa dialéctica de conhecido-desconhecido, ao limite das possibilidades de leitura do «eu» espectador, colocado perante o «tu» incógnito. O «outro», sempre ambiguo, exprime essa ambiguidade por uma posição física que só nos oferece completamente um dos olhos da cara, escondendo o outro e, muitas vezes, desviando ambos, para a contemplação de um espaço que não é o seu nem o nosso, espaço tangente á nossa possível realidade comum. «Esboçada no três quartos (escreve Jean Paris), a fuga termina-se no perfil». E como de fuga se trata, o «outro» distancia-se do nosso mundo, até assumir essa posição de medalha, altiva e irreal, que o perfil traduz, espécie de signo cuja independência se regista em relação á pessoa evocada. Assim desenhada, a imagem também nada tem que ver connosco: é-nos alheia, e o seu olhar perde-se no vazio, fora do campo em que poderiamos considerá-la, para a aceitar ou para a repudiar. É o «outro», em absoluto, e pintar um perfil será (como quer Jean Paris) «captar esse outro na sua docilidade de coisa ou de conceito». Os modelos podem ser então «coisificados pelo ornamento, pela minucia ou pela caricatura».

Procurando depois historicizar esta situação do olhar pintado, em função do espaço, função mutua e só por isso significativa, o

(Continua na página central deste suplemento)

As moscas ainda estão na cidade

por Fernando Grade

Olha sartre afinal as moscas ainda estão na cidade
— Elas são muitas e grandes e formam bando
dificultando o voo dos pássaros
As moscas ainda moram em toda a parte:
por cima das ruas por dentro dos prédios
no sexo de quem não foge para o fogo vivo
da terra sempre a florir

À boca dos cinemas
ou entre as flores secretas da noite
nascem moscas
as mesmas que depois passeiam
de braço dado com os bêbados verticais
ou invadindo a casa de quem se despe
cantando pela madrugada

Olha sartre já vem perto a Primavera
em que as moscas perderão as asas

RENOR
TECTOS DIFUSORES DE LUZ
CERAMICOS
PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS
FERRAGENS ESPECIAIS
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O Natal na Arte Portuguesa» — de José Régio

JOSÉ RÉGIO

Como se anunciou oportunamente, a editora Realizações Artis publicou na quadra de Natal um belíssimo álbum de reproduções de obras de arte alusivas a esse simbólico momento da humanidade, com um texto de apresentação expressamente escrito por José Régio. As estampas, a cor e em heliogravura, reproduzem quadros ou pormenores de obras do Mestre da Madre de Deus, de Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão, Diogo Teixeira, Gregório Lopes, Cristóvão de Figueiredo, Josefa de Óbidos e outros «primitivos» portugueses, bem como um aspecto do presépio de Machado de Castro existente no Museu de Arte Antiga. A execução gráfica é primorosa e constitui magnífico testemunho dos trabalhos do género apresentados pelas Realizações Artis.

O texto introdutório de José Régio, porém, constitui outro valor atractivo fundamental nesta edição, não só pela qualidade literária e expressão de cultura como pelo sentimento que o inspira. Como escreve o grande poeta e novelista, é bem de ver que a celebração do Natal não é monopólio dos portugueses; mas pode dizer-se que, «na sensibilidade e na imaginação dos portugueses encontrou esse grande acontecimento ressonancias particularmente fundas e várias. Na brandura do seu coração, que é brando quando não solevado pelas ondas da paixão, os ímpetos da bravura, assim como na sua irreprimível sentimentalidade, não poderia deixar de ser tocado o povo português pela indigência e a modéstia em que vinha ao mundo o prometido Redentor; na sua vontade de sobrenatural, na sua tendência para o misterioso, o lírico, o bucólico, o elegíaco, não poderia a sua imaginação deixar de ser excitada por essa história mais surpreendente do que o mais surpreendente conto de fadas». Daí parte José Régio para a apreciação do significado do Natal na arte portuguesa, não só nas mais nobres criações plásticas, como na poesia, no teatro, na arte popular — concluindo:

«Apraz-nos sonhar que na expressão artística destes prodígios, e não menos, talvez, nas suas realizações tímidas, ingénuas ou rudes que nas de técnica superior, as gentes portuguesas revelam uma unção e uma gravidade tão sinceras, tão íntimas, que nem receiam uma carinhosa familiaridade com o transcendente».

É nessa maior amplitude de sentido espiritual, além do seu intrínseco valor artístico, que se apresenta a bela edição alusiva ao Natal dada a publico pelas Realizações Artis.

«O Principezinho» de Saint-Exupéry em tradução de Alice Gomes

ALICE GOMES

Em esplêndida realização gráfica, e com plena oportunidade na quadra festiva finda, publicou a Editorial Aster, em 2.ª edição, o emotivo livrinho de Antoine de Saint-Exupéry «O Príncipezinho», traduzido para a língua portuguesa por Alice Gomes, com a arte e o gosto que assinalam todos os seus trabalhos de literatura infantil. A históriazinha é narrada com a delicadeza e a finura que só um grandes escritor pode alcançar, trazendo ás crianças o melhor tesouro da imaginação, da sensibilidade e da sugestão moral de que é capaz o verdadeiro artista quando coincide com um nobre carácter. O nome de Saint-Exupéry diria tudo — mas a tradução de Alice Gomes veio assegurar-lhe, na nossa Língua, a expressão mais perfeita e oferecer aos pequenos leitores uma segunda obra de arte sobre a primeira que lhe deu origem.

A edição é ilustrada com desenhos do próprio autor, testemunhando a mesma poesia e graça do texto que acompanham.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

João Franco Barreto

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A chegada deste ano de 1966 recordou-me que nele se verificará o terceiro centenário da publicação de uma obra tão interessante como desconhecida dos modernos: a *Eneida Portuguesa*, isto é, a versão no nosso idioma do célebre poema de Virgílio, devida a João Franco Barreto.

Note-se até que a sua vida agitada lembra de certo modo a do herói Eneas, menos pelas viagens do corpo, mais pelas do espírito. Talvez para isso também contribua andar sempre associada ao seu nome aquela tradução, embora poucos a tenham lido.

Nasceu este seiscentista com o seu século. Frequentou os estudos do Colégio de Santo Antão em Lisboa, para depois tomar pela carreira das armas. E assim, em 1624, acompanhava a expedição encarregada de libertar a Baía do domínio holandês, que pouco antes dela se apoderara. Desapareceu, infelizmente, o manuscrito com a história dessas expedição e campanha, narrada por este lisboeta que alguma coisa viu e muito escreveu.

Não se demorou nessas terras. No regresso à Metrópole, trocou a espada pela pena e redigiu o poema fabuloso *Cyparisso* que mereceu os louvores de D. Francisco Manuel de Melo. Barreto contava então 31 anos.

Seduziu-o depois o desejo de se ornamentar com um curso superior, pelo que se fez inscrever na Universidade de Coimbra onde obteve a licenciatura em Direito Canónico, mas em 1641 acompanhava a França, como secretário, o embaixador Francisco de Melo, de cujos filhos fora preceptor na chamada cidade universitária. Constitui este pormenor uma das provas das suas deficiências materiais, pois, sabe-se, aceitara o cargo de mestre de Humanidades dos filhos do diplomata, então monteiro-mor do Reino, para poder estudar sem embaraços pecuniários. Foi precisamente pelas exigências desse cargo particular que em 1640 voltou a Lisboa, pois os seus discípulos vieram à capital beijar a mão ao novo monarca, D. João IV.

No ano imediato estava publicado o relato que fizera da sua viagem ao estrangeiro; quase ao mesmo tempo saía da tipografia um *Catálogo dos Cristianíssimos Reis de França*. A política aconselhava então o conhecimento entre nós das coisas de França.

Antes de se deslocar a este país, consorciara-se com uma dama de Redondo, mas esse casamento não teve vida longa, apesar de durar o suficiente para produzir um filho, que professou, e uma filha, que morreu solteira. Parece, porém, que o falecimento da esposa ocorreu durante a sua ausência na corte de Luís XIII.

De volta a Portugal, não esperou muito para tomar ordens eclesiásticas, começando a paroquiar a terra de sua falecida esposa, sendo transferido para o Barreiro em 1648, onde exerceu também o cargo de vigário da vara.

Ignora-se a data do seu falecimento. Notícias certas dão-no vivo ainda em 1674, mas outras, estas exactas, informam-nos a respeito da extraordinária actividade desenvolvida pela sua pena. Diga-se, já que alguns dos seus inéditos se consideram hoje perdidos.

Nos fins do século XVI e no decorrer do seguinte havia já a preocupação pela justeza e unidade formal da palavra escrita, o que levou alguns autores a preocuparem-se também com a questão ortográfica, a respeito da qual já então havia pouca unidade de opiniões, muita fantasia e por vezes bastante azedume na exposição de argumentos. Isto pode explicar que em 1671 Barreto tenha publicado a *Ortografia da Língua Portuguesa*, acompanhada em apêndice pelas *Regras Gerais de Ortografia Portuguesa por o Licenciado Duarte Nunes, com a resposta do autor*.

O *Flos Sanctorum* apareceu em 1674, mas antes, em 1666, como já disse, surgiu o livro que deu a João Franco Barreto a maior fama: a *Eneida Portuguesa*, a tal tradução, que termina com o *Dicionário de todos os nomes próprios e fábulas que nestes... livros de Virgílio se contêm*. Tornou-se esta obra justamente célebre, pois o seu texto, até onde o pôde permitir o rigor da versificação a que Barreto a sujeitou, é assaz fiel, elegante e bem metrificada. Mas, por outro lado, quem a ler com atenção notará os numerosos lapsos tipográficos, isto numa obra que devia ter sido realizada com certo cuidado, como costumam exigir os que não sabem o que é publicar livros. No capítulo 52 da sua *Ortografia*, Barreto explica tal insuficiência como resultado não só de então «viver fora de Lisboa», mas também da «falta de correctores, que assistam às emendas das erratas, que nossos impressores cometem exorbitantemente».

Não pretendem estas palavras sugerir que se façam festas nacionais a comemorarem o terceiro centenário da publicação da *Eneida Portuguesa*, mas desejam recordá-lo e ao mesmo tempo chamar o interesse dos que as lêem para um quase desconhecido escritor português que também foi abalizado conhecedor dos segredos do nosso idioma. — *J. P. M.*

O poeta belga Henri Michaux premiado em França

HENRI MICHAUX

O Grande Prémio Nacional das Letras é concedido, por disposição regulamentar, a «escritores de língua francesa que, pelo conjunto da sua obra, mais contribuam para a irradiação da literatura nessa língua». Depois de Jacques Maritain e de Audiberti, o prémio foi há pouco atribuído em Paris ao poeta belga Henri Michaux. No entanto, nos termos de um comunicado que foi redigido de comum acordo entre o poeta e o presidente do juri, o prof. Gaetan Picon, director-geral das Artes e Letras de França, o laureado tem mantido como norma pessoal recusar quaisquer prémios. Nessa conformidade, Michaux declinou o alto galardão e o Prémio Nacional das Letras de 1965 não será atribuído a qualquer outro escritor.

Tendo nascido em Namur em 1899, Henri Michaux exerceu ao longo da vida as mais diversas profissões. A partir de 1922 publicou diversos livros de poesia, inicialmente inspirados no surrealismo mas sem alinhar no movimento. Em 1941, André Gide abriu-lhe caminho, com as suas apreciações calorosas, a uma larga projecção internacional. A poesia de Michaux já constituiu matéria de dissertações na Sorbonne. A sua arte é acentuadamente hermética e, segundo a crítica francesa, «situa-se nas fronteiras do inteligível». Os livros mais conhecidos e discutidos de Henri Michaux são: «Voyage en Grande-Garabagne», «L'Espace du Dedans», «Qui je jus» (1927), «Épreuves et Exorcismes» (1945), «Face aux Verroux» (1954), «Misérable Miracle», (1956), «Connaissance par les Gouffres» (1961) e «L'Infini Turbulent», este ultimo reeditado recentemente pela *Mercure de France*.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESCAPARATE

Autores portugueses

(De 27 de Dezembro de 1965 a 3 de Janeiro de 1966)

Título — «O Turismo na Vida Nacional».
Autor — Mário Baptista.
Editora — Livraria Morais.
Numero de páginas — 200.
Preço — 30$00.

Título — «Sete Vozes Perenes da Galiza Lirica».
Autor — Hugo Rocha.
Editora — Athena.
Numero de páginas — 128.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Vida Quotidiana no Tempo do Renascimento».
Autor — Abel Lefranc.
Tradutor — Maria Emilia Diniz de Sousa.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — A Vida Quotidiana, 25.
Numero de páginas — 250.
Preço — 40$00.

Título — «A Vida Amorosa de Moll Flanders».
Autor — Daniel Defoe.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Prisma, 1.
Numero de páginas — 300.
Preço — 35$00.

Título — «Encontros Sinistros».
Autor — Peter Cheyney.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Os Mestres da Literatura Policial — Col. Vampiro, 223.
Numero de páginas — 215.
Preço — 15$00.

Título — «Perdido no Espaço — I».
Autor — Martin Caidin.
Tradutor — Eurico da Fonseca.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Argonauta, 103.
Numero de páginas — 221.
Preço — 15$00.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, do citado concelho, do primeiro troço da linha aérea, a 30 kV, Sobreda-Alfeite, com 1497 metros, da subestação de Sobreda ao apoio n.º 49 da linha aérea dupla Lazareto-Laranjeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Dezembro de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE,
Guilherme Martins

O QUE NOS PROMETEM OS ESCRITO
NO ANO QUE DESPONTA

David Mourão-Ferreira

«Projectos não faltam. Tenciono publicar um novo livro de poemas (já anunciado sob o título «Do Tempo ao Coração») e, em edição corrente e acessível, o poema «In Memoriam Memoriae», publicado há quatro anos. Gostaria também de organizar um volume de «Poesias Escolhidas», que fosse uma espécie de balanço — e de síntese — de vinte anos de poesia. Por outro lado, tenho práticamente pronto um volume de ensaios («Metamorfoses da Poesia»), outro de crónicas e artigos («A Caçada aos Arquétipos»), uma antologia sobre o «Orpheu». E trabalho actualmente num livro de contos e novelas (ainda sem título) e numa obra sobre M. Teixeira Gomes, depois de ter posto de parte (temporàriamente, espero) um romance que vai em quarta ou quinta versão e dois esboços de peças de teatro».

Fernando Namora

«Nos ultimos anos, os livros adormecem-me na gaveta e dificilmente prevejo quando os despertarei para o diálogo com o leitor, através do qual eles terão de se cumprir. Assim, no meu caso, terá mais rigor citar os livros já concluídos, á espera que me decida a publicá-los, e os livros em que trabalho. Tenho um pequeno romance pronto. Intitula-se «Os Amantes». Não sei ainda se lhe acrescentarei duas ou três narrativas que dêem, no conjunto, perspectivas diferentes do mesmo tema. Entretanto, a par da colheita de material e da estruturação do romance sobre a actual emigração portuguesa, vou arrumando e escrevendo os três primeiros volumes da série «Cadernos de um escritor», de que o primeiro é o já anunciado «Um sino na montanha». Muito provàvelmente, será esse o livro que publicarei no presente ano».

Fiama Hasse Pais Brandão

«Tenho pronto, para publicação próxima, mais um livro de poesia que deverá intitular-se «Barcas Novas». Entretanto, vou escrevendo uma peça teatral que está bastante adiantada. Talvez lhe dê o título «Quem Move as Árvores». Tudo o mais que poderia apontar são esfumados projectos a que só o tempo dará ou não o corpo que os justifique».

Guedes de Amorim

«Com a pressão quotidiana do trabalho profissional, só posso dar á literatura metade ou mais das minhas horas de repouso. Tenho um romance já adiantado, mas quando poderei concluí-lo? Convidaram-me, também, para dirigir, na linha do meu livro «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», uma colecção de assombrosas biografias de «caminheiros da Terra para o Céu». Aceitarei? Ainda não resolvi. Sou um mendigo de minutos. Todavia, creio que aparecerá, dentro de meses, uma antologia de novelas e contos meus, que teimam comigo para deixar publicar. Grande canseira me absorve, acima de tudo: a tarefa, imensa tarefa das «Colunas da Terra Santa», sòmente eu não sabia no que me ia meter quando fui e voltei a Jerusalém...».

Isabel da Nóbrega

«Penso publicar em breve um livro de contos, metade dos quais inéditos, a que darei o título da narrativa que me parece de maior interesse no conjunto: «Tempo dos Lilases». E estou a escrever, mas ainda em começo, uma novela que dará seguimento á minha experiência de ficcionista, ao mesmo tempo que uma peça de teatro a que já dei sucessivas formas e títulos e que não sei ainda, verdadeiramente, se chegarei a publicar. Para além disto, que basta para absorver o meu tempo literário disponível, tenciono publicar em 1966 um volume intitulado «Cartas de Amor», em que reunirei as que têm sido publicadas no «Diário de Lisboa» e outras mais, com anotações e comentários desenvolvidos».

Jacinto do Prado Coelho

«Não me faltam trabalhos e projectos, na verdade, em continuada cadência. Tenciono publicar, provàvelmente em Outubro, uma colectanea de ensaios e crónicas a que penso dar o título de «Literatura e Comunidade Nacional». E vai sair em breve a 2.ª edição do «Dicionário das Li-

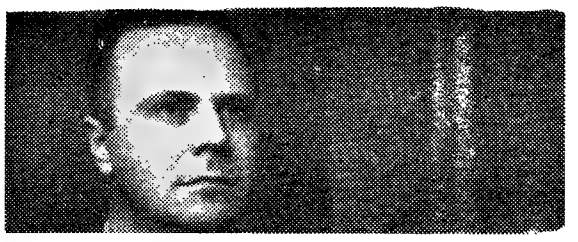
teraturas Portuguesa, Galega e Brasileira», largamente actualizado em todos os aspectos e, sobretudo, muito desenvolvido na parte brasileira. Sim: é claro que continuo a dirigir e a coordenar as edições em curso das «Obras Completas» de Camilo e Teixeira de Pascoaes. Deste ultimo devem aparecer no ano corrente mais um ou dois volumes, prefaciados e anotados. Por outro lado, vou publicar em colaboração com Georg Lind novos inéditos de Fernando Pessoa. Espero que saia em Fevereiro um volume intitulado «Páginas íntimas e de Auto-Interpretação», devidamente anotadas. Demais, se o tempo já tão absorvido me bastasse, tentaria ainda escrever neste ano um livro sobre Bocage, que me interessa muito».

João Gaspar Simões

«Estou a trabalhar na «História do Domance Português», que vai preencher dois avultados volumes e será lançada neste ano em fascículos — faina bastante para me preencher as atenções e o tempo que restam de tantas outras ocupações indeclináveis. Gostaria, também, de ver publicados em 1966 três livros que já entreguei aos editores: «Crítica III», «Novos Temas-Velhos Temas» e «Camilo Pessanha», este ultimo integrado na Colecção «A Obra e o Homem», a que já dei outras colaborações. Preparo, finalmente, o segundo volume da série romanesca «Uma História de Província», que terá o título discriminativo de «Vida Conjugal». É tudo—e talvez seja muito».

Joel Serrão

«Dos meus intuitos de trabalho literário neste ano o que me importa mencionar em primeiro

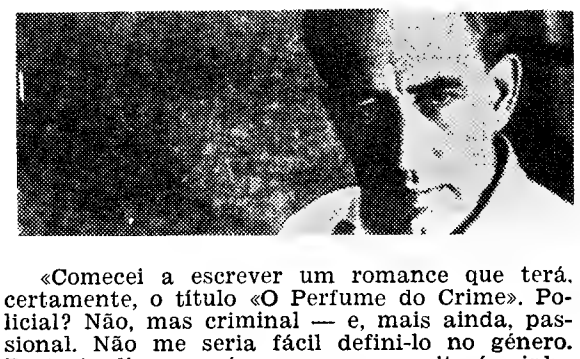


lugar é a publicação do inédito de José Anastácio da Cunha «Notícias Literárias de Portugal, 1780», com extensa introdução e notas. Vou também preparar a edição de «Alterações de Évora de 1637», de D. Francisco Manuel de Melo, para a qual fiz a fixação do texto, introdução e notas. Outro trabalho que me está a interessar profundamente é a organização de uma antologia de textos de António Sérgio, com prefácio meu e anotações. O volume continuará, afinal, a série que o próprio Sérgio iniciou com a sua notável colectanea «Prosa Doutrinal de Autores Portugueses». Estou a preparar, finalmente, para publicação oportuna uma «História Social e Cultural de Portugal no século XIX», que absorve neste momento todas as minhas atenções. E como rol de tarefas já não me parece pouco...».

José Cardoso Pires

«Preparo para 1966, por ordem de publicação: «Cartilha do Marialva», reeditada com novas contribuições; um romance, «O Delfim entre os Cães» e, no final do ano, a reedição de «Jogos de Azar». Talvez em 1966 tenha pronta uma «Antologia Oitocentista» organizada com escritos portugueses em grande parte apócrifos e de autores da esfera de Matias Aires. Talvez...».

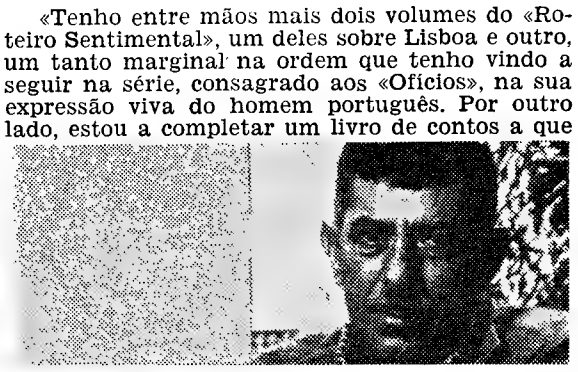
José Gomes Ferreira



«Comecei a escrever um romance que terá, certamente, o título «O Perfume do Crime». Policial? Não, mas criminal — e, mais ainda, passional. Não me seria fácil defini-lo no género. Bastaria dizer que é um romance muito á minha maneira. Não gosto de repetir livros, nem no estilo nem na composição essencial. Tenho preparado para publicação um livro que, á falta de melhor, designarei por «diário inventado» e que se chamará «Imitação dos Dias». Trabalho, também, no volume «Poesia IV», mas só será publicado, certamente, no ano que vem».

Manuel Mendes

«Tenho entre mãos mais dois volumes do «Roteiro Sentimental», um deles sobre Lisboa e outro, um tanto marginal na ordem que tenho vindo a seguir na série, consagrado aos «Ofícios», na sua expressão viva do homem português. Por outro lado, estou a completar um livro de contos a que



poderia dar o nome de «História Natural», porque fala de bichos e de coisas relacionadas. Outro projecto literário que me tem interessado muito é o de escrever uma peça de teatro em torno da personalidade que me parece mais autêntica de D. Sebastião. Não vejo ainda se conseguirei realizá-lo como o entendo».

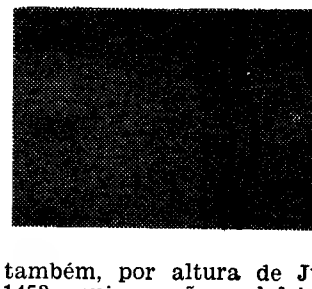
Mário Dionísio

«Deve sair do prelo, den
de poesia intitulado «Memó
conhecido», que se integra
de Hoje». A quinze anos
ultimo livro anterior de po
seja um livro inteiramente
tudo o que escrevi. Entreta
colecção, vou preparar outr
mará «Poesia Incompleta»

que se demarcam no temp
Trabalho ainda em várias
parecem-me tão nebulosas
direito, até perante mim-pr

Ruben Andresen Le

«Os meus projectos liter
lecidos, para a medida em
pri-los, até 1970... Mas o
1966 é já bastante preenc
ximo espero publicar a ne
ção» «O Outro que era Eu»
sai antes para não coincid
da 2.ª edição do romance
que a Academia distinguiu
mio Ricardo Malheiros. Co



também, por altura de J
1453», cuja versão oral foi
bro sairá o segundo volu
«O Mundo á Minha Proc
quinta versão dactilografa
rei mais, neste ano, em
rária. Projecto, apenas, e
da Academia Portuguesa
que estou a preparar sobre
dro V, com novos textos in

Uma peça portugues de teatro infa representada em França

Em Maio do ano findo, du
o I Festival de Nanterre, f
vada á cena no «Théatre de A
diers» a peça para crianças
du Roi Sommeil» («A Ilha d
Sono»), do escritor português
berto Ávila. A representaçã
nossa literatura teatral ness
nada de cultura foi particula
te honrosa, visto que se int
numa série de espectáculo
que foram incluídas obras de
tófanes, Marivaux, Nervar
Goldsmith, Gorki, Molière, e
realização foi confiada á C
nhia de Françoise Lepeno
Paris, em encenação desta a
e com figurinos do decorado
xicano Guillermo Barclay,
rios de Georges Gadoud e m
de cena de Gilles Petit.

A peça de Norberto Ávila
estado ùltimamente em cen
vários teatros da região par
se, partindo em breve para
digressão a várias cidades
Caen, Aubervilliers, etc.).

...ITORES

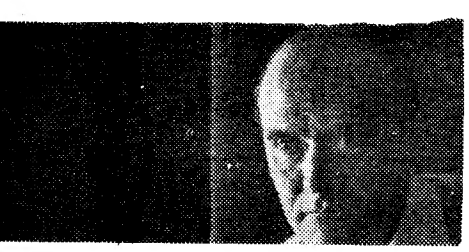
...Dionísio

...sair do prelo, dentro de dias, um livro ... intitulado «Memória de um Pintor L... ...», que se integra na colecção «Poetas ...». A quinze anos de intervalo do meu ...vro anterior de poesia, espero que este ... livro inteiramente novo em relação a ...ue escrevi. Entretanto, e para a mesma ... vou preparar outro volume que se cha...oesia Incompleta», incluindo produções

...demarcam no tempo desde 1936 a 1965. ...ainda em várias outras coisas — mas ...me tão nebulosas que não me sinto no ...té perante mim-próprio, de falar delas».

...Andresen Leitão

...eus projectos literários estão já estabe...para a medida em que for possível cum...até 1970... Mas o meu programa para ...á bastante preenchido. Em Março pró...pero publicar a novela «de desintregra... Outro que era Eu». Está impressa e não ...s para não coincidir com o lançamento ...ição do romance «A Torre da Barbela», ...ademia distinguiu há pouco com o Pré...ardo Malheiros. Conto trazer a publico,



...por altura de Junho, a peça «Relato ...ja versão oral foi já gravada. Em Outu...á o segundo volume da autobiografia ...do á Minha Procura», que vai já na ...ersão dactilografada. E não trabalha..., neste ano, em obras de criação lite...rojecto, apenas, editar por intermédio ...emia Portuguesa de História trabalhos ...a preparar sobre D. Maria II e D. Pe...om novos textos inéditos».

A escultora Claude Mary junto de algumas fotografias das suas esculturas

Uma nova escultora francesa em evidência

O juri do Prémio Bourdelle, presidido pela viuva do grande escultor francês, inclui algumas das figuras de maior prestigio na arte mundial contemporanea: os membros da Escola de Paris mais destacados, como Zadkine, Giacometti, Arp, Arbus, Couturier e Auricoste; artistas estrangeiros de extraordinária nomeada, como Henry Moore, Marino Marini Calder, Karl Hartung, etc.

Foi este juri excepcional que atribuiu há pouco o Prémio Bourdelle de 1965, no valor de 2000 francos (cerca de 12 contos) á escultora Claude Mary, discípula de Germaine Richier, que foi, por sua vez, aluna das mais dilectas do próprio Bourdelle.

O prémio é bienal e foi instituído em 1959 com o objectivo expresso de consagrar, sem restrições de idade nem de nacionalidade, um escultor «cujo talento ultrapasse a nomeada».

ACTIVIDADE DO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Assinalando a fase de renovação de actividades em que vai empenhar-se, o Centro Nacional de Cultura promove, na sua sede, em 12 do corrente (quarta-feira próxima), um debate sobre o Cinema Português, nas suas realizações passadas e nas suas perspectivas futuras. Conduzirão o debate, ou terão nele intervenções já anunciadas, os realizadores e críticos Paulo Rocha, João Bénard da Costa, Fernando Lopes, António Pedro de Vasconcelos, José Vaz Pereira e Machado da Luz.

Além dos sócios do Centro Nacional de Cultura, em que já se incluem algumas das figuras de maior relevo nas letras e nas artes portuguesas, podem assistir e participar no debate todas as pessoas interessadas.

«Casa dos Quixotes» no Rio de Janeiro

A agremiação cultural e literária brasileira «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro, cuja irradiação além-Atlântico tem tomado crescente relevo, associou-se ùltimamente ás celebrações do 2.º centenário do nascimento de Bocage.

Uma conferência promovida pela prestigiosa academia sobre o poeta, da autoria do escritor Faustino Nascimento, despertou grande interesse nos meios intelectuais do Brasil.

Em Março próximo, por iniciativa e sob a égide da «Casa dos Quixotes», vai realizar-se um curso de cinco conferências sobre Eça de Queiroz, pelo ensaista e jurisconsulto Faria Coelho. Este escritor vai publicar posteriormente um livro sobre Eça que é aguardado com acentuada expectativa no Brasil.

UM POEMA DE JACQUES GIVET

Encontra-se em Portugal, para curtas férias, o poeta Jacques Givet, autor de alguns livros celebrados de poesia e novela e considerado actualmente um dos mais notáveis poetas de língua francesa. Russo de nascimento mas há largos anos naturalizado francês, Jacques Givet absorveu profundamente na expressão literária a língua de adopção e tem construído uma obra de perfeita estrutura formal, intenso testemunho e límpido significado humano nessa língua. Por intermédio de um escritor português seu amigo, que fez a tradução, o poeta quis distinguir o nosso jornal com a publicação de um poema do livro «L'Eau et la Mémoire», que teve em França larga repercussão.

FEW IF ANY

Tornei a ver as raparigas de há vinte anos
Elas não terminaram ainda o Proust. A sua virgindade
estiolou-se de morte natural
e a juventude
ficou-lhes congelada nos labios

Labios sonhados como neve viva
eu não vos iludi
a minha boca continuou pura
como um primeiro gesto
a minha infancia é um lugarejo abandonado
no cimo da montanha
onde as árvores crescem ainda
uma rapariga cega e doida
ali canta como um pássaro

Medo tenaz medo ilusorio
nas jaulas abdominais
agitam-se incessantemente
os cães

Sei que ele é a minha unica realidade
quanto ao resto estou inocente
e em breve os meus olhos se abrirão iluminados
para o grande navio mudo sobre o mar todo nu

JACQUES GIVET

...peça portuguesa ...le teatro infantil ...epresentada ...n França

...io do ano findo, durante ...ival de Nanterre, foi le...na no «Théatre de Aman...peça para crianças «L'île ...ommeil» («A Ilha do Rei ...o escritor português Nor...ila. A representação da ...eratura teatral nessa jor...cultura foi particularmen...sa, visto que se integrou ...rie de espectáculos em ...n incluídas obras de Aris... Marivaux, Cervantes, ...n, Gorki, Molière, etc. A ...o foi confiada á Compa... Françoise Lepenoe, de ...a encenação desta artista, ...gurinos do decorador me...Guillermo Barclay, cená...Georges Gadoud e musica ...de Gilles Petit.

...de Norberto Ávila tem ...ltimamente em cena em ...atros da região parisien...ndo em breve para uma ...a várias cidades (Lille, ...bervilliers, etc.).

Figurino de Guillermo Barclay para o «Músico Solmido», personagem da peça «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Avila

«O ESPAÇO E O OLHAR»

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

autor encadeia uma série de exemplos que começa no universo bizantino onde Deus é Olhar e Simetria — ente que, mais do que olhado por nós, nos olha. Sob os grandes mosaicos das igrejas do domínio de Bizancio, a nossa vivência de espectador define-se neste estado de *ser olhado* por um poder omnipresente que se cusa toda a imitação e cuja imagem não representa mas é, na sua abstracção primordial. Através da imagistaica da Virgem, examina depois Jean Paris a humanização progressiva da Mãe desse mesmo Deus, poder intercalar entre nós e Ele — até que, nos frescos de Giotto, o olhar definitivamente humanizado se pode tornar numa «comunhão de almas», numa «fusão de contrários», Bem e Mal, Vida e Morte...

Jean Paris deixa de lado (e é pena porque nessa negligência se poderá ver uma falta grave da sua obra) a situação maneirista, para só tomar dela o exemplo do Greco. Exemplo sem duvida fascinante, e extremamente importante, ele não esgota porém a riqueza da solução que esta corrente de pensamento e experiência propôs pelo século XVI fora, e cuja unidade merecerá estudo atento. Dessa falta nasce outra: a do barroco, estilo que ao olhar deve uma definição muito clara e que na teoria do nosso autor encontraria com certeza excelentes explicações.

No cubismo, finalmente, observa o autor, o começo dos «plenos poderes» de um olhar que vê mais do que aquilo que é visivel de cada vez. Para além dele, porém, outros movimentos e outros criadores levam a possibilidade do olhar mais longe — para outros espaços. São Kandisnky, Klee, Mondrian, e Jean Paris suspende aí o seu inquérito. Não sem citar Merleau-Ponty que pretende que «olhar um objecto é vir habitá-lo». Poderá o olhar chegar a esta posição de dentro e de fora dos objectos do mundo?

J. A. F.

BAB

últimas novidades

A ESCULTURA GREGA
OS ÁRABES
A VIDA DE MACHIAVELLI

uma colecção a adquirir

ARCÁDIA

MEMÓRIAS DE CASANOVA

UMA OBRA MONUMENTAL CUJA FORÇA, MOVIMENTO E PODER DE EVOCAÇÃO EMPRESTAM AO PASSADO UMA PRESENÇA IRRESISTÍVEL

DIRECÇÃO LITERÁRIA DE
LUÍS DE SOUSA REBELO

TRADUÇÃO DOS ESCRITORES
CARLOS DE OLIVEIRA
DOMINGOS MONTEIRO
DULCE DE SOUSA REBELO
JOÃO GASPAR SIMÕES
JORGE FERREIRA DA SILVA
JOSÉ CARDOSO PIRES
JOSÉ CUTILEIRO
JOSÉ GOMES FERREIRA
PATRÍCIA JOYCE

DISTRIBUIÇÃO EM FASCÍCULOS

Rua da Saudade, 8, s/l.
L I S B O A - 2

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1936 publicava:

«ROMA, 6.—Os trabalhos da «Cidade Cinematográfica» começarão em meados de Janeiro. Os edifícios respectivos devem ser inaugurados no Natal de 1937.

Dos 9 estudios, 4 começarão a funcionar ainda este ano. A «Cidade Cinematográfica» ficará situada na Via Tuxolana, ás portas de Roma, e ocupará 600 mil metros quadrados.

No conjunto, a parte coberta terá de superfície 120 mil metros quadrados.»

CURIOSIDADES

● Automóvel anfíbio e «sapatos anfíbios»

Os ingleses já aperfeiçoaram o velho sonho do automóvel anfíbio, de que se falava desde Júlio Verne mas que, até agora, não tinha entrado nas preocupações da indústria automobilística. Certos modelos correntes já são vistos no Tamisa, fazendo concorrência ás lanchas.

Há mesmo quem sugira, para facilitar o problema do estacionamento de automóveis nas cidades banhadas por lagos e rios, a produção em série de modelos anfíbios em vez do automóvel convencional.

Assim, em Lisboa, passaria a haver, teóricamente, um parque automóvel ilimitado — desde que se fabricassem também (claro está) «sapatos anfíbios»...

● Um «dancing» original

Em Moisdon La Rivière, França, abriu ao público o mais original «dancing» que existe: um antigo hidroavião, um «Sunderland» posto de parte pelas forças aeronavais da França e comprado para tal fim pelo sr. Bertin.

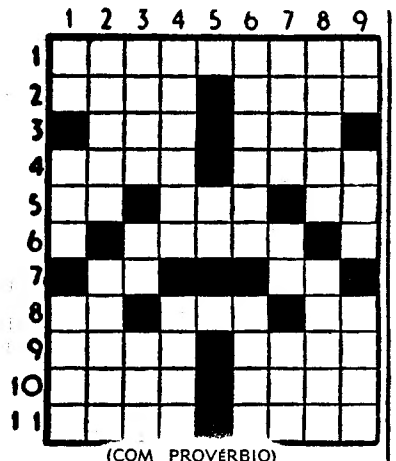
O transporte do velho hidro através de aldeias e estreitas estradas da província não foi fácil, apesar de lhe terem retirado as asas. Mas o «Sunderland» acabou por chegar ao seu estranho destino...

● Quarenta satélites

A N. A. S. A. pensa fazer, este ano, 40 lançamentos espaciais, de satélites artificiais e outros engenhos interplanetários.

— Bem, pelo menos já é alguma coisa saber que não me caso com um homem esbanjador!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3976

HORIZONTAIS: 1 — Extingues dívidas a pouco e pouco. 2 — Habite. Cidade. da Palestina, pátria de Saul. 3 — Víscera dupla. Larva das feridas dos animais. 4 — Moeda da Grécia antiga. Macaco americano. 5 — Preposição. Forma apocopada e proclítica de Vale. Artigo definido. 6 — Exprimir por palavras. Artigo definido. 7 — Pronome pessoal. O mais. 8 — Símbolo químico do cobalto. Aperta molnos. Artigo definido. 9 — Rio da Polónia. Novidade. 10 — Estais. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 11 — Pronome demonstrativo. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Composição poética. Costurei. 2 — Lagoa do Estado de Maranhão. Toda a gente. 3 — Língua vernácula indiana. Crença. Aqui está. 4 — Afaste. Estudante premiado em Coimbra. 5 — O mais. 6 — Torna igual. Monumento megalítico formado por uma grande pedra horizontal sobre outras verticais. 7 — Variedade de figos do Algarve. Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Deito abaixo. Ara. 9 — Apelido. Sufixo que designa abundancia. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3975

HORIZONTAIS: 1 — Ova. Maré. 2 — II. Iate. 3 — Ordenar. 4 — Opiar. Aço. 5 — Ardem. AC. 6 — Oó. IV. O. 7 — Os. Sinal. 8 — Ria. Malas. 9 — Reprove. 10 — Aula. Am. 11 — Erma. QUE.

VERTICAIS: 1 — OIRO. Forro. 2 — Vi. Pã. Sie. É. 3 — OIRO — Apar. 4 — Irados. Rum. 5 — Madre. Imola. 6 — Até. Minava. 7 — Rena. VALE. 8 — Aca. Lá. Au. 9 — Troco. Some.

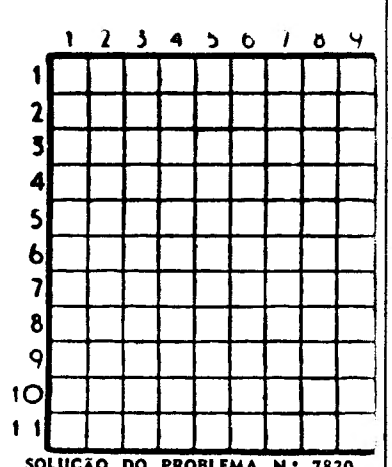
Provérbio: O QUE OIRO É, OIRO VALE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7821

HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Um dos Estados do Brasil. 2 — Purificais. 3 — O mais. Letra grega. 4 — Pertences. Colorido. Nota musical. 5 — Colegas. 6 — Fileira. Uma das Cíclades. 7 — Oferece. Bases. Apelido. 8 — Aperfeiçoas. 9 — Nome de um astro. Artéria. 10 — Pesquisa. Fronteira. 11 — Apre. Troça.

VERTICAIS: 1—Mandado. Símbolo químico do cério. 2 — Deus dos pastores. Divisão de uma casa. Sadia. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ruim. Porção de peixe que se vende em leilão. 4 — Faz sulcos em. Descascar. 5 — Categoria. 6 — Folha de videira. Rio da França e da Alemanha. 7 — Escudeiro. Quinhentos e um em romano. Transpira. 8 — Reis. Reino da Federação Indochinesa. Oásis. 9 — Atravessai. Nesse lugar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7820

HORIZONTAIS: 1 — Lama. Haia. 2 — Ari. Mós. 3 — Ermidas. 4 — Oiros. 5 — Ac. Nau. Ar. 6 — Sota. Rego. 7 — Cr. Voa. Al. 8 — Barro. 9 — Semeara. 10 — Sol. Cró. 11 — Eram. Baco.

VERTICAIS: 1 — Lá. Rasca. Se. 2 — Are. Cor. Sor. 3 — Miro. Bela. 4 — Minavam. 5 — Vira. Orem. 6 — Dourara. 7 — Amas. Orça. 8 — Ios. Agá. Arc. 9 — Ás. Arola. Oó.

EFEMÉRIDES

Janeiro

- 1876 — *Morre o general marquês de Sá da Bandeira, herói da Guerra Peninsular e defensor da libertação dos escravos.*
- 1581 — *Fuga de D. António, prior do Crato, para França.*
- 1896 — *Combate nas Lomas (Cuba) contra os espanhóis.*

ANEDOTAS

■ Um pintor acompanha uma jovem na visita a uma exposição de arte abstracta. Ela mostra-se entusiasmada, ele manifesta desagrado. Exclama o pintor:

— Eu pintaria, de preferência, valendo-me do meu cérebro!

— Ahá — exclama a jovem. — O senhor é miniaturista?

*

■ **— Tens bons dentes, mamã? — pergunta o Pedrinho.**

— Infelizmente, não, meu filho!

— Bem... Então guarda-me estas avelãs até logo, sim?

*

■ O Edgar vai proferir uma conferência na pequena terra onde nasceu, e pede conselho a um senhor habituado a esse género de coisas.

— E' muito simples — diz o velho senhor. — Quando tiver acabado de falar, cumprimente polidamente e retire-se na ponta dos pés.

— Porquê?

— Para não acordar ninguém!

*

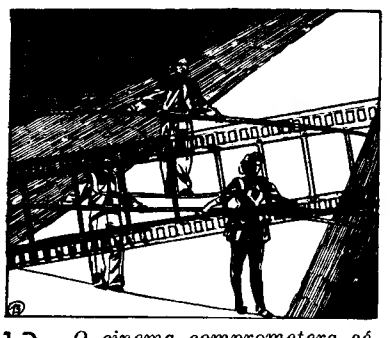
■ **No gabinete de um dentista escocês, no momento da intervenção, o cliente procura a carteira.**

— Mas... O senhor não é obrigado a pagar adiantadamente... — diz o dentista.

— Não é para lhe pagar... — explica o cliente. — Estou apenas a contar o dinheiro, antes que me aplique a anestesia...

FACTOS REAIS

A TELEVISÃO



13 — *O cinema comprometera sèriamente a carreira do actor tradicional. Os Conservatórios de Arte, porém, continuavam a produzir em série os seus tenores, cantoras líricas, pianistas, organistas, actores de tragédia e de comédia, embora as salas de espectáculo (cantado e falado) fossem fechando progressivamente as portas. As agências artísticas não conseguiam contratos. Este estado de coisas atingia por igual os jovens galãs, os velhos actores com cara de pai de família, as ingénuas, os trapezistas voadores.*

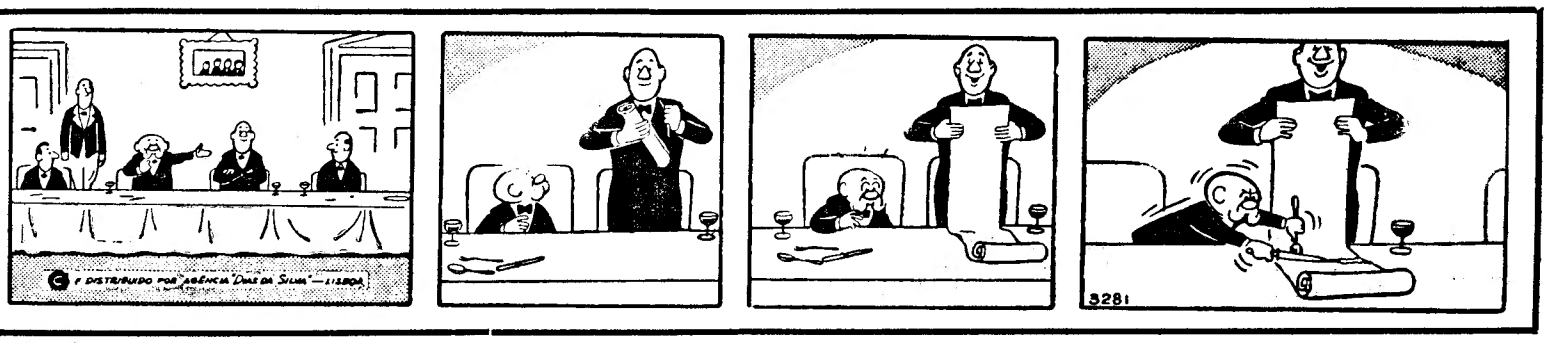
14 — *Tudo isto pertence ao passado. Nos Estados Unidos, por exemplo, não haverá um só desempregado entre os trabalhadores do espectáculo — graças á televisão. Haverá também comida a horas para todos os plumitivos com um mínimos de imaginação. Ed Sullivan, espécie de Barnum da televisão americana, tem uma unica preocupação: descobrir argumentistas em numero suficiente. Neste momento trabalham para ele nada menos de 200, em sistema de equipa. Agentes especiais percorrem a Europa em busca de assunto.*

15 — *Há poucos anos, uma emissão de televisão devia ainda contentar-se com a apresentação de um conferencista, de uma recitadora de versos, de um combate de pugilismo, e isto no próprio momento em que o conferencista dizia a sua conferência, a recitadora recitava e os pugilistas se demoliam mutuamente. Para que estes artistas, estes sábios, estes demolidores fossem vistos e ouvidos uma segunda vez, era necessário aparecerem novamente diante do aparelho registador. A operação entrou no domínio do obsoleto. Hoje regista-se para a televisão como se faz para o cinema, e uma ópera na sala de estar é coisa de todos os dias.*

16 — *Alguns numeros darão uma ideia da rapidez com que se desenvolveu a televisão nos Estados Unidos, actualmente o grande campo comercial da mais bela invenção do século. Em começos de 1947 havia 10 000 aparelhos de televisão em todo o país. Nos fins de Dezembro as grandes fábricas haviam montado cerca de 200 000, cujo preço oscilava entre 250 e 3000 dólares. Actualmente as grandes fábricas americanas produzem 100 000 aparelhos de televisão por semana. Na Bolsa de Nova York, os valores das empresas de televisão conheceram, a partir de 1950, altas de 50 a 70 por cento. A publicidade pela televisão, que em 1948 recolhera 8 milhões e 700 dólares, crescera para 27 milhões e 300 mil em 1949 e 230 milhões em 1952. Numeros que, de resto, se encontram grandemente ultrapassados hoje em dia.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

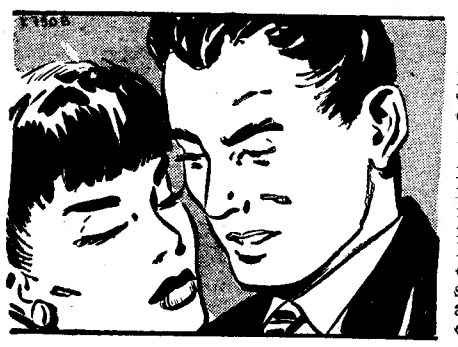


«NO LAGO MAIOR»

por LUCIE DESPLAINS

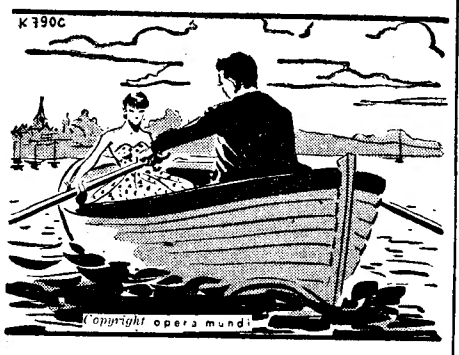
RESUMO — Nicole Armieux é amante de Maxime Montel, grande amigo do marido, Pierre. Uma noite, quando Nicole se dispõe a partir para casa de Maxime, Pierre regressa inopinadamente de uma viagem e pede á mulher que o acompanhe a Berna, onde os negócios da firma o reclamam. No dia seguinte estão em Locarno, nas margens do Lago Maior. Pierre conduz-se de maneira estranha e Nicole descobre que ele levou consigo uma importante quantia. Ausenta-se durante a noite seguinte á chegada. Nicole, que o seguiu, vê-o entrar numa casa dos arredores da cidade e ouve-o falar em italiano com um desconhecido. Na manhã seguinte, aproveitando uma nova ausência de Pierre, pede na recepção do hotel alguns jornais franceses. A fotografia de Maxime vem publicada na primeira página...

13 — As letras dançam diante dos olhos de Nicole. Começa a ler: «Um jovem engenheiro, Maxime Montel, foi encontrado na sua residência gravemente ferido por duas balas de revólver. A porteira e os vizinhos não puderam dar qualquer indicação sobre as visitas que terá recebido ontem, e ninguém ouviu o estampido dos tiros. Pensa-se que o agressor terá sido um amigo íntimo da vítima, pois na mesa do escritório descobriu-se uma garrafa de vinho do Porto e dois cálices. Na garrafa e nos cálices, porém, não havia outras impressões digitais além das do próprio engenheiro Montel. O estado do ferido é muito grave, razão por que a Polícia ainda não pôde interrogá-lo...». Nicole, palidíssima, deixa-se cair num sofá. Neste momento nota a curiosidade do velho inglês, que não deixou de a observar enquanto lia o jornal. Com o ar mais natural que consegue arranjar, Nicole dobra o jornal, mete-o na pilha dos outros jornais e pega numa revista ilustrada, procurando tranquilizar-se.



14 — De volta ao quarto, Nicole abandona-se sobre a cama e soluça, com a cabeça no travesseiro. «Compreendo agora a nossa partida precipitada e a atitude estranha de Pierre...», pensa para si própria, «meu Deus, como pôde ele fazer isto? É horrível! E tudo por minha culpa, o que aconteceu foi por minha culpa!». Ao fim de um momento seca as lágrimas e humedece os olhos com água fresca. A sua resolução está tomada: não abandonará Pierre. Sente-se demasiado culpada. Pierre sempre foi um marido exemplar, e no entanto, enganou-o... É ela a responsável pelo seu gesto. «Por que razão traí Pierre?», diz com remorso, «nem mesmo tinha a desculpa de estar apaixonada... Fiz de Pierre um criminoso...». O marido chegou pouco depois e propôs a Nicole um passeio pelas margens do lago. Caminham durante algum tempo em silêncio. Depois Pierre agarra a mulher por um braço e fá-la parar. Nicole sente que ele vai falar-lhe. Tem um movimento de pânico: «Não, Pierre, agora não!», diz sem mexer os lábios. Pierre aperta o braço cada vez com mais força. «Olha bem para mim!», diz. Depois, sem ela esperar por tal atitude, dá de ombros e retoma o passeio. «Esta tarde», acrescenta, «vamos alugar um barco para atravessar o lago».

15 — Apesar de o tempo ter piorado, Pierre não quis renunciar ao seu projecto. Perto das 5 da tarde agarrou na mulher e meteu-se no barco com ela. Nicole, sentada á sua frente, observa o céu com inquietação. Grossas nuvens amontoam-se no horizonte. O vento levanta-se sobre as ondas do lago. «Pierre, não achas melhor voltarmos?», diz ela. «O tempo está cada vez mais feio... Daqui a pouco vemo-nos aflitos...». «Não tenhas medo», responde Pierre sem abrandar a remada. O vento redobrou de violência e a frágil embarcação baloiça-se nas águas.



16 — De repente Nicole apanha um cachão de água em pleno rosto. «Vamos embora, Pierre», grita em tom suplisse. O marido não responde. Percorreram já metade do diametro do lago, mas em vez de manobrar de regresso a Locarno ou em direcção a Magadino, a cidade fronteira, Pierre aproa o barco para sul, como se tencionasse percorrer todo o comprimento do lago a igual distancia das duas margens. «És louco!», grita Nicole. Bruscamente estremece: Pierre olha-a de maneira estranha. Vê-se uma certa maldade nesse olhar. Dir-se-ia que sente prazer em ver o terror de Nicole. «Será... será que ele quer desembaraçar-se de mim?», pergunta-se Nicole, angustiada, «não é possível! Mas ele quis matar Maxime... Como fui tola em imaginar que me perdoaria... Agora é a mim que quer liquidar!». Que poderá fazer se o marido a empurrar para a água? Nicole sabe nadar, mas com esta borrasca as forças esvair-se-ão num instante... Conseguirá alcançar a margem? A noite aproxima-se. Nicole fixa o marido com os olhos abertos de terror.

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 252/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 27 de Janeiro de 1966, pelas 15,30 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara), o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 4 CHASSIS INCLUINDO A ADAPTAÇÃO E MONTAGEM DE 4 CAIXAS DE CARGA JÁ EXISTENTES EM VIATURAS DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA».

(Processo n.º 185/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 880.000$00
O depósito provisório é de ..... 22.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Dezembro de 1965.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

Concurso público em 2.ª praça para arrematação da empreitada de: CONSTRUÇAO DE DOIS RESERVATÓRIOS ELEVADOS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA Á ZONA NORTE DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS

Pelas 15 horas do dia 8 de Fevereiro de 1966, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados o concurso supra: com a recepção e abertura de propostas:

Base de licitação ..... 385 000$00
Depósito provisório ... 9 625$00

O Programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Torres Vedras, 4 de Janeiro de 1966.

O Presidente
do Conselho de Administração
João Augusto Climaco Pinto

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 de Janeiro de 1966 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 daquele mês, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Secção de Pessoal, aceitam-se inscrições até ao dia 20 de Janeiro corrente, para o concurso de provas práticas para a admissão de 2.as costureiras, além do quadro.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 anos ou 18 anos emancipadas;

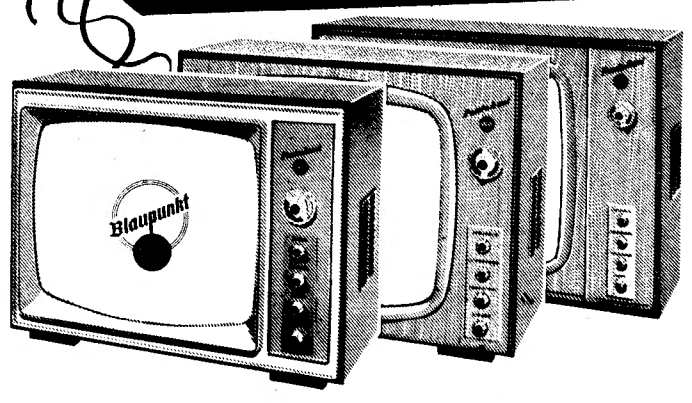
b) Habilitações literárias mínimas: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

É condição de preferência prestar já serviço nestes Hospitais.

CAMPANHA DE Natal

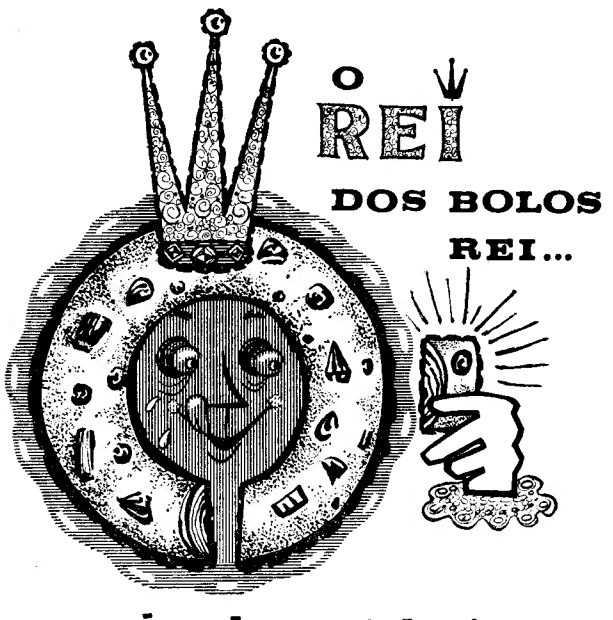
DESDE 5.990$



NOVOS MODELOS **PONTO AZUL**

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO · DESCONTOS ESPECIAIS NESTA QUADRA PARA VENDAS A PRONTO

Rádio-Reparadora
Rua da Palma, 179 (Frente aos Correios)



...é o da pastelaria dos
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

PESSOAL HOTELEIRO

para hotel de 1.ª classe, em FARO
Portaria — Mesa — Cozinha — Quartos

Resposta com indicação habilitações, idade, referências e, se possível, fotografia, para:
HOTEL EVA (Empresa de Viação Algarve, Ld.ª)
FARO

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

«O RISO DA VITÓRIA»

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

bem juntinhos a fabricar a coisa que tanto nos apaixonava.

Esboçámos um programa e uma maquete; e, bem animosos, fomos expor aos bons amigos os planos da nossa empresa.

Aceitaram sem reservas com o que muito exultamos. O acolhimento deu-nos força para nos entregarmos á tarefa. Levou horas, levou dias. Realizámos tal tarefa desinteressadamente porquanto não éramos remunerados.

Assim nasceu «O Riso da Vitória».

Hermano Neves era o tipo do jornalista de sensação. Homem entroncado, robusto, a cara dura de pugilista, os gestos decididos e a palavra fácil.

Dotado de raciocínio rápido e rápida réplica, quando preciso usava a pena fina e aguda como uma espada. Os antagonistas quando não recuavam, saiam feridos. Bravo e decidido arremetia para o adversário como um «buldog», o que o fazia temido.

Fumador insaciado, envolviam-no nuvens de fumo. Era como se estivesse sempre a sair de um incêndio. A sua figura maciça movia-se em constantes atitudes, ora de defesa ora de ataque. Por vezes a gargalhada estalava tão intensa que parecia sufocá-lo. Nunca o vi colérico, mas penso que seria de temer quando levado ao extremo.

Era bem diferente o Herculano Nunes. Cabecinha á banda, minguado de figura, o sorriso de bom homem parecia todo coberto de doçura. como fruto seco coberto de açucar. Os gestos serenos, passos regulados e lentos, palavras apenas sussurradas sugerindo graves segredos que não poderiam ser escutados por terceiros.

Formavam uma parelha perfeita, qualquer deles polemista de respeito. Hermano era viajado, conhecedor de outras gentes e costumes. Herculano mais intimo, mais caseiro.

Um e outro fizeram época e deram lição.

Estávamos no fim da guerra. «A Vitória» alinhava ao lado dos aliados, soando o seu titulo como um clarim de bom prenuncio. Era a trombeta, apontada para o nosso céu limpido e liso como um pano azul sem nódoas. «O Riso da Vitória» era o seu menino que a cidade festejou. Por vezes surpreendi, na rua, leitores que o folheavam sorrindo ou rindo. Louvores para substituir os ganhos que não tivemos.

Stuart Carvalhais, Emérico Nunes, Leal da Camara e Meneses Ferreira honraram-nos com a sua colaboração, João Bastos com suas espirituosas Cartas da Russia, arrancando gargalhadas que valiam como medalhas. Henrique Roldão, numa secção intitulada «No mesmo estilo...» imitava, com um humor admirável, o estilo dos escritores e poetas famosos desse tempo.

Chegou até Madrid o êxito do nosso jornal. José Francez, escritor espanhol de fama, tinha no «ABC» uma página dedicada ao «Riso do Mundo». Não sei em que se fundamentou para nos acusar de combatermos o bolchevismo, a soldo da Inglaterra. Ripostou Henrique Roldão com energia. Pouco tempo depois José Francez pedia-nos desculpa e ficámos bons amigos.

Apesar do acolhimento obtido, apesar do êxito inegável, «O Riso da Vitória» extinguia-se quando completara onze quinzenas.

A empresa, já em «deficit» não suportava o encargo. Henrique Roldão e eu tudo fizemos para aguentar o doentinho. O mal era de falência e assim morreu o nosso «Riso» sem ter conhecido a desejada «Vitória».

JORGE BARRADAS

Guerra Junqueiro, visto por Jorge Barradas, para ilustrar a secção «No mesmo estilo...», de Henrique Roldão

Giacometti recebeu o Grande Prémio Nacional das Artes em França

O juri do Grande Prémio Nacional das Artes, presidido pelo prof. Gaetan Picon, director-geral das Artes e Letras, em França, atribuiu essa prestigiosa recompensa artística ao escultor suiço Alberto Giacometti, há mais de quarenta anos residente em Paris. Figura das mais consagradas e, por isso, também das mais discutidas da arte contemporanea, o grande escultor nasceu nos grisões helvéticos em 1901, na cidadezinha de Stampa. Muito jovem ainda foi viver para Montparnasse e ligou-se intimamente á Escola de Paris, que conserva ainda Picasso como seu mestre de fila. No entanto, Giacometti teve papel de grande destaque na primeira fase do surrealismo — a que parecia prometer ainda alguma coisa de criador e perdurável. Pouco depois afastou-se e prosseguiu a sua obra de inconfundível e bem marcada originalidade pessoal.

Nunca aceitou participar em exposições no estrangeiro senão como membro de delegações francesas Assim sucedeu em 1962 na Bienal de Veneza, onde recebeu o Grande Prémio pelo conjunto das suas obras de escultura, a que foram reunidos alguns quadros e gravuras de grande expressividade. Giacometti tem procurado, com efeito, traduzir pelos mais diversos meios plásticos a sua observação inquieta e dramática da realidade humana. A arte que criou é, sem duvida, estranha e perturbadora, mas de intensa espiritualidade, nunca artificiosa, reflectindo nas formas modernas uma angustia romantica. O Grande Prémio Nacional das Artes atribuído a Giacometti é mais uma consagração espectacular para a Escola de Paris.

ALBERTO GIACOMETTI

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Os editores franceses Buchet-Chastel acabam de publicar «Souvenirs, Notes et Pensées Intimes», de Gustave Flaubert, reunindo textos até agora desconhecidos do grande romancista. Como escreveu Claude Mauriac no «Le Figaro», o volume traz aos leitores de hoje um precioso texto inédito: «O jovem que foi Flaubert está aqui presente, diante de nós, sentado á nossa mesa numa noite de Inverno doce e chuvosa». E Dominique Noguera, em «Arts», acentua que as páginas dos escritos íntimos de Flaubert na juventude nos dão «a extraordinária imagem sombria e sarcástica, do maior escritor de toda a literatura francesa que foi, também, o primeiro dos modernos». Neste livro, afirmam os críticos, reencontramos «uma espécie de arquétipo soberbo do verdadeiro artista».

● Pier Paolo Pasolini, romancista, poeta e cineasta que teve em 1964 a consagração de um grande êxito com o filme «O Evangelho segundo S. Mateus», viu agora publicado em França o seu primeiro livro, «Le Rêve d'une chose», logo despertando um interesse excepcional na crítica e no publico. O livro descreve com extraordinária frescura as experiências, os sonhos e as esperanças dos camponeses do Friul, no norte da Venécia, ao findar a ultima guerra. A crítica francesa põe em debate a viabilidade literária do estilo cinematográfico transportado ao romance, em face da prova árdua deste livro de Pasolini em que está muito presente o realizador de «Ragazzi» e «Accatone».

● Morreu recentemente em Berlim-Leste o poeta e escritor Johannes Bobrowski. Nascido em 1917 em Tilsit, na Prussia Oriental, Bobrowski tornou-se conhecido pelos seus volumes de poesia «Sarmatische Zeit» (Tempo Sarmático — 1961) e «Schattenland Ströme» (Países dos Rios e das Sombras — 1962). O seu maior conto de maior envergadura, «Levins Mühle» (O Moinho de Levin) saiu em 1964. Esta obra valeu-lhe recentemente o Prémio Internacional de Charles-Veillon para romances em língua alemã. Em 1965 Bobrowski publicou os volumes de contos «Mäusefest» (Festa de Ratos) e «Boehlendorff und andere» (Boehlendorff e outros). As paisagens da Prussia Oriental, a sua terra natal, «determinam a feição dos seus poemas, o ritmo obscuro e pesado da sua linguagem. Como nenhum outro entre os jovens autores alemães foi um escritor que com as suas obras superou a cisão do país. Os seus livros foram lançados tanto no Leste como no Ocidente.

● No ano que findou passaram trezentos e cinquenta anos sobre a publicação de «Don Quixote» (1615) e neste ano outros tantos se completam sobre a morte de Cervantes. A perenidade da obra não se consagra apenas na sua presença em espírito, consubstanciada em toda uma civilização intelectual, mas também no seu êxito sempre renovado perante as multidões de leitores em todas as línguas. Mesmo ao findar de 1965, segundo a «Estafeta Literária», quatro edições novas foram publicadas em Espanha: um Quixote resumido; um Quixote em forma de breviário, um Quixote em folhetos para distribuição ao domicílio e um Quixote gráfico e humorístico. Estudos de Ramón de Garciasol, de Rupert Croft-Cooke, de David Valjalo, de Justo Garcia Morales, etc., formulando novas interpretações e análises da criação cervantina, foram recentemente publicados.

● A comemorar o seu 10.º aniversário de fecundas actividades, a Imprensa Universitária do Ceará publicou sete obras notáveis: uma reedição de «Iracema», de José de Alencar, comemorativa do centenário de publicação do romance valorizada com a substanciosa introdução crítica e notas de Braga Montenegro; «Aves de Arribação», o famoso romance de António Sales, com apresentação de Rachel de Queirós e estudo de Alceu Amoroso Lima; «Notas de Viagem», de António Bezerra, com prefácio de Raimundo Girão; «Lendas e Canções Populares», de Juvenal Galeno; e, além da actualização dessas obras, todas de reconhecido interesse para os estudiosos de hoje, as colectaneas: «Sertão Alegre», de Leonardo Mota; a «Antologia dos Poetas Cearenses Contemporaneos», que já foi objecto, recentemente, de apreciação crítica de Domingos Carvalho da Silva; «Antologia do Conto Cearense», precedida de um longo estudo crítico e informativo sobre a evolução e natureza do conto cearense, da autoria de Braga Montenegro.

● Em terceira e ultimo volume das cartas de Thomas Mann foi há pouco publicada na Alemanha a correspondência de 1948 a 1955, ano do seu falecimento. Entre os destinatários das cartas de Thomas Mann coligidas neste volume («Thomas Mann — Briefe 1948-1955 und Naclese», S. Fischer Verlag, Francfort 1965, 670 p.) figuram o historiógrafo Carl J. Burckhardt, o compositor Arnold Schönberg, o maestro Bruno Walter, o Presidente da Academia Bávara de Belas-Artes, Emil Preetorius, o escritor francês Jules Romains, o editor italiano Giulio Einaudi, o poeta e escritor Hermann Hesse e o crítico de musica berlinense Hans Heinz Stuckenschmidt. As cartas reflectem o empenho de Thomas Mann em defender na nossa época o espírito humanitário. Os três volumes constituem a primeira colectanea de cartas seleccionadas de Thomas Mann que abrange todas as fases da sua criação literária. Com esta edição a Editora S. Fischer prossegue nas suas actividades em prol de Thomas Mann, iniciadas em 1898 com a publicação da novela «Der kleine Herr Friedmann» (O pequeno Senhor Friedmann).

● Ciência e síntese, para melhor conhecimento do homem e do universo — tal foi o tema do colóquio organizado pela «Unesco» em Dezembro passado para assinalar o 10.º aniversário da morte de Alberto Einstein, o 50.º aniversário da criação da teoria da relatividade generalizada e o 10.º aniversário da morte de Teilhard de Charlin. O encontro, em que participaram cientistas e pensadores de vários países, abriu com uma alocução por René Maheu, director daquele organismo internacional. O professor Gonseth, da Universidade de Zurich, expôs as implicações filosóficas da teoria da relatividade geral; Robert Oppenheimer evocou a personalidade de Einsteior; Julian Huxley falou de «ciência e síntese»; o padre Dubarle estudou as afinidades de Einstein e Teilhard de Chardin; Louis de Broglie e Heisenberg fizeram a crítica das concepções deterministas de Einstein. A reunião efectuou-se no grande auditório da «Unesco», em Paris, e constituiu a mais importante jornada intelectual do ano na capital francesa.

● Foi há pouco publicado na Inglaterra um livro característico do novo género a que se chama anti-utopia. O autor chama-se William Olaf Stapledon. Não se sabe dele quase nada. Morreu em 1956. O seu romance fantástico, que não é tão fantástico, chama-se «Last and First Men». Antecipa resultados recentes da cibernetica e da construção de cérebros electrónicos. O verdadeiro objectivo de Stapledon — e reside nisso o seu antiutopismo — não foi a antecipação de desenvolvimentos futuros da civilização, mas uma crítica da civilização presente. Uma das doenças mais graves da cultura actual é a especialização tiranica. Logo, Stapledon nos oferece a imagem de uma civilização futura na qual uma determinada atitude cultural, a musica, domina todas as outras: a sociedade exposta a essa denominação desintegra-se e sofre colapso em consequência de generalizada supersensibilidade acustica.